

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS – UNISANTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

GABRIELA CORDEIRO SANTOS

**O LABORATÓRIO DE INFORMAÇÃO, ARQUIVO E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO
(LIAME): O ARQUIVO ESCOLAR A SERVIÇO DA PESQUISA NA COMUNIDADE
DA BAIXADA SANTISTA (SP, BRASIL)**

SANTOS

2021

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS – UNISANTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

GABRIELA CORDEIRO SANTOS

**O LABORATÓRIO DE INFORMAÇÃO, ARQUIVO E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO
(LIAME): O ARQUIVO ESCOLAR A SERVIÇO DA PESQUISA NA COMUNIDADE
DA BAIXADA SANTISTA (SP, BRASIL)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientação: Profa. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira

SANTOS

2021

[Dados Internacionais de Catalogação]
Departamento de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos
Maria Rita de C. Rebello Nastasi - CRB-8/2240

S237L Santos, Gabriela Cordeiro

O laboratório de informação, arquivo e memória da educação (LIAME) : o arquivo escolar a serviço da pesquisa na comunidade da Baixada Santista (SP, Brasil) / Gabriela Cordeiro Santos ; orientadora Maria Aparecida Franco Pereira. -- 2021.

134 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, 2021.

Inclui bibliografias

1. Laboratório de informação. 2. Arquivo e memória da educação (LIAME). 3. Arquivo escolar. 4. História e memória escolar. I. Pereira, Maria Aparecida Franco - 1937-. II. Título.

CDU: Ed. 1997 -- 37(043.3)

DEDICATÓRIA

*Dedico esta pesquisa aos meus queridos pais,
que são meus maiores exemplos, sempre me
incentivando e colaborando em todas as fases
da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade concedida e por colocar em minha vida pessoas que me orientassem nessa importante etapa.

Agradeço aos meus pais Elizeu Alves dos Santos e Luzinete Pontes Cordeiro Santos, que sempre me incentivaram nos estudos e na leitura, sendo sempre meus maiores exemplos, que levarei para toda minha vida.

Sou grata à Profa. Maria Aparecida Franco Pereira, que me acolheu desde a Iniciação Científica (2017-2018), conduzindo-me nessa grande jornada.

Meus sinceros agradecimentos aos docentes do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Católica de Santos, que compartilharam seus conhecimentos e experiência com amor e dedicação.

Agradeço também ao meu primo Werick Cordeiro Baeta e aos meus amigos Andrea Cristina dos Santos, Roseli Fernandes Rocha e Deivid Marcos Carvalho Deodato, que me ajudaram a realizar esta pesquisa, auxiliando-me no suporte técnico, compartilhando materiais e assuntos agradáveis.

Agradeço de coração à minha melhor amiga e minha irmã, Bárbara Ribeiro, que, desde o início, incentivou-me no caminhar desse processo, ajudando-me em todas as horas possíveis.

Agradeço pelo acolhimento no Instituto Histórico e Geográfico de Santos (IHGS), onde sempre fui muito bem recebida pela Marli Nunes de Souza, dando-me suporte nos livros e documentos existentes no local.

Agradeço, também, pelo acolhimento recebido no Centro de Memória Escolar de Praia Grande, onde Monica Rodrigues e Silva me ofereceu todo o apoio, materiais e livros para a elaboração de parte desta pesquisa.

Agradeço a todos os participantes da minha banca de qualificação, Profa. Giani Rabelo, Profa. Wilma Therezinha Fernandes de Andrade e Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira, que me deram preciosas sugestões e orientações para que eu pudesse seguir caminhando.

Sou grata à Profa. Melissa Mendes Caputo Vicente, que, desde a graduação, forneceu-me materiais, fotografias e documentos sobre o LIAME, sempre disposta a ajudar.

A todos vocês, meus sinceros agradecimentos; muito obrigada por participarem desta importante etapa!

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.

(Madre Teresa de Calcutá)

RESUMO

O Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) foi instituído por professores e alunos do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS, SP, Brasil), em 2006. Pretende-se nesta dissertação evidenciar o arquivo do LIAME e apresentar as possibilidades de pesquisa que ele oferece para a produção de trabalhos na área da história e historiografia da educação na Baixada Santista (SP, Brasil), através dos seus três eixos temáticos: a) história das instituições escolares; b) educadores e intelectuais; e c) topologia da cultura. Além disso, essa pesquisa traz como subsídio discussões sobre memória, arquivos escolares e sua conceituação. A fundamentação teórica está baseada nos trabalhos de Agustín Escolano Benito (2010) e no Manual de Trabalho em Arquivos Escolares (2003). A metodologia utilizada é a histórico-documental, que busca evidenciar, por meio dos documentos encontrados no arquivo do LIAME, a importância da preservação desse local de memória. Ao final, destacamos outros três locais da memória: Centro Internacional de la Cultura Escolar (CEINCE, Espanha), o Museu Pedagógico “José Pedro Varela” (Uruguai) e o Centro de Memória Escolar de Praia Grande (Brasil), como exemplos congêneres situados no exterior e em território nacional.

Palavras-chave: Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME); arquivo escolar; história e memória escolar.

ABSTRACT

The Laboratory of Information, Archive and Memory of Education (LIAME) was created by teachers and students of the Graduate Program in Education at the Catholic University of Santos (UNISANTOS, SP, Brazil), in 2006. The aim of this thesis is to highlight LIAME's archive and present the research possibilities that the archive offers for the production of works in the area of history and historiography of education in Baixada Santista (SP, Brazil), through its three thematic axes: a) history of school institutions; b) educators and intellectuals; and c) topology of culture. In addition, this research includes discussions on memory, school files and their conceptualization. This research is based on the work of Agustín Escolano Benito (2010) and the Manual of Work on School Archives (2003). The methodology used is the historical- documentary one, which seeks to show through the documents found in the LIAME's archive, the importance of preserving this place of memory. At the end, we highlight three other places of memory: Centro Internacional de la Cultura Escolar (CEINCE, Spain), the Pedagogical Museum "José Pedro Varela" (Uruguay) and the Centro de Memória Escolar de Praia Grande (Brazil), as similar examples located abroad and in national territory.

Keywords: Laboratory of Information, Archive and Memory of Education (LIAME); school archives; school history and memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da Região Metropolitana da Baixada Santista (SP, Brasil).....	40
Figura 2: Capa da edição comemorativa de 45 anos da Sociedade Visconde de São Leopoldo	43
Figura 3: Dom Idílio José Soares, um dos idealizadores e fundadores da Entidade	44
Figura 4: Universidade Católica de Santos: campus Dom Idílio José Soares.....	45
Figura 5: Parte do Arquivo do LIAME em 2008	48
Figura 6: Fachada do campus Dom Davi Picão	48
Figura 7: Uma das camisetas criada pelo grupo do LIAME, para utilização em eventos científicos.	49
Figura 8: Logotipo do LIAME.....	50
Figura 9: Documento escrito - caderno de aluno.....	52
Figura 10: Fotografia do Colégio São José	53
Figura 11: Quadro dos técnicos em contabilidade de 1957 da Escola Técnica de Comércio do Colégio Santista.....	53
Figura 12: Exposição do acervo do LIAME no pátio da Universidade Católica de Santos; foto s./d.....	54
Figura 13: Folhetim do LIAME.....	55
Figura 14: Convite do primeiro encontro das “Tardes Históricas”, ocorrido em 25 de maio de 2019.....	56
Figura 15: Página inicial do website do LIAME.	57
Figura 16: Printscreen da apresentação do arquivo do LIAME na XIII Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica (2018).	58
Figura 17: Fachada da Escola Cezario Bastos, Santos (SP, Brasil).	65
Figura 18: Jornal estudantil “O estímulo” do Colégio Montserrat, Santos (SP, Brasil).	66
Figura 19: Padre Waldemar Valle Martins.	67

Figura 20: Fachada do Colégio Canadá, Santos (SP, Brasil).....	68
Figura 21: Fachada do Centro Internacional de la Cultura Escolar, Berlanga de Duero, Espanha	74
Figuras 22 e 23: Exposições encontradas no CEINCE.....	75
Figura 24: Printscreen da estrutura do CEINCE.....	76
Figura 25: Apresentação do Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação no VII Simpósio Iberoamericano: História, Educação, Patrimônio Educativo - Patrimônio Material e Imaterial: memória, diversidade, alteridade, 2019	77
Figura 26: Printscreen da página inicial do catálogo “Mi querida Escuela”, possuindo três opções.....	78
Figuras 27 e 28: Exposição “Mi querida Escuela”.....	78
Figura 29: Fachada do Museu Pedagógico “José Pedro Varela” em Montevideu, Uruguai.....	79
Figura 30: Caricatura de Alberto Gómez Ruano feita por Charles Schutz. Capa da Revista Caras y Caretas (Montevideo), de 3 de janeiro de 1892	80
Figura 31: Fotografia de José Pedro Varela e uma citação do livro “La educación del Pueblo”, 1871	82
Figura 32: José Pedro Varela.....	83
Figura 33: Exemplo de algumas peças que fazem parte do seu acervo. Esta exposição chama-se “Reservorio de Ciencias abierto al Público”.	84
Figuras 34 e 35: Centro de Documentación e Investigación “Jacobo A. Varela”.....	85
Figuras 36 e 37: Interação dos visitantes na sala “Taller de escritura: con pluma y tinta”.....	85
Figura 38: Sala de Atos “Aberto Gómez Ruano”.....	86
Figura 39: Fachada do prédio que abriga o Centro de memória Escolar de Praia Grande (SP, Brasil).	87
Figura 40: Capa do livro “Sob o olhar de Netuno”.....	90
Figura 41: Escola Estadual do Jardim Bopeva	91
Figuras 42 e 43: Capa do livro e desenho da Fortaleza de Itaipu, construída em 1909,	

com o objetivo de defender o Porto de Santos (SP, Brasil).....92

Figura 44: Exposição “Histórias e Traços de Praia Grande” (SP, Brasil). 93

LISTA DE TABELAS E ESQUEMAS

Tabela 1: Tabela de algumas prateleiras do acervo do LIAME, organizada durante a Iniciação Científica	58
Tabela 2: LIAME e algumas de suas possibilidades de pesquisa	69
Esquema 1: Representação da sigla do LIAME.	50

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

CEINCE – Centro Internacional de la Cultura Escolar

FEUSP – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

IC – Iniciação Científica

ICT – Iniciação Científica e Tecnológica

IHGS – Instituto Histórico e Geográfico de Santos

LIAME – Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação

ME – Museo de las Escuelas

MEB – Museu do Brinquedo e da Educação MEC – Ministério da Educação

MESC – Museu Escolar de Santa Catarina

MG – Minas Gerais

SC – Santa Catarina SP – São Paulo

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UNISANTOS – Universidade Católica de Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO I: MEMÓRIA E ARQUIVOS ESCOLARES.....	23
CAPÍTULO II: CONCEITUAÇÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES.....	29
CAPÍTULO III: LABORATÓRIO DE INFORMAÇÃO, ARQUIVO E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO (LIAME) E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAIXADA SANTISTA (SP, BRASIL).....	38
3.1 A BAIXADA SANTISTA.....	38
3.1.1 A UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS (UNISANTOS, SP, BRASIL).....	42
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMAÇÃO, ARQUIVO E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO (LIAME).	46
3.2.1 CONSTITUIÇÃO DO ARQUIVO DO LIAME E DIVULGAÇÃO	51
3.2.2 ACESSO E GESTÃO DE DOCUMENTOS.	59
3.3 CULTURA ESCOLAR E PATRIMÔNIO EDUCATIVO.....	60
3.4 DOCUMENTOS DO LIAME E AS POSSIBILIDADES DE PESQUISA QUE ESTE ARQUIVO OFERECE.	63
CAPÍTULO IV: ALGUNS EXEMPLOS CONGÊNERES.....	71
4.1 CENTRO INTERNACIONAL DE LA CULTURA ESCOLAR (CEINCE – ESPANHA).....	73
4.2 MUSEU PEDAGÓGICO “JOSÉ PEDRO VARELA” (URUGUAI).....	79
4.3 CENTRO DE MEMÓRIA ESCOLAR DE PRAIA GRANDE (SÃO PAULO, BRASIL).....	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	94

FONTES E REFERÊNCIAS..... 98

APÊNDICE: Levantamento no arquivo do Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) de produções de pesquisas acadêmicas. 114

Anexo: Algumas fotografias dos documentos escolares do Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME). 123

INTRODUÇÃO

Idealizado e instituído com o objetivo de ser um grupo de investigação e uma ferramenta para professores e pesquisadores, o Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) foi criado em 2006, por professores e alunos da Pós-graduação em Educação da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS, Santos, Brasil). A proposta geral desse trabalho é caracterizar a importância do LIAME para a produção de pesquisas relacionadas à história e memória da educação da Baixada Santista (SP, Brasil), envolvendo seus três eixos temáticos que compõem esta instituição: a) histórias das instituições escolares; b) educadores e intelectuais; e c) topologia da cultura.

Antes de adentrarmos no objeto de pesquisa, é importante ressaltar que este trabalho está voltado para o LIAME como um espaço que acondiciona documentos de cunho escolar, isto é, está interessado na sua constituição como um centro e um local de memória. Estas especificações são necessárias, pois, no âmbito da Pós-Graduação em Educação da UNISANTOS, existe um grupo de pesquisa que leva o mesmo nome, sendo este constituído por docentes e discentes que também transitam no espaço do LIAME como arquivo.

Escolher o LIAME como um objeto de pesquisa, está diretamente vinculado a minhas experiências vividas desde a graduação em História (2016-2018), quando tive a oportunidade de frequentar o grupo de pesquisa, e ter contato com pesquisadores e discentes preocupados em estudar e analisar os processos históricos relacionados à educação na Baixada Santista (SP, Brasil). No segundo ano da graduação, recebi um convite da Profa. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira — então, docente responsável pela disciplina de Introdução aos Estudos Históricos — para participar da Iniciação Científica (IC) e realizar um estudo historiográfico do arquivo do LIAME. Ao final, o trabalho intitulado “História e organização do LIAME”, foi um importante passo para dar visibilidade ao arquivo, possibilitando apresentá-lo em eventos científicos nacionais e internacionais.

Em 2018, no evento dedicado para a apresentação dos trabalhos produzidos na Iniciação Científica e Tecnológica (ICT), foi realizada a XIII Jornada de ICT, na qual

eu, a Profa. Pereira e o arquivo do LIAME ganhamos a medalha de bronze na modalidade “3º lugar no trabalho de Iniciação Científica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”. A Iniciação Científica em minha formação tem um lugar destacado: foi um dos primeiros passos para que pudesse compreender a relevância de estudar, manter, preservar e divulgar locais de memórias que muitas vezes são destinados ao esquecimento e ao desaparecimento. Em uma perspectiva atrelada aos questionamentos do historiador e arquiteto Carlos Alberto Cerqueira Lemos em *O que é patrimônio histórico?* (2017, p. 11), tais trabalhos são importantes para compreendermos qual é o local da memória social em nosso contexto, e como os diferentes indivíduos, pesquisadores e interessados irão abordá-los de acordo com suas necessidades e sua bagagem cultural. A Iniciação Científica, além de permitir-me conhecer essa dimensão, permitiu-me, também, valorizar as diferentes lutas para permanência e sobrevivência de locais de memória situados no âmbito regional.

É notório que, para a construção do meu conhecimento e descobrimento dessas diferentes conjunturas do patrimônio cultural da região da Baixada Santista (SP, Brasil), muitos foram os colaboradores: na graduação tive aulas de história regional com a Profa. Dra. Wilma Therezinha Fernandes de Andrade, historiadora santista e docente da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS, SP, Brasil), cuja disciplina, através de suas aulas e do “Roteiro Histórico de Santos” — realizado há mais de 50 anos — proporcionou-me a visita a locais que fazem parte do Patrimônio Cultural de Santos e a compreensão de sua relevância para a história e memória da região e nacional. Fui, ainda, discente da Profa. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira, que me incentivou, desde os primeiros anos da graduação, a participar de eventos científicos, tomando contato com outros pesquisadores, e a estudar e pesquisar o LIAME, abordando-o como um local relevante para a pesquisa em história da educação na região.

Fora do âmbito da universidade, realizei meu estágio no Instituto Histórico e Geográfico de Santos (IHGS) (2017-2019), onde fui instruída pela Marli Nunes de Souza (atualmente secretária do IHGS) a realizar a catalogação e apresentar aos interessados esse palacete que desde 1938 abriga a memória santista e a das cidades vizinhas. Assim como a universidade, o IHGS comporta uma rica história, sempre sendo frequentado por diversas pessoas, as quais compartilharam comigo suas experiências de vida e profissionais. Não apenas as aulas que ministrei e as conversas

com os alunos e outros professores foram fundamentais para minha formação, como também os autores e materiais com que tive contato, quando foi preciso consultá-los.

Com a chegada do trabalho de conclusão de curso (TCC), realizado e apresentado em 2018, utilizei essa oportunidade para desenvolver uma pesquisa mais profunda sobre o LIAME, apresentando sua história e abordando outros locais de memória internacionais e nacionais. A IC e o TCC foram os primeiros trabalhos de cunho historiográfico a serem feitos sobre o LIAME, realizado juntamente com um levantamento bibliográfico e documental sobre esse local de memória.

Assim como bibliotecas, museus e centros de memórias, o LIAME é um local destinado a acondicionar as memórias da escola, sendo utilizado como um instrumento que trabalha na preservação da história e historiografia da educação da região da Baixada Santista (SP, Brasil). Nessa conjuntura, destacamos os objetivos deste trabalho:

- **Objetivo geral:** abordar o Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) como um local de memória e analisar as possibilidades de pesquisas que esse arquivo oferece para a história e historiografia da educação na Baixada Santista (SP, Brasil), interligando com seus três eixos temáticos: a) história das instituições escolares; b) educadores e intelectuais; e c) topologia da cultura;
- **Objetivos específicos:**
 1. Destacar e apresentar a relevância das memórias da escola e dos arquivos escolares;
 2. Caracterizar o papel do LIAME para a produção de pesquisas voltadas à história da educação na Baixada Santista (SP, Brasil);
 3. Evidenciar três instituições congêneres: o Centro Internacional de la Cultura Escolar (CEINCE, Espanha); Museu Pedagógico “José Pedro Varela” (Uruguai) e o Centro de Memória Escolar de Praia Grande (Brasil).

Os arquivos escolares são considerados como ferramentas de investigação que fornecem documentos para fomentar pesquisas, problematizando as diferentes perspectivas nas quais circulam temáticas sobre as memórias da escola, podendo, por

meio deles, refletir-se sobre diversos aspectos — como, por exemplo, o processo de escolarização — interligando-os a situações e questões do sistema de ensino atual.

É importante destacar algumas considerações que Julio Ruiz Berro nos traz em “El método histórico em la investigación histórica de la educación”. Este texto datado de 1976, nos chama atenção para a seguinte classificação: os documentos escolares são divididos em sete grupos, sendo eles: escritos, sonoros, pictóricos, audiovisuais, arquitetônicos, de mobiliário e de utilidade escolar. São esses grupos de documentos que constituem os acervos dos arquivos escolares e que dão aos pesquisadores e aos interessados subsídios para realizar trabalhos que estão preocupados com temáticas relacionadas ao âmbito escolar.

No Brasil, desde os anos de 1990, arquivos escolares vêm ganhando notoriedade, influenciando historiadores da educação e interessados a idealizarem e criarem locais da memória que ajudam no processo de salvaguarda de documentos e seus objetos.

Arquivos escolares compartilham, muitas das vezes, as mesmas realidades: não são valorizados, seus documentos não recebem os devidos cuidados; a instituição que suporta documentos de cunho escolar não possui nenhum órgão de fomento, além do fato de muitos professores e alunos dos cursos voltados para a licenciatura não possuírem conhecimento sobre a dimensão do tema e sobre a relevância do patrimônio educativo.

Segundo da concepção de Agustín Escolano Benito em “Patrimonio Material de la escuela e historia cultural” (2010, p. 16-17), todo o material deixado pela escola é resultado e reflexo de sua cultura empírica, onde existem grupos preocupados na sua preservação; partilhando dessas características, o LIAME foi escolhido como objeto de pesquisa, tendo em vista que esse é um grupo de investigação, que busca manter, conservar e resguardar documentos escolares sobre a história e memória das instituições educativas, além de evidenciar seus atores e suas práticas, isto é, o LIAME trabalha com a micro-história, recuperando o patrimônio histórico escolar da região da Baixada Santista (SP, Brasil).

Considerando as afirmações supracitadas, temos a seguinte questão- problema: quais são as possibilidades de pesquisa que o arquivo do LIAME nos oferece para a contribuição de trabalhos acadêmicos voltados para a história e historiografia da

educação na Baixada Santista (SP, Brasil), por meio de seus três eixos temáticos: a) história das instituições escolares; b) educadores e intelectuais; c) topografia da cultura?

Na tentativa de elaboração de algumas considerações, utilizamos as referências que, no âmbito da cultura da escola e dos arquivos escolares, colaboram, de modo significativo, como fontes para reflexão sobre o patrimônio escolar. Para a realização dessa pesquisa utilizamos o “*Manual de Trabalho em Arquivos Escolares*” (2003), sendo este definido como um recurso para “[...] preservar a memória da escola paulista, esse projeto busca conscientizar a sociedade sobre a importância de zelar pelo patrimônio cultural, especificamente os acervos escolares [...]” (MANUAL DE ARQUIVOS ESCOLARES, 2003, p. 9). Outro referencial relevante para este estudo foi o trabalho do professor espanhol Agustín Escolano Benito. Em “*Patrimonio Material de la escuela e historia cultural*” (2010). Escolano Benito evidencia a importância de estudarmos os signos e significados referentes à cultura material escolar, pois estes são “[...] una especie de registro objetivo de la cultura empírica de las instituciones educativas [...]” (ESCOLANO BENITO, 2010, p. 14).

Além disso, este trabalho também se baseia nos estudos e indagações que Pierre Nora em “Entre memória e história: a problemática dos lugares” (1993) traz buscando questionar e problematizar os locais de memória e sua relevância; subsidia-se também nos estudos de Maria João Mogarro em seu artigo “Arquivos e educação: a construção da memória educativa” (2005), trazendo importantes contribuições sobre as possibilidades de pesquisa que arquivos oferecem, afirmando que estes vêm colaborando com importantes diálogos sobre preservação e sobrevivência.

Em uma perspectiva nacional, utilizamos as reflexões de Rosa Fátima de Souza encontradas em seu artigo “Preservação do patrimônio escolar no Brasil: notas para um debate”, (2013), no qual são abordadas algumas questões sobre a relação entre arquivos escolares, preservação e patrimônio escolar, trazendo alguns exemplos desses locais de memória em âmbito brasileiro. Para desenvolver algumas reflexões sobre o processo de constituição do arquivo do LIAME, utilizamos as pesquisas e considerações da Profa. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira encontradas em seu livro “Santos nos caminhos da educação popular (1870-1920)”, datado de 1996, no qual debruça-se sobre o processo histórico das constituições de escolas no município de Santos (SP, Brasil) no final do século XIX e início do século XX.

Este trabalho foi dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo intitulado “*Memória e arquivos escolares*”, buscamos refletir sobre as memórias da escola, interligando estas com o ofício dos arquivos escolares. No segundo capítulo, intitulado “*Conceituação de arquivos escolares*”, procurou-se definir arquivos dedicados à educação, levando em conta algumas problematizações que estão relacionadas diretamente ao tema proposto (SILVA; SCAGLIOLA, 2019, p. 89).

O terceiro capítulo “*O Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) e sua contribuição para a história da educação na Baixada Santista (SP, Brasil)*” aborda a história e contextualização do LIAME, além de suas possibilidades de pesquisa.

Evidenciando algumas experiências vividas, o quarto capítulo intitulado “*Alguns exemplos congêneres*”, pretendeu-se dar visibilidade a dois centros de documentação e investigação e a um museu pedagógico. Para tal, este capítulo foi subdividido em três itens:

1. *Centro Internacional de la Cultura Escolar (CEINCE – Espanha)*: localizado na cidade de Berlanga de Duero (Soria, Espanha), esse centro de documentação, investigação e interpretação está relacionado a assuntos sobre a cultura da escola, em uma perspectiva histórica atual e prospectiva;
2. *Museu Pedagógico “José Pedro Varela”*: localizado em Montevidéu, tem como objetivo difundir o patrimônio educativo uruguaio e incentivar pesquisas voltadas à história da educação uruguaia;
3. *Centro de Memória Escolar de Praia Grande (Brasil)*: este centro é um modelo para instituições escolares, não apenas para Baixada Santista (SP, Brasil), mas para todo território nacional. Localizado em Praia Grande (SP, Brasil), esse espaço foi construído para sistematizar a história e historiografia da educação e da cidade de Praia Grande, pesquisando desde a memória escolar do município até as narrativas de trabalhadores e a comunidade em geral.

Para esta pesquisa, utilizamos fontes, em um perspectiva histórico-documental, consultando referências bibliográficas sobre arquivos escolares. Também foram realizadas visitas às instituições supracitadas, que serão abordadas ao longo deste trabalho.

CAPÍTULO I

MEMÓRIA E ARQUIVOS ESCOLARES

A escola é um lugar de memória. Em outras palavras: a escola é um espaço privilegiado de memórias que se constituem a todo momento; memórias que são construídas socialmente pelo convívio de diferentes pessoas e diferentes processos. As memórias da escola são encontradas em nossos discursos que, ao relembrar certos momentos, causam risos, nos fazem chorar ou despertam saudades. As memórias escolares também são seletivas e contornadas por subjetividades, emoções e sentimentos; são memórias que, para cada um de nós, assume diferentes significados; são memórias recheadas de alegrias, angústias e sensibilidades; são memórias que foram e são constituídas em um local de normalização sociocultural (NUNES, 2003; CORTEZ; SOUZA, 2000).

As lembranças e o sentimento nostálgico nos remetem ao trajeto que fazíamos, aos amigos que nos esperavam e às conversas que travávamos, a nossas partilhas, a nossas atividades escolares e a certos professores, que nos marcaram com seu jeito de ser e ensinar, além de outros que perpassavam um ar de mistério e curiosidade. As memórias da escola também são formadas por tensões e resistências a certos tipos de acontecimentos nas salas de aula: repreensão por parte de professores e diretores em alguns comportamentos, como, por exemplo: a relutância de certos alunos em abdicar o uso do boné e em adotar o uso do uniforme escolar, as conversas paralelas e, mais recentemente, o uso do celular. No entanto, o espaço da escola também nos presenteia, muitas vezes, com amigos que levaremos para toda vida e ensinamentos para aplicar no mundo exterior.

Tomar a escola como uma materialidade é levar em conta uma instituição que marca toda uma geração; geração essa que é frisada pelos processos históricos e sociais do mundo exterior e que, muitas vezes, choca-se com os comportamentos e peculiaridades de gerações passadas, que tentam transmitir diversos aspectos de suas vivências, experiências, conhecimentos e aprendizados (ESCOLANO BENITO, 2010).

Abordar as diferentes memórias da escola é também abordá-las através de materiais deixados por ela, mesmo que inconsciente; é destampar as caixas que guardam o universo desses materiais, que revelam marcas, historicidades e subjetividades do cotidiano escolar (NUNES, 2003, p. 8). Destampar as caixas que guardam as memórias da escola é revelar toda uma cultura específica, que se constitui diferentemente de outras, que é estabelecida ritualmente por processos que, ao longo da história, foram designados para os espaços escolares. Esses “objetos-pegadas”¹, relevam a “caixa-preta” da escola que, com a intervenção e auxílio de pesquisadores e historiadores, desvendam toda uma cultura escolar. Nas palavras de Agustín Escolano Benito:

La cultura material de la escuela es una especie de registro objetivo de la cultura empírica de las instituciones educativas, distinta de la académica y de la política. Élla puede ser valorada como es el exponente visible, y tras su lectura el efecto interpretado, de los signos y de los significados que exhiben los llamados objetos-huella, así como también las representaciones que los replican o acompañan, fuentes intuitivas y manejables en las que ha quedado materializada la tradición pedagógica (2010, p. 14).

Abordar esses “objetos-pegadas” como fontes é analisar as tensões existentes entre história e memória. Como afirma Le Goff (1990), por muito tempo seus significados foram entrelaçados e confundidos, sendo estes desenvolvidos “[...] sobre o modelo da rememoração, da anamnese e da memorização” (p. 407). Seguindo algumas linhas teóricas, abordando desde Paul Ricoeur (2007), Pierre Nora (1993) e o próprio Le Goff (1990), sabemos que história e memória possuem uma relação conflituosa e suas constituições são diferentes. Tomemos como exemplo a explanação de Nora:

Memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado (1993, p. 9).

¹ Expressão retirada do original “objeto-huellas”, encontrada no artigo de Agustín Escolano Benito (2010) intitulado “Patrimonio material de la escuela e historia cultural”. Para maiores informações, acesse: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/2125/1628>>.

Ou seja, a memória é dinâmica, é um rastro e mantém alguma relação com o ocorrido; a história é estagnada, aprisiona a memória nas linhas redigidas transformando-a em memórias de papel, retirando dela todo seu movimento e dinamismo, colocando-a na imortalidade (RICOEUR, 2007; REIS, 2010). As memórias textuais nascem contrárias às memórias contornadas por sentimentos e subjetividades (NUNES, 2003, p. 6). Fazem parte agora da acumulação e constituição de arquivos, bibliotecas, centros e outros locais da guarda da memória.

Analisar as memórias da escola como fontes documentais é considerar todas as elaborações, experiências e produções que esta nos oferece ao longo dos anos; é considerar o trabalho de professores, alunos, gestores, inseridos no cotidiano escolar. Essas produções também podem auxiliar no momento de avaliarmos e conhecermos a escola e o seu próprio processo histórico, além de identificar os atores sociais que participaram desses espaços (NUNES, 2003).

É importante considerar que, atualmente, contemplamos inúmeras produções bibliográficas, evidenciando, muitas vezes, a **reconstrução** de memórias da escola, especificando locais com suas próprias singularidades, providenciando articulações com outros espaços congêneres. Analisando essas pesquisas e trabalhos, questiona-se: qual a finalidade de preservar as memórias da escola? Recompô-las é trabalhar na reconstituição de uma identidade escolar? (NORA, 1993).

Acreditamos que, essas e outras perguntas tenha se proliferado muito com as crises que as escolas brasileiras vêm enfrentando ao longo dos anos. Historiadores da educação, pesquisadores e interessados buscam, nas fontes documentais deixadas pelas escolas, respostas para argumentar essas interpelações, evidenciando diferentes temáticas e interpretações que formam o leque da composição da escola (PEREIRA, 2005).

Por consequência, esses agentes, criam ou resgatam locais de memória na **intencionalidade** de não deixar cair em esquecimento as memórias da escola. Resgatar, evidenciar, viabilizar, providenciar, preservar e possibilitar o acesso à memória são alguns dos alvos que os arquivos escolares tentam alcançar quando estes começam a ser locais de destaque da memória, ou seja, a primeira etapa para a criação de espaços designados para a salvaguarda da memória é a **intenção** (NORA, 1993).

Os arquivos escolares têm como finalidade vencer o esquecimento ao reconstruir suas passagens e histórias. Leva em consideração cadernos de alunos, dossiês, diários de classe, livros de pontos, atas de reuniões escolares, livros de matrículas, livros didáticos, atividades escolares, correspondências e todo material produzido pela escola, compreendida com todos os seus atores. Tais história e passagens são cheias de lacunas, porque, levando a história como uma operação, o ofício dos historiadores é analisar, identificar, apontar, criticar, avaliar todas essas memórias que são transformadas em documentos históricos (NORA, 1993; BLOCH, 2001; RICOEUR, 2007; REIS, 2010).

A relação entre história e memória é estreita; mesmo vivendo em uma sociedade midiática, globalizada e caracterizada pela aceleração da história (GÓMEZ, 2001), é evidente a necessidade de criação de lugares de memória: “[o]s lugares de memória são, antes de tudo, restos” (NORA, 1993, p. 12). São restos, porque são locais criados e mantidos sobre a justificativa de que não existe mais memória espontânea; arquivos e documentos retratam os restos das memórias captadas dos nossos antepassados, que foram deixados de forma conscientes ou não (VIDAL; PAULILO, 2020).

Na criação desses espaços de preservação, é necessário evidenciar essa **vontade de memória**. A vontade de memória pode ser definida em dois grupos: coletiva e individual. Por que determinado grupo ou indivíduo guardou aquele documento? Por que o guardamos, sem, muitas vezes, saber nitidamente suas necessidades? Será que é para comprovarmos alguma coisa ou porque estão imbuídos de sentimentos?

A vontade de memória também está atrelada ao processo de seleção que, tanto nós indivíduos, como instituições de ensino passamos a guardar ou descartar. Os processos de seleção variam quanto à época e ao contexto: se tomarmos como exemplo o *Manual de arranjo e descrição de arquivos*², datando de 1898, o arquivista canadense Terry Cook (1997) explicita que há diferenciações entre a seleção, descarte e guarda de arquivos medievais, modernos e contemporâneos. Vejamos:

Mais importante, o Manual é baseado na experiência que os autores tiveram com um número limitado de documentos medievais suscetível a uma cuidadosa

² O Manual de arranjo e descrição de arquivos (1898) foi elaborado por três holandeses: Samuel Muller, Robert Fruin e Johan Feith. O intuito era articular e explicar as principais regras para o tratamento de arquivos (COOK, 1997, p. 20-21).

análise diplomática ou com documentos encontrados em registros departamentais dentro de administrações estáveis. Tal experiência levaram diretamente, como supracitado, de que a “organização original do arquivo” na instituição criadora corresponderia “em sua essência do esboço da administração que o produziu.” Este relacionamento próximo não é mais verdadeiro em organizações modernas, onde numerosos sistemas de manutenção de registros em vários meios de comunicação em muitos escritórios não correspondem mais à organização estrutural interna ou a funções múltiplas da administração de criação (p. 21-22, tradução da autora)³.

Essas seleções são adotadas também por acervos institucionais e particulares, que podem receber diferentes agrupamentos de acordo com as especificidades e necessidades dos arquivos. A utilidade de armazenamento, acumulação e preservação desses acervos e documentos históricos é explicitado no seu valor histórico, que são retribuídos de acordo com cada sociedade e época vigente:

Diante disso, em se tratando de memória registrada, é importante considerar sua preservação para possibilitar o acesso, tendo em vista que o armazenamento dos documentos nos arquivos tem, dentre outros, o intuito de preservá-los em razão de seu valor histórico que representa para a sociedade (MERLO; KONRAD, 2015. p. 35).

Essas atribuições podem ser explicitadas também no espaço de universidades e escolas, buscando conscientizar que, os papéis e todos os documentos produzidos pela escola não são um acúmulo de letras e números; são, na verdade, de relevância para entendermos todo o processo de escolarização de uma sociedade, preservar suas memórias e reconstituir suas identidades (NUNES, 2003; PEREIRA, 2005).

Produzir trabalhos sobre as memórias da escola, como aborda Nunes (2003), não deve ocorrer apenas nas universidades e academias; as próprias escolas podem e devem conscientizar os alunos, professores e gestores sobre a necessidade da (re)construção da identidade da escola, através da criação e guarda de documentos que explicitam o universo escolar; demonstrar para os alunos a importância de ter seus

³ Trecho retirado do artigo do arquivista Terry Cook, intitulado “What is Past is Prologue: A History of Archival Ideas Since 1898, and the Future Paradigm Shift” (1997). Nas palavras do autor: Most important, the Manual is based on experience the authors had either with limited numbers of medieval documents susceptible to careful diplomatic analysis or with records found in well organized departmental registries within stable administrations. Such experience led directly to their assumption, as noted above, that the “original organization of the archive” in the creating institution would correspond “in its main outline with the organization of the administration which produced it.” This close relationship no longer holds true in modern organizations where numerous record-keeping systems in several media in many sub-offices no longer closely correspond to the internal structural organization or to the multiple functions of the creating administration.

cadernos, atividades e livros preservados para uma escrita da história da educação é demonstrar que há envolvimento de todos os personagens, até mesmo daqueles considerados “comuns”.

No próximo capítulo, discutiremos algumas questões que constituem o debate de arquivos escolares, tratando, de modo geral, algumas questões como: documentos como fontes, arquivos e a escrita da história, documentos digitais etc. Esse possível diálogo evidencia a necessidade de nos debruçarmos sobre esses assuntos correlatos para um maior aprofundamento no que diz respeito a esses locais de memória.

CAPÍTULO II

CONCEITUAÇÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES

A proposta desta pesquisa é discutir a relevância do Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) para a história e historiografia da educação da Baixada Santista (SP, Brasil). Desse modo, o presente capítulo tem a pretensão de desenvolver algumas considerações sobre a conceituação de *arquivos escolares*.

Sabemos que o arquivo em si nos apresenta diversas possibilidades de pesquisa. Tratando da relação entre arquivos e educação, esse local tem como encargo a tutela de diversos acervos que comportam inúmeros documentos comprobatórios sobre a história e memória de determinados objetos, isto é, no redesenho do campo da historiografia da educação brasileira, o arquivo foi e está sendo revisitado como um importante aliado às pesquisas que dizem respeito ao processo de escolarização em âmbito nacional e regional (VIDAL; PAULILO, 2020).

Apropriando-se da legislação de arquivos no Brasil, temos como referência principal a Lei nº 8.159 de 8 de janeiro de 1991. Destacamos nesta pesquisa os Artigos 1º e 2º das Disposições Gerais⁴:

Art. 1º - É dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação.

Art. 2º - Consideram-se arquivos, para os fins desta Lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos (BRASIL, 1991).

Podemos interligar esta concepção e a definição que encontramos no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística⁵. De modo geral, um arquivo é um “conjunto de ‘documentos’ produzidos e acumulados por uma ‘entidade coletiva’, pública ou privada,

⁴ Lei nº 8.159 de 8 de janeiro de 1991: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm>.

⁵ Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística: <http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf>.

pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do 'suporte'" (2005, p. 27).

Tais considerações podem ser aplicadas quando tratamos de arquivos escolares. Sua problematização, criação e formação estão relacionados a um local de memória, sendo esse processo importante para a resguardo de memórias da escola e dos sujeitos que dela participaram (PERES, 2019). Assim sendo, eles podem ser conceituados como guardiões das memórias e histórias das instituições escolares, de professores, alunos, gestores, resguardando uma parcela da história que o designa por meio das fontes. No caso específico dos arquivos escolares, o que encontramos são documentos produzidos pela própria instituição, podendo ser de cunho público ou privado:

Os arquivos escolares são constituídos pelo conjunto de documentos produzidos e recebidos em decorrência das atividades diárias de professores, funcionários, alunos, pais de alunos e todos aqueles que de alguma forma participam do funcionamento da escola (MANUAL DE TRABALHO EM ARQUIVOS ESCOLARES, 2004, p. 11).

Além da conceituação de que dispomos, a temática acerca de arquivos pode ser problematizada em diversas seções. Compreender que eles são constituídos por diferentes tópicos é afirmar que os arquivos são um local relevante de resguardo da memória, embora passem por constrangimentos (limitações, restrições, ameaças e imposições), além de serem baseados na ciência arquivística (MEDEIROS, 2005; VIDAL; PAULILO, 2020). Dessa maneira, evidenciaremos alguns tópicos: a) os tipos de arquivos; b) percepção de documentos; c) questões sobre a preservação e acesso; d) arquivos e a escrita da história; e e) arquivos e documentos digitais.

Arquivos podem ser classificados tanto como de natureza pública quanto como de natureza privada. Na Lei nº 8.159 de 8 de janeiro de 1991, nos capítulos II e III, percebemos que o tipo de arquivo se definirá de acordo com o exercício de suas atividades (MEDEIROS, 2003, p. 2). Assim como encontramos no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005), encontramos as definições para **arquivos públicos** interligadas com as esferas políticas, portanto são aqueles que pertencem às esferas Federal, Estadual, Municipal e do Distrito Federal. **Arquivos privados** são aqueles que pertencem às instituições particulares. Famílias, instituições e órgãos privados, arquivos de igrejas e/ou arquivos individuais fazem parte do âmbito privativo, mas que, em certas ocasiões, podem ser de interesse público. Seria interessante

ressaltar que, muitas vezes, tais arquivos são criados, produzidos e mantidos por entidades mantenedoras, como: igrejas, instituições educacionais, associações, corporações etc.

Outra característica de suma importância é problematizar os **documentos** que constituem um arquivo. Se abordarmos que “sem documentos não há História” (KARNAL; TATSCH, 2009), podemos destrinchar este tópico em diversos pontos. Consideramos o documento como um rastro, um vestígio do passado, que, além de se apresentar como fonte de pesquisa, apresenta um gênero, carregando, assim, sua materialidade (VIDAL; PAULILO, 2020). A definição de documento está atrelada diretamente ao contexto histórico e ao grupo em que está inserido, recebendo significados de acordo com suas ideologias vigentes e visões de mundo (KARNAL; TATSCH, 2009, p. 10).

Pressupor que “sem documentos não há história” nos permite problematizar a definição deste último termo, além de abordar os sujeitos envolvidos em sua criação. Se tomarmos as considerações acerca do registro em pleno século XIX, em uma corrente positivista, percebemos que as ideias sobre fazer história ressaltavam os “grandes heróis” e os grandes eventos, valorizando apenas documentos de cunho escrito, diplomático, militar e político (KARNAL; TATSCH, 2009).

Para contestar essas definições, observamos ao longo da história uma aceitação por grande parte de historiadores no que diz respeito à definição e ao ampliamto da noção de documento histórico. Atrelado ao surgimento da *Nova História*, Marc Bloch⁶, em “Apologia da História ou Ofício de Historiador” (publicado por Lucian Febvre em 1949), expandirá a conceituação de fonte e o campo do historiador. Sendo um dos fundadores da Escola dos Annales, Bloch tratará a história como um problema, assim como também virá a reelaborar o conceito de documento histórico. Além da ampliação de registro, ampliou-se também a noção de objeto. Outro objetivo naquele momento era

⁶ Marc Bloch nasceu em 6 de julho de 1886 e foi fuzilado em 16 de junho de 1944, vítima de Klaus Barbie. Sua prisão se deu pelo fato de Bloch entrar para a Resistência francesa do grupo de Lyon, em 1943. É importante ressaltar que nesse período desenrolava-se a Segunda Guerra Mundial, a qual assolava diversos países da Europa. Ele foi preso em 1944, vivendo em condições precárias. O historiador escreveu “Apologia da História ou o ofício de historiador”, em uma tentativa de responder ao seu filho qual era a importância da história. Seguindo essa indagação, Bloch irá problematizar diversas questões que, ao seu julgar, são pertencentes ao campo da história e do historiador (SCHWARCZ, 2001).

tornar a história um campo interdisciplinar, dialogando com outras áreas do conhecimento, como a economia, a antropologia, a psicologia etc. (BURKE, 1992).

Atribuir significados aos documentos depende muito das perguntas que o presente faz ao passado, isto é, a partir das indagações do presente, podemos dar visibilidade ou invisibilizar diferentes tipos de fontes. Como afirma Bloch (p. 54): “[...] o bom historiador se parece com o ogro da lenda. Onde fareja carne humana, sabe que ali está a sua caça.” Nessa perspectiva, velhos e novos objetos ganharam diferentes leituras e interpretações no espaço da historiografia (BURKE, 1992; KARNAL; TATSCH, 2009).

Referidas todas estas questões, nasce nesse momento a necessidade de analisar e indagar os documentos. Isso não significa descartar registros de “cunho fantasioso”, mas saber utilizar as informações que estes nos trazem. Dentro dessa perspectiva, afirma Le Goff:

O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. No limite não existe um documento-verdade. Todo documento é mentira. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo (...) porque qualquer documento é, ao mesmo tempo, verdadeiro – incluindo, e talvez sobretudo, os falsos... (LE GOFF, 1990, p. 548).

Jacques Le Goff, em seu célebre livro “História e Memória” (1990), propõe que transformemos o documento em um dado, evidenciando que este não é inócuo nem fala por si só. Nessa conjuntura, o documento também não é autônomo, como afirmavam os positivistas. É, antes, uma fonte ideológica que carrega a visão de mundo de uma determinada época e que pode ser considerada relevante de acordo com a atribuição e necessidade.

Os documentos históricos podem, ainda, pertencer a diversos gêneros. Tomemos o documento escrito como um exemplo. Pertencente ao gênero narrativo, indagar essa espécie de documento nos permite entender a maneira como foi arquitetado, confeccionado, concebido. Levando em conta sua materialidade e contexto histórico de produção, apenas alguns sujeitos letrados poderiam tê-lo escrito. Escrever é considerar a linguagem escrita, a prática de escrita, as probabilidades de um sujeito possuir papel, ou saber utilizar tinta e pena para escrever (VIDAL; PAULILO, 2020).

Os documentos, assim como os arquivos, possuem estágios de evolução. São eles: arquivos ou documentos correntes, intermediários ou de valores permanentes. Documentos ou arquivos correntes — ou de primeira idade — são aqueles que estão em constante uso, recebendo consultas frequentes, sendo, assim, de fácil acesso. Arquivos e documentos de segunda idade — ou intermediários — são aqueles que não são frequentados constantemente, mas que podem ser solicitados a qualquer momento. Esse tipo de arquivo ou documento costuma esperar pela seleção, descarte ou, até mesmo, pela guarda definitiva. Documentos e arquivos de terceira idade — ou permanentes — são aqueles que possuem valores comprobatórios e valor histórico. São utilizados para informar, necessitando muitas vezes de restauro e preservação (MEDEIROS, 2005, p. 4-5; PAES, 1997, p. 21-22).

Abordar sobre arquivos é também abordar **questões sobre a preservação**. Muitos arquivos dispõem de entidades mantenedoras que arcam com seus custos: custos na restauração, manutenção e preservação dos documentos. Mas, participando de eventos científicos voltados para essa temática, é comum ouvirmos situações em que historiadores e interessados encontram acervos ou uma série de documentos em locais inapropriados para a “vida dessas fontes”. Muitas vezes são encontrados em porões ou locais úmidos, infestados de insetos, o que contribui para sua deterioração de forma mais rápida. Muitos pesquisadores idealizam e criam arquivos na finalidade de perseverar a documentação encontrada, necessitando de voluntários que se solidarizem pela causa para auxiliá-los na organização, classificação e preservação desses arquivos.

Assim como afirma o Artigo 4º na Lei nº 8.159 de 8 de janeiro de 1991:

Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular ou de interesse coletivo ou geral, contidas em documentos de arquivos, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujos sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado, bem como à inviolabilidade da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas.

A citação supracitada afirma que todos os cidadãos têm o direito de frequentar arquivos públicos e usufruir de seus registros. A partir desta alegação, alguns documentos encontrados em arquivos privados podem ser de interesse público. Por exemplo: em uma escola particular o histórico escolar dos alunos é de interesse popular,

pois se trata de um documento probatório, utilizado para diferentes segmentos (MEDEIROS, 2005).

O **princípio de acesso** aos documentos e arquivos deve ser franqueado pela administração, tendo em vista o seu valor histórico e comprobatório para a sociedade. É necessário evidenciar que muitos arquivos não se encontram em boas condições de receberem pesquisadores e interessados para a consulta de seus documentos. Desse modo, como foi mencionado, o trabalho voluntário tem grande relevância, pois ajuda a manter e conservar tais locais que guardam a memória registrada (MERLO; KONRAD, 2015).

Os documentos encontrados em arquivos e sua relação com **a escrita da história** evidenciam um local de destaque. Como demonstrou Michel De Certeau em “A Escrita da História” (1982), esta se constitui como prática, disciplina e escrita. A história possui um conjunto de ações e regras que são obedecidas pelo historiador, como, por exemplo: ter como prática coletar, organizar, pesquisar em um arquivo, fazer seleção, fotografar, transcrever, gravar etc. É função do historiador problematizar o documento e suas constituições, aplicando diferentes exercícios metodológicos em diferentes situações. O trabalho final de um historiador, na maioria das vezes, dá-se pelo compartilhamento e divulgação de seu trabalho em forma de textos, artigos e outras publicações de cunho acadêmico. Nesse seguimento, a escrita da história é um conjunto de regras que, diferentemente da ficção, tem um compromisso com a verdade (REIS, 2010; VIDAL; PAULILO, 2020).

Como afirma Peres (2019, p. 222), “[...] a perspectiva de arquivo e a de escrita da história da educação não se separam. Embora suponham ações diferentes, ambas estão interligadas e compreende-se que são partes do ofício e da prática historiográfica”. É evidente que a perspectiva de arquivo está interligada à ciência arquivística e que a escrita da história da educação nos oferece um conjunto de regras, firmando-se, assim, como um gênero narrativo. Por meio desta ligação, muitos arquivos escolares dão maiores atenções a determinados documentos. Como, por exemplo, os cadernos de alunos, que oferecem um maior paralelo na historiografia do letramento e alfabetização de personagens comuns.

Outro assunto que merece destaque é a relação entre **arquivos e tecnologia**. Para facilitar e abranger um maior número de acessos ao documento, muitos destes estão sendo digitalizados e postados em plataformas *online*. O ponto-chave dessa prerrogativa é levar a história digital como um problema. É comum pesquisadores se debruçarem sobre o material digital sem levar em conta uma metodologia estabelecida antes de usufruir dele. Temos acesso ao documento, mas não o abordamos tecnicamente (LUCCHESI, 2014).

A escrita da história, em tempos de avanço tecnológico, não pode ignorar os impactos que a informatização traz para a historiografia; a percepção que um historiador terá ao trabalhar com um documento físico, será diferente na avaliação de sua versão online. Documentos digitais trazem propriedades diferentes em comparação aos físicos, oferecendo outras percepções como: modificação na cor, no brilho, na textura, no odor etc. (BRASIL; NASCIMENTO, 2020).

Assim como afirma Lucchesi (2014), Brasil e Nascimento (2020), esses debates metodológicos acerca da história e das novas tecnologias carecem de maiores evidências, além de serem um assunto que necessita ser incorporado aos cursos acadêmicos. É certo que, com o passar dos anos, houve um crescimento de internautas, e suas relações mudaram de acordo com as necessidades; o mundo da tecnologia oferece inúmeras possibilidades de apresentar o passado, evidenciando fontes e memória digital. Além de levar em consideração as novas tecnologias como um problema na escrita da história, em uma pesquisa utilizando instrumentos online, seria de suma importância explicitar o método, as ferramentas que o pesquisador utilizou, abordando suas experiências e dificuldades (BRASIL; NASCIMENTO, 2020).

É notório que todas as questões apresentadas acima encaixam-se no que diz respeito aos arquivos escolares. Estes são locais que servem para disponibilizar informações e/ou documentos de cunho escolar, evidenciando suas instituições, cultura e memória, destacando ainda seus militantes (MEDEIROS, 2005). Nas palavras de Lilian Ianke Leite (2008, p. 1979):

A finalidade dos arquivos escolares é a comprovação do direito de pessoas ou da administração. As informações provenientes desses arquivos são utilizadas pelos órgãos da administração pública para exercer um controle do fluxo referente ao oferecimento de vagas, matrículas, aprovação, reprovação, evasão, e etc. Para além de fins comprobatórios ou burocráticos, os arquivos escolares têm valor histórico e cultural, na medida em que permitem apreender

elementos das práticas administrativas e pedagógicas construídas ao longo do tempo de funcionamento.

Em uma perspectiva de alargamento da noção das fontes históricas, outros documentos receberam visibilidade, destacando-se, em campos metodológicos diferentes, do que encontramos em uma escrita da história tradicional. Por exemplo, na escrita da história da educação, cadernos de alunos, boletins escolares, fotografias do ambiente e cotidiano escolar, diários de classe, jornais e revistas estudantis etc., são considerados registros de grande relevância.

Arquivos escolares fazem parte de acalorados debates. Desde os anos de 1990, sendo estes caracterizados como um instrumento de investigação e análise, este fomenta grandes discussões sobre a preservação de locais de memória e a conscientização acerca de sua importância em todo âmbito escolar e acadêmico. Tais arquivos são criados e constituídos como locais de resguardo das memórias escolares (PERES, 2019), possibilitando uma grande produção de estudos e pesquisa sobre a temática, estabelecendo diálogos entre países da América Latina, Espanha, Portugal e França.

O crescente interesse de historiadores na ciência arquivística está possibilitando a criação, manutenção, preservação e divulgação de arquivos escolares, evidenciando sempre a importância dos documentos que os constituem para compor ligações do presente com o passado.

É comum encontrarmos documentos e fontes escolares em situações precárias em instituições de ensino como um todo. A administração da escola muitas vezes não possui conhecimento nem habilidade para tratar destes arquivos, sendo necessário — quando possível — a intervenção de instituições e pesquisadores de outros locais para conscientizar e ajudar na preservação das fontes. Além disso, na maioria dos cursos em instituições de ensino superior voltados para a educação, não há um diálogo com esses locais de memória, tornando-se inexistente a conscientização de professores, alunos e gestores acerca da importância de se trabalharem as memórias da escola.

Durante a produção de pesquisas voltadas para essa temática, muitas indagações se tornam visíveis: qual é a relevância de manter, preservar, evidenciar arquivos e arquivos escolares? Como manter diálogos com os cursos de licenciatura e a

comunidade em geral? Há diferença no tratamento destas questões, na historiografia da educação brasileira e na de outros locais?

Essas e outras perguntas podem receber diferentes respostas de acordo com o contexto a que estão atreladas. Todo esse debate indica que a escola e a cultura escolar são um campo de investigação; os documentos e objetos que as constituem são tidos como resultado de uma cultura empírica de instituições educativas, formando assim o patrimônio da escola (ESCOLANO BENITO, 2010).

CAPÍTULO III

O LABORATÓRIO DE INFORMAÇÃO, ARQUIVO E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO (LIAME) E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAIXADA SANTISTA (SP, BRASIL)

Este capítulo tem a pretensão de abordar a história e constituição do arquivo do Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) e apontar algumas possibilidades de pesquisa que ele oferece por meio de seus três eixos temáticos: a) história das instituições escolares; b) educadores e intelectuais; e c) topologia da cultura.

Assim como na perspectiva abordada pelo professor Escolano Benito (2010, p. 16-17), os materiais que dizem respeito à escola fazem parte do interesse de grupos de investigação, comprometidos com a salvaguarda e preservação do patrimônio histórico e educativo; portanto, o LIAME será apresentado como **uma instituição de investigação** que atua na recuperação e preservação do patrimônio histórico e educativo da região da Baixada Santista (SP, Brasil). Esse acervo foi idealizado e criado para ser uma espécie de guardião da memória escolar, sendo constituído por documentos que tecem a história e a historiografia regional.

Nos cursos de pós-graduação, foram contemplados diversos debates que levam em consideração o lugar do arquivo escolar nas pesquisas, e suas possíveis contribuições para a historiografia da educação. Tomando o LIAME como objeto de análise, avaliaremos, nos subitens a seguir, sua relevância para a pesquisa, investigação e reconstrução da memória da escola (LE GOFF, 1994; MERLO, KONRAD, 2015).

3.1 A BAIXADA SANTISTA (SP, BRASIL)

Antes de adentrarmos nas contribuições que o LIAME nos oferece para a história e a historiografia da educação no âmbito da Baixada Santista (SP, Brasil), abordaremos

alguns aspectos da região e o espaço acadêmico⁷ em que o arquivo escolar está localizado.

A Região Metropolitana da Baixada Santista (SP, Brasil) localiza-se a menos de 100 km de São Paulo e possui conexões com o Sistema Anchieta/Imigrantes, o qual contém duas linhas ferroviárias. A região é constituída por nove municípios: Santos, São Vicente, Bertioga, Guarujá, Praia Grande, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe e Cubatão.

A indústria também é um importante elemento da região, trabalhando com setores de refinamento do petróleo e do álcool e de fabricação de produtos químicos (CIDADES PAULISTAS, s./d.). É necessário destacar que outro importante fator para a economia é o turismo, principalmente na visita às praias e aos edifícios históricos que a região comporta e que abrangem toda Baixada Santista (SP, Brasil).

Santos (SP, Brasil), é a cidade mais ambicionada pelos investidores de negócios, pois é onde se encontra o maior porto da América Latina (LICHTI, 1996). Segundo a Profa. Dra. Wilma Therezinha Fernandes de Andrade, em uma palestra virtual proferida para a ETEC “Paula Souza” Escolástica Rosa, hoje o porto de Santos (SP, Brasil), possui uma extensão de 16.000 metros de cais, abrangendo economicamente a cidade, com seu 433.656 habitantes (ANDRADE, 2020).

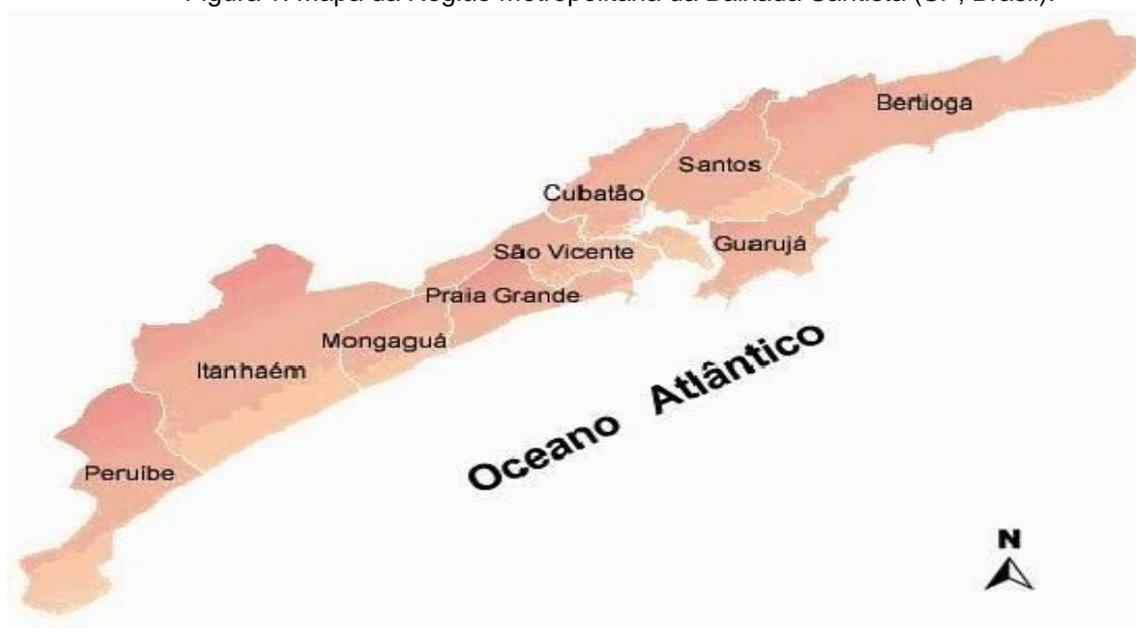
Compreendendo a necessidade de um porto para a expansão econômica da região, durante o final do século XIX, percebemos os primeiros investimentos da modernização da cidade (PEREIRA, 1996). Interligando as considerações que Cezar Honorato faz em seu livro *O Polvo e o Porto: A CIA Docas de Santos (1888-1914)* (1996) e as considerações de Pereira (1996), a expansão da cidade de Santos (SP, Brasil), também se deve ao crescimento da exportação cafeeira, visto que, desde a Primeira República, a cidade é considerada um importante núcleo de importação e exportação.

Dirigindo-se a Santos (SP, Brasil), e levando em consideração sua expansão urbana, é nesse período que, além de existirem movimentos ligados ao comércio e às instituições culturais, observamos um grande “[...] movimento em prol da elevação intelectual do povo e da cidade [...]” (PEREIRA, 1996, p. 86). Esse movimento se dá pela manifestação de grandes comerciantes que participavam de entidades como a

⁷ Confira no próximo subitem: 3.1.1.

Associação Comercial, Asilo dos Órfãos, e Santa Casa. Mesmo existindo algumas instituições de ensino privado na cidade, por exemplo, desde 1904, o Colégio Coração de Maria das Irmãs Imaculado Coração e o Colégio Santista dos Maristas, a instrução popular era o desejo da elite santista⁸. Além disso, podemos levar em consideração, todo o esforço dos movimentos e associações que proliferaram em Santos (SP, Brasil), reivindicando uma educação pública e de qualidade. As escolas municipais, estaduais e grupos escolares estaduais, tiveram uma grande relevância para com a instrução popular: muitas delas mantinham aulas noturnas, no intuito de ensinar as crianças das camadas menos abastadas (PEREIRA, 1996).

Figura 1: Mapa da Região Metropolitana da Baixada Santista (SP, Brasil).



Fonte: NOVO MILÊNIO, 2005.

Hoje, por conta do movimento em prol de uma educação popular e da criação de diversas escolas para atender a população local, a educação na Baixada Santista (SP,

⁸ A elite santista, segundo Pereira, pode ser dividida em dois grupos: os comerciantes santistas e os grandes fazendeiros. Ambos os grupos se interligavam por meio das firmas comissárias de café que atuavam na região (1996, p. 86-87).

Brasil) caracteriza-se por ser uma região composta de centros universitários e de pesquisas.

Pela história vemos grandes nomes relacionados a esse movimento, como: Júlio Conceição⁹, Antonio Ferreira da Silva ou Visconde do Embaré¹⁰, João Otávio dos Santos (SP, Brasil)¹¹, entre outros. Em meados do século XIX e XX, tomando a historiografia da cidade, presenciamos uma grande proliferação de instituições escolares em Santos (SP, Brasil), perpassando os ensinos público e privado.

Além destas breves considerações, Santos (SP, Brasil), é considerado um grande centro universitário, abrigando diversos espaços do ensino superior para a pesquisa. Uma das universidades com maior evidência na sociedade santista e região é a Universidade Católica de Santos, iniciando sua história pela fundação da Sociedade Visconde de São Leopoldo, em 28 de agosto de 1951 (LICHTI, 1996, p. 125).

Toda essa expansão na Baixada Santista (SP, Brasil) e principalmente na cidade de Santos (SP, Brasil), é com marco interessante quando tratamos de arquivos escolares: foi nesse contexto que a produção de documentos de cunho escolar surgiu. Em outras palavras, a expansão de escolas nos fornece hoje importantes fontes documentais, que podem ser atreladas ao contexto histórico de sua época, de intelectuais e pessoas interessadas que deixaram algum legado na educação do Litoral Paulista (SP, Brasil). As instituições culturais da cidade de Santos (SP, Brasil), por exemplo, também se preocuparam com a educação popular. Devido a essa demanda, foram oferecidas disciplinas, que tinham o objetivo de instruir a população santista. Muitos desses materiais produzidos, hoje constituem arquivos escolares como o LIAME

⁹ Júlio Conceição (1864-1938) foi comissário de café, um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Santos e proprietário de fazendas. Em sua história observamos uma grande articulação em prol de algumas instituições, como por exemplo de ensino e culturais (PEREIRA, 1996; IHGS, s./d).

¹⁰ Antonio Ferreira da Silva (1824-1887), o Visconde do Embaré, foi militar e político santista, trabalhando também delegado, provedor da Santa Casa de Misericórdia entre 1880–1882 (NOVO MILÊNIO, s./d.). Segundo Pereira (1996, p. 87) “[...] deixou seu nome ligado à educação ao doar propriedades na rua D. Pedro II onde havia a escola municipal “Olavo Bilac” [...]”. Confira em: <<http://www.pimentel.jor.br/santos/h0315d25.htm>>.

¹¹ João Otávio dos Santos (1830-1900), considerados um dos comerciantes mais ricos da cidade, deixou em seu testamento 58 propriedades à Santa Casa de Misericórdia de Santos, no intuito de “[...] manter um instituto de artes e ofícios com internato para crianças preferencialmente órfãs e pobres, que seria mais tarde (1909), o famoso Instituto D. Escolástica Rosa [...]” (PEREIRA, 1996, p. 86-87).

e Centro de Memória Escolar de Praia Grande (SP, Brasil)¹². Assim como afirma Mogarro (2003, p. 77):

O arquivo, constituindo o núcleo duro da informação sobre a escola, corresponde a um conjunto homogêneo e ocupa um lugar central e de referência no universo das fontes de informação que podem ser utilizadas para reconstruir o itinerário da instituição escolar.

Arquivo escolar considerado como um “núcleo duro da informação sobre a escola”, oferece ao pesquisador ferramentas para compreender a relevância da criação de escolas, as necessidades e intenções dos grupos com poder econômico e suas preocupações para com a população. Também ajudam a compreender os anseios e interesses da elite e da população em geral e os conhecimentos exigidos pela sociedade para que se pudesse exercer uma profissão.

Além do mais, as escolas e arquivos escolares nos oferecem itinerários, fomentando discussões e questões acerca de sua criação. Assim como a institucionalização de asilos de órfãos, escolas e outras instituições de ensino — no caso de Santos — os documentos que a expansão de Santos (SP, Brasil) e região nos oferecem, também estão interligados diretamente com a questão da instrução no Brasil, que, ao se considerar o contexto histórico, fomentavam acirrados debates (PEREIRA, 1996; MOGARRO, 2005).

3. 1. 1 A UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS (UNISANTOS, SP, BRASIL)

O Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) está localizado em um dos campi da Universidade Católica de Santos (SP, Brasil), situada em Santos (SP, Brasil), no Litoral Paulista (SP, Brasil). Para abordar brevemente sua história e constituição, tomemos como base o livro Sociedade Visconde de S. Leopoldo: uma saga do ensino particular em Santos (1996), uma edição comemorativa do 45º aniversário dessa sociedade. Coordenado pelo Prof. Dr. José de Sá Porto, tal sociedade teve como grande impulsionador a iniciativa do Bispo D. Idílio José Soares, com a finalidade de instituir e manter instituições de ensino na Baixada Santista (SP, Brasil)

¹² Confira no capítulo IV, subitem 4.3.

(SÁ PORTO, 1996). Analisemos os Artigos 1º e 2º do Estatuto da Entidade retirados do livro mencionado:

Sociedade civil, sem fins lucrativos,... orienta-se pelos princípios da Igreja Católica Apostólica Romana e suas disposições canônicas (Art. 1º). Os fins da S. LEOPOLDO são criar, organizar, manter e dirigir Instituições e Estabelecimentos de Ensino de qualquer grau, bem como outras organizações de caráter cultural, social, filantrópico e de pesquisa científica (do Art. 2º).

Figura 2: Capa da edição comemorativa de 45 anos da Sociedade Visconde de São Leopoldo.



Fonte: SÁ PORTO (coord.), 1996.

Figura 3: Dom Idílio José Soares, um dos idealizadores e fundadores da Entidade.



D. Idílio J. Soares, Fundador

Fonte: SÁ PORTO (coord.), 1996.

O primeiro curso oferecido foi o de Direito, sendo criado e idealizado em seguida os cursos de Filosofia, Ciências e Letras, Comunicação, Ciências Econômicas e Comerciais de Santos, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia, Farmácia e Bioquímica, Enfermagem, Serviço Social, entre outros. Atualmente, a Sociedade Visconde de São Leopoldo oferece mais de 21 cursos de ensino superior pela Universidade Católica de Santos, além de manter e dirigir instituições de ensino básico (LICHTI, 1996, p. 125-127). No quarto capítulo do livro intitulado “Expansão do projeto S. Leopoldo”, encontramos um pequeno artigo na Revista Leopoldianum, número 36, escrita pelo Pe. Waldemar Valle Martins¹³, no qual encontra-se a homologação da instituição no dia 6

¹³ Pe. Waldemar Valle Martins nasceu em 28 de fevereiro de 1926 e foi o primeiro reitor da Universidade Católica de Santos. Com a criação dos cursos de pós-graduação na instituição, foi nomeado como

de fevereiro de 1986, data em que a UNISANTOS foi reconhecida pelo Ministério da Educação, tornando-se assim a primeira universidade da Baixada Santista (SÁ PORTO, 1996).

A criação do (LIAME) vai ao encontro dos objetivos do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Católica de Santos: formar pesquisadores e subsidiar pesquisas na área da educação, promovendo o diálogo com outras instituições e formar pesquisadores para atuarem no ensino superior e básico. O programa foi recomendado em 10 de fevereiro de 2004 pelo Conselho Técnico- Científico da Educação Superior (CTC/ES) da Capes, e reconhecido pelo MEC em 2012 pela Portaria nº 1.077 (UNISANTOS, s./d.).

Figura 4: Universidade Católica de Santos: campus Dom Idílio José Soares.



Fonte: UNISANTOS, 2014.

coordenador do Mestrado em Educação. Martins, até os dias de hoje, é evidenciado pelas suas realizações na área da educação. Faleceu em 10 de maio de 2004, deixando para a universidade uma grande produção de trabalho que aborda desde temas religiosos até filosóficos e educacionais (Acervo do LIAME).

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMAÇÃO, ARQUIVO E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO (LIAME)

Interessada na preservação documental das escolas de Santos e da Baixada Santista (SP, Brasil), a Profa. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira, juntamente com professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS, SP, Brasil) fundaram o Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) em novembro de 2006.

Faz-se pertinente, nesse momento, trazeremos um breve histórico do trabalho da pesquisadora à frente do acervo. Pereira é natural de Santos (SP, Brasil), formada em Pedagogia e História pela Universidade Católica de Santos e graduada em Filosofia pelas Faculdades Associadas do Ipiranga. Dedicou-se ao ensino superior na Universidade Católica de Santos, lecionando nos cursos de História, Filosofia e Pedagogia. Atualmente, trabalha no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISANTOS, onde coordena o grupo de pesquisa do Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação. Suas pesquisas são voltadas para história e historiografia da Baixada Santista (SP, Brasil), abordando temas desde a educação até o café e a Igreja.

Nessa perspectiva de pesquisa e ensino, o intuito da docente era organizar e formar um grupo de investigação que estaria interessado na recuperação e difusão das memórias das instituições educativas da Baixada Santista (SP, Brasil), além de difundir o patrimônio educativo dessa região. Desse modo, LIAME é um arquivo que está interligado com um grupo de pesquisa de mesmo nome, realizado na UNISANTOS durante as aulas de Pós-graduação em Educação. Tal grupo de pesquisa tem o objetivo de apresentar, discutir e viabilizar estudos e pesquisas direcionados para a história da educação do Litoral Paulista (SP, Brasil) (SANTOS, 2018).

Assistindo à necessidade de se ter um local para trabalhar na preservação do patrimônio histórico e educativo da região, Pereira idealizou o LIAME, o qual, desde sua origem, é fundamentado em três eixos temáticos. Antes de apresentá-los mais detidamente, é importante frisar que estes estão se constituindo ao longo dos anos, auxiliando os pesquisadores participantes a inserirem e a produzirem trabalhos

acadêmicos voltados para a história da educação na Baixada Santista (SP, Brasil).
Vejam os a seguir:

1. O **primeiro eixo temático** a se estabelecer no LIAME foi a **história das instituições**: tendo como objeto de pesquisa as instituições escolares na Baixada Santista (SP, Brasil), o objetivo desse eixo é fazer levantamentos e produzir estudos de cunho historiográfico sobre essas instituições, situando-as, assim, no espaço e tempo;
2. O **segundo eixo temático** foca em estudar a vida e a obra dos militantes da educação regional. **Educadores e intelectuais** têm como objetivo identificar seus feitos e produzir biografias, ressaltando as produções e designando quais foram suas contribuições para o ensino na região;
3. **Topologia da cultura** é o **terceiro eixo**. O objetivo aqui é localizar e produzir pesquisas que identificarão os territórios urbanos onde foram construídas instituições escolares, salientando a relevância dessas instituições para o local.

Nessa perspectiva, o LIAME se constitui em um local que guarda documentos e materiais da cultura escolar, subsidiando as pesquisas voltadas para a historiografia da educação. Tal produção de pesquisas¹⁴ é visível quando conhecemos e passamos a frequentar o arquivo, que, desde seus primórdios, oferece documentações para pesquisadores e interessados, ajudando, desse modo, na elaboração de trabalhos acadêmicos, além de trazer visibilidade ao processo escolar na região do Litoral Paulista (Brasil).

¹⁴ Um apêndice foi construído contendo produções acadêmicas que encontramos no arquivo do LIAME. Essas produções são divididas em: teses, dissertações, trabalho de conclusão de curso (TCC) e trabalhos de Iniciação Científica (IC). Confira no apêndice.

Figura 5: Parte do Arquivo do LIAME em 2008.



Fonte: Arquivo do LIAME.

Ao longo dos anos o arquivo do LIAME foi instalado em vários locais. Hoje, ele está localizado no campus Dom Davi Picão, situado na Rua Comendador Martins, nº 296 – Encruzilhada, Santos (SP, Brasil).

Figura 6: Fachada do campus Dom Davi Picão.



Fonte: Google Maps.

Nos anos iniciais, os estudantes da Pós-graduação em Educação, junto a alguns docentes da Universidade Católica de Santos, reuniam-se para discutir maneiras de tornar esse local da memória visível. Durante as visitas ao arquivo, percebemos pelos documentos encontrados diversas estratégias de divulgação do LIAME. Uma delas foi a participação dos alunos em eventos científicos, apresentando suas pesquisas e dando evidência à potencialidade de produção de pesquisa que o arquivo oferecia. Além disso, os próprios alunos criaram um logotipo e uma camiseta para serem utilizados em eventos de divulgação científica.

Figura 7: Uma das camisetas criada pelo grupo do LIAME, para utilização em eventos científicos.

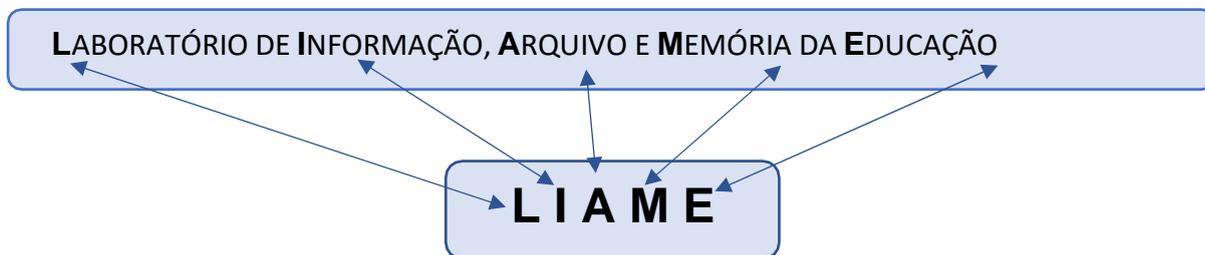


Fonte: Acervo pessoal da Profa. Melissa Mendes Caputo Vicente.

Em umas das reuniões para a criação do nome do arquivo, os participantes optaram por LIAME, tendo como justificativa ilustrar um sentido de conectar, ligar e unificar. Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2001, p. 425), “liame” tem como definição: “o que liga uma coisa ou pessoa a outra”. Essa conexão é visível no desenho do logotipo, o qual possui duas cores: amarelo para educação e vermelho para

a memória, interligados por um nó. Por fim:

Esquema 1: Representação da sigla do LIAME.



Autoria: Gabriela Cordeiro Santos.

Figura 8: Logotipo do LIAME.



Fonte: Acervo do LIAME.

Nos eventos científicos que ocorriam em diversos locais do Brasil e em países vizinhos, os participantes estabeleciam contato com outros pesquisadores que possuíam alguma relação com locais de memória.

Para ilustrar o fato com um exemplo, em uma visita ao Museo de las Escuelas (ME)¹⁵, na província de Buenos Aires, Argentina, ocorrida durante o *VIII Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana*, no ano de 2007, os participantes relataram sua experiência ao visitar a instituição museológica, trazendo ideias para serem adaptadas e aplicadas ao LIAME. Oferecendo uma proposta participativa e com interação de diferentes públicos, o ME foi criado como um espaço para dialogar com os temas sobre educação, além de recriar momentos da história da escolarização (ALDEROQUI, et al. 2012). O resultado dessas experiências vividas pelos visitantes foi uma maior divulgação do LIAME nos eventos e espaços da UNISANTOS.

¹⁵ O Museo de las Escuelas (ME) localizava-se em Buenos Aires, na rua Cátulo Castillo, nº 2750. Houve três tentativas de criação do ME, estas ocorridas em 1985, 1998 e 2002. A criação e instituição do ME foi possível a partir de uma colaboração do Ministerio de Educación de la Ciudad de Buenos Aires, na época Secretaría de Educación, reunido com a Universidad Nacional de Luján (ALDEROQUI, S. et al. 2012).

3.2.1 CONSTITUIÇÃO DO ARQUIVO DO LIAME E DIVULGAÇÃO

Como foi dito diversas vezes ao longo dessa dissertação, o arquivo do LIAME é riquíssimo em documentos e alguns objetos da cultura material escolar. Os documentos encontrados no LIAME procedem desde a metade do século XIX, percorrendo pelos séculos XX e XXI. Desde sua fundação, o arquivo recebe diversos materiais e documentos de acervos pessoais de educadores, de instituições escolares, iconografias etc. Além disso, muitos documentos constituintes do arquivo foram encontrados em depósitos sob condições precárias ou em lixeiras. Averiguemos:

- a) Documentos escritos, manuscritos ou impressos: folhetos, cadernos de alunos e professores, livros didáticos, atas de reuniões escolares, folders, revistas acadêmicas sobre educação, jornais escolares e acadêmicos, convites de formatura etc.:

Figura 9: Documento escrito – caderno de aluno.



Fonte: Acervo do LIAME.

b) Fundos iconográficos: gravuras, fotografias e álbuns:

Figura 10: Fotografia do Colégio São José.



Fonte: Acervo do LIAME.

c) Objetos de cultura material escolar: apagadores, tinteiros, medalhas etc.

Figura 11: Quadro dos técnicos em contabilidade de 1957 da Escola Técnica de Comércio do Colégio Santista.



Fonte: Acervo do LIAME.

Uma das formas de dar visibilidade ao acervo do LIAME é na utilização das apresentações em espaços acadêmicos, em eventos científicos e no diálogo que ele mantém com a universidade. No pátio da Universidade Católica de Santos ocorreram diversas vezes exposições com livros didáticos, fotos e cadernos de alunos. Essas exposições são organizadas pelo grupo de pesquisa da Pós-graduação, tendo a Profa. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira na coordenação. Se tratando de história da Educação, a maioria dos interessados em manter contato com o grupo de pesquisa é de alunos dos cursos de licenciatura em História e Pedagogia.

Vale ressaltar que, nos encontros do grupo de pesquisa do LIAME, muitos participantes são alunos da graduação que se interessam pela temática e problematizações que o arquivo oferece. Nesses encontros são destacados a participação em eventos científicos, a produção de trabalhos acadêmicos e o desenvolvimento e resultados de pesquisas.

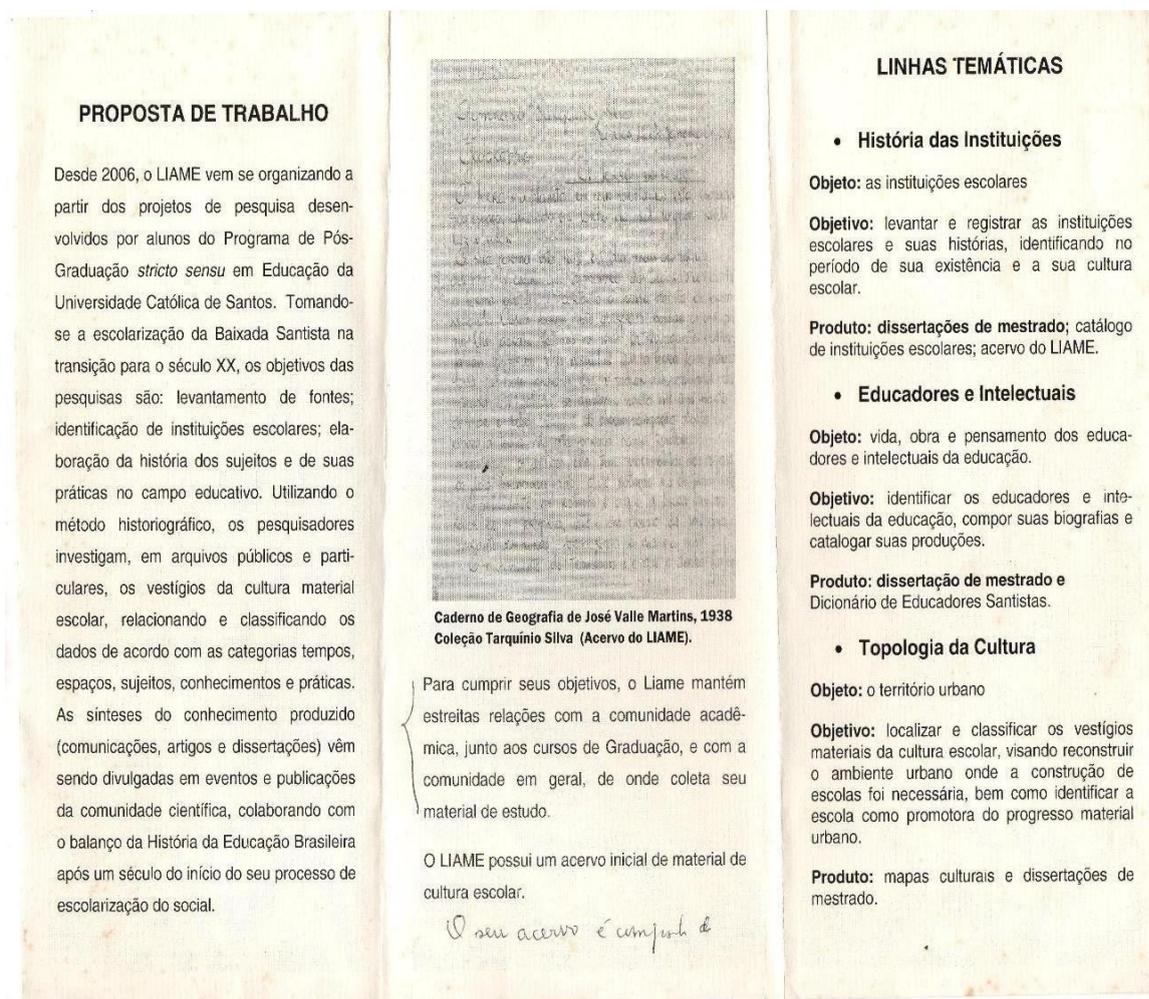
Figura 12: Exposição do acervo do LIAME no pátio da Universidade Católica de Santos; foto s./d.



Fonte: Acervo do LIAME.

Outro meio de divulgação do LIAME é a elaboração e distribuição de folhetins contendo algumas informações sobre a criação, os eixos temáticos e sua relevância para a historiografia da educação na região. Os folhetins são antes discutidos pelo grupo de pesquisa, que muitas vezes se utiliza das Mostras de Pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISANTOS, para estabelecer diálogos com toda a comunidade acadêmica.

Figura 13: Folhetim do LIAME.



Fonte: Acervo do LIAME.

Outros espaços com que o LIAME mantém contato são aqueles oferecidos no Instituto Histórico e Geográfico de Santos (IHGS)¹⁶. No IHGS, as exposições mais

¹⁶ O Instituto Histórico e Geográfico de Santos (1938) foi fundado em 19 de janeiro de 1938, pela comunidade intelectual da cidade de Santos. Destaca-se Francisco Martins dos Santos, Júlio Conceição,

recorrentes são de livros didáticos e de educadores intelectuais, além de seminários ministrados sobre a história da região, intitulado de “Tardes Históricas”¹⁷. Em 2019, ocorreu uma exposição sobre a vida e obra do padre professor Waldemar Valle Martins, recebendo amigos e outros interessados.

Figura 14: Convite do primeiro encontro das “Tardes Históricas”, ocorrido em 25 de maio de 2019.



Fonte: Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Santos.

Uma das primeiras tentativas que obteve sucesso para a divulgação do arquivo e trabalho do LIAME foi a criação de um banco de dados. O website do LIAME recebeu avaliações positivas no meio acadêmico, e tinha como objetivo disponibilizar os documentos do acervo, além de ser uma ferramenta online para a sua divulgação.

Edmundo Amaral e Durval Ferreira. Desde a fundação, o IHGS está localizado na Avenida Conselheiro Nébias, 689 – Boqueirão, Santos (SP, Brasil) (Website do IHGS, 2019).

¹⁷ Os seminários intitulados “Tardes Históricas” ocorriam uma vez por mês no salão principal do IHGS. O objetivo era trazer temas e debates sobre a história de Santos e a região, evidenciando desde figuras importantes como Júlio Conceição, até história sobre bairros e instituições escolares (Acervo do LIAME).

Tivemos acesso ao website por meio de um CD-ROM encontrado no LIAME. Atualmente, encontra-se indisponível na web.

No website descobrimos diversas fotos dos integrantes iniciais, resumo de suas pesquisas e algumas considerações sobre a história do LIAME. Ele é formado por várias abas: contém informações sobre os pesquisadores, resumos envolvendo informações sobre as pesquisas em andamento; o espaço “Nossa Memória” é constituído por diversas fotos do grupo em participação de eventos científicos. Em outros compartimentos temos, ainda, notificações dos trabalhos aceitos em congressos, contendo a carta de aceite para download; também é possível encontrar algumas dissertações defendidas.

Figura 15: Página inicial do *website* do LIAME.



Fonte: acervo do LIAME.

O primeiro estudo historiográfico do arquivo do LIAME foi desenvolvido no trabalho de Iniciação Científica, entre 2017-2018. Intitulado “Arquivo e Memória: História e organização do LIAME”, tinha como objetivo fazer a organização e

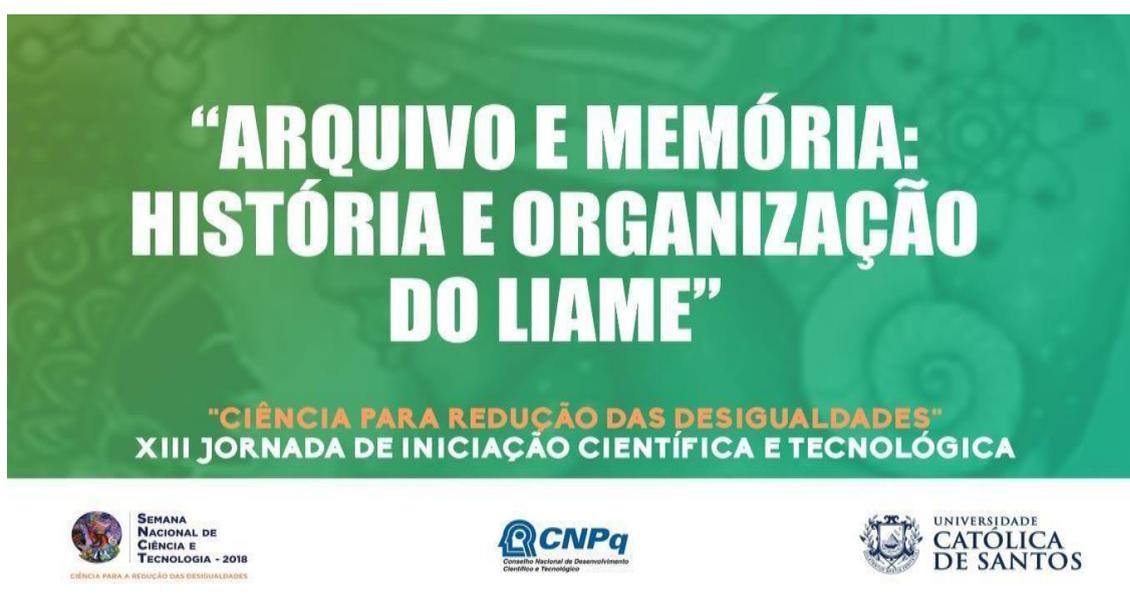
catalogação do arquivo. Este estudo foi de suma importância, pois possibilitou apresentar o LIAME em eventos científicos na região e em países vizinhos. Em um ano de realização da pesquisa na Iniciação Científica, foi possível organizar uma parte do acervo do LIAME. Hoje, a tabela apresentada abaixo não corresponde mais aos enunciados; por questões administrativas da UNISANTOS, precisou-se deslocar todo acervo do LIAME para uma sala do andar inferior.

Tabela 1: Tabela de algumas prateleiras do acervo do LIAME, organizada durante a Iniciação Científica.

PRATELEIRA 1	PRATELEIRA 2	PRATELEIRA 3	PRATELEIRA 4
Revistas de história Arquivos da FAMS Arquivo de escolas de Peruíbe Total: 18 caixas	Revistas didáticas Livros didáticos Objetos escolares Total: 11 caixas	Acervo da professora Lindomar Jornais Acervo da Pós-graduação da UniSantos Total: 15 caixas	Prateleira destinada apenas a dissertações e teses de mestrado e doutorado em Educação

Fonte: Gabriela Cordeiro Santos (2017-2018).

Figura 16: *Print screen* da apresentação do arquivo do LIAME na XIII Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica (2018).



Fonte: Acervo do LIAME.

3.2.2 ACESSO E GESTÃO DE DOCUMENTOS

Quando retratamos a potencialidade de pesquisa que os arquivos oferecem aos pesquisadores, é necessário abordar duas questões que se complementam: acesso a esses locais de memória e a gestão de documentos (MEDEIROS, 2003). Neste subitem, abordaremos ambas as questões, problematizando-as.

Tratando-se de um arquivo específico, ou seja, de um arquivo escolar, o acesso ao arquivo do LIAME é limitado. Em outras palavras, durante alguns anos, o arquivo estava fechado, sendo que a única maneira de acessar os documentos era por meio da intervenção da Profa. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira, que buscava e entregava nas aulas o material solicitado. Durante a elaboração da Iniciação Científica (2017-2018), a visita ao arquivo só era possível por meio de agendamento e a presença no local de um funcionário da UNISANTOS, que acompanhava os pesquisadores interessados; porém, o tempo no local era restrito, vindo a depender muito da disponibilidade dos funcionários da instituição.

É evidente que toda essa restrição de acesso deixou o arquivo do LIAME em um patamar de precarização e invisibilidade. Além do mais, por falta de um órgão financiador, os custos são sustentados pela Profa. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira, que providencia desde compras de caixas até etiquetas, canetas, papéis, tesouras, entre outras coisas.

No que diz respeito à gestão de documentos, tomando como base o Artigo 3º da Lei nº 8.159 de 8 de janeiro de 1991, o que identificamos é o trabalho voluntário de professores e alunos:

Considera-se gestão de documentos o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente.

A gestão de documentos encontrados no acervo do LIAME se dá por meio de ações voluntárias de discentes e docentes, de alunos egressos e outras pessoas que se solidarizam pela causa, trabalhando com a coleta, divulgação, classificação e acondicionamento do arquivo. Atualmente, os alunos participantes do grupo de pesquisa, formado por mestrandos e doutorandos, visitam o acervo pelo menos uma

vez ao mês para ajudar em todas as etapas referidas. Depois da passagem da mantenedora para o campus Dom Davi Picão, evento ocorrido em 2019, o acesso ao arquivo teve uma pequena modificação. Para que os pesquisadores e interessados possam acessá-lo é necessário agendar com antecedência, informando nome, telefone e o motivo da visita.

Na tentativa de conseguir uma agência de fomento, alguns participantes do grupo do LIAME e a coordenadora apresentaram sua proposta para o Programa Petrobras Cultural – Festivais e Difusão. Mesmo argumentando a importância do arquivo do LIAME para construção da história e historiografia da educação em âmbito regional e evidenciando a relevância da restauração, preservação e acesso aos documentos do LIAME, o grupo não obteve sucesso em receber financiamento para seu fomento; a justificativa foi a de que o programa referido era voltado para assuntos culturais diferentes, como por exemplo, o teatro e o cinema.

Tais alegações supracitadas apenas evidenciam que, mesmo esses locais de memória — consideremos bibliotecas, arquivos, museus, centros de memória — não recebem o devido valor de organizações de cunho financeiro; a não conscientização só torna maior a invisibilidade desses espaços, os quais, diversas vezes, caem e permanecem na penumbra (MEDEIROS; SILVA; JÚNIOR, 2005).

3.3 CULTURA ESCOLAR E PATRIMÔNIO EDUCATIVO

Levando em consideração a grande quantidade de documentos que o LIAME possui, algumas considerações sobre cultura escolar e patrimônio educativo da região surgem ao debatê-las. Determinadas questões levantadas por Lemos (2017) nos fazem refletir sobre a importância de estudarmos e compreendermos assuntos interligados à preservação.

Assim como afirma Lemos (2017, p. 8) e Rosa Fátima de Souza (2013), os dois afirmam que a concepção de patrimônio cultural tem recebido um grande alargamento. A palavra patrimônio está inserida em diversos contextos e realidades, nos quais cada um deles atribui-lhe um significado (GONÇALVES, 2003), carregada de outras discussões que favorecem acirrado debates. Nas palavras de Souza (2013):

Os grandes temas em debate nesse campo atualmente são as tensões entre o particular e o universal, o público e o privado, os desafios postos pelo patrimônio imaterial, a necessidade de uma política nacional de acervos digitais para a democratização da informação, o papel da educação patrimonial, a garantia de efetividade das políticas de preservação e a banalização do patrimônio histórico pela conversão de seu valor de uso em valor econômico e as consequências de sua exploração pelo turismo e pela indústria cultural, indiferente ao desenvolvimento sustentável (p. 204).

Mas por que inserir o patrimônio educativo que o LIAME comporta em seu espaço? Qual a finalidade de trazer discussões — mesmo que breves — para o âmbito científico-acadêmico? A primeira resposta que poderíamos mencionar é a **questão da preservação** — palavra tão abordada no corpo deste texto. Por que preservar? Quem tem o interesse em preservar? Como preservar? Se direcionarmos-nos aos arquivos escolares, a necessidade de preservar e de saber preservar vai além das questões de viabilizar as histórias e memórias de uma determinada instituição educativa e/ou professores que se destacaram em sua vida e obra; a necessidade de dar visibilidade, pesquisar, estudar, desvendar, descobrir etc. está diretamente relacionada à reconstituição de uma identidade, que, por vezes, é perdida e esquecida no decorrer da história (PEREIRA, 2005). Para uma breve justificativa:

É preciso reconhecer que uma das principais justificativas para a preservação do patrimônio cultural é a sua relevância para a construção da identidade dos sujeitos e de suas relações com o tempo e o espaço e para a construção da memória (SOUZA, 2013, p. 212).

É notório que, a discussão sobre preservação e patrimônio educativo ainda engatinha nos campos da história da educação; ainda há muitas categorias que necessitam tornar-se perceptíveis, como é o caso de cadernos e trabalhos de alunos (MOGARRO, 2005; PEREIRA, 2005; SOUZA, 2013; PERES, 2019). Para a

preservação de documentos escolares, a necessidade de se reunir com outros interessados é constante. Mesmo engatinhando, observa-se que muitos locais de memória — como os arquivos, museus e centros de documentação — tornam-se espaços para a conscientização de professores e alunos. Essas temáticas instigam pesquisadores a se depararem com a questão de preservação do patrimônio e a levantarem problemas e possíveis hipóteses, na tentativa de compreender e explorar os diversos espaços escolares (SOUZA, 2013, p. 205).

A cultura escolar tem um lugar destacado nesse processo. É por meio de sua constituição e do interesse de pesquisadores — principalmente daqueles que se interessam pela história da educação — que vão atrás dos “objetos-pegadas”, nas palavras de Escolano Benito (2010, p. 14), que se faz emergir vestígios das práticas e seus possíveis entrelaçamento com sujeitos e objetos (SILVA, 2006; SOUZA, 2013). Para preservar os vestígios da cultura escolar, observamos — e, até mesmo, colaboramos com a questão e participamos dela — o esforço de instituições e pesquisadores em criarem museus, centro de documentação, bibliotecas, arquivos e outros locais congêneres¹⁸. Além disso, como afirma Souza (2013, p. 206), atrelados à idealização, institucionalização e criação desses locais de memória, estão os eventos científicos e acadêmicos e as publicações científicas, que são grandes colaboradores da difusão de conhecimento de temas relacionados, mantendo diálogos com outras cidades e países.

Assim, em uma perspectiva conectada ao patrimônio cultural, o patrimônio educativo está permeado por suas próprias práticas, materialidades e mentalidades. Dialogando com o próprio arquivo do LIAME, o que preservar vai desde a escolha do que é considerado “mais antigo” aos descartes e seleções de quais documentos devem ser guardados. Quando abordamos, brevemente, a questão da expansão econômica da Baixada Santista (SP, Brasil) e mais precisamente de Santos (SP, Brasil), estamos trazendo também um debate sobre o seu patrimônio educativo.

Patrimônio educativo da Baixada Santista (SP, Brasil), o que isso significa? As experiências santistas e seus sujeitos que nela militaram para a preservação e tombamento de edifícios, por exemplo, dizem respeito à preocupação de salvaguardarem tanto a memória social — permeados de lutas, tensões e diferentes interpretações — como a de manterem representações de suas identidades (SOUZA, 2013). Retratando as experiências no LIAME, sua criação está baseada principalmente na guarda das memórias das escolas que todo aquele movimento intelectual da elite santista e a participação de outros movimentos populares (PEREIRA, 1996) fomentaram e proliferaram com as instituições educativas, deixando-nos fontes históricas de grande valor.

¹⁸ Algumas experiências serão tratadas no capítulo IV.

Fazer parte do LIAME é fazer parte de um local que guarda parcelas do patrimônio educativo, que, bem preservados ou não, estão sobrevivendo e possibilitando investigações de cunho escolar e histórico. O legado que subjaz a esse arquivo, muitas vezes, não é acolhido pela própria comunidade escolar. Muitos não compreendem a necessidade de atrelar nos espaços escolares e acadêmicos, diálogos sobre o conceito sociocultural que a escola carrega (CORTEZ; SOUZA, 2000; SOUZA; 2013).

Mesmo levando-se em consideração que o LIAME é um local que preserva as histórias e memórias do nosso litoral, ele não é um instrumento que possa ser utilizado sozinho para conscientização sobre a relevância de mantermos vivas as histórias e memórias das escolas. Precisa-se, também, existir instrumentos legais e políticas públicas que levem os diálogos para a escola e as comunidades, que resgatem as fontes e que saibam preservá-las de acordo com as características locais.

Não há dúvidas de que o trabalho da Profa. Pereira e dos alunos que participam da vida cotidiana do LIAME é responsável pela sua preservação e viabilização. A ausência de verbas afeta muito o serviço que, por via de regra, deveria ser realizado dentro e fora do arquivo. A sua importância para a nossa região está diretamente ligada ao que este acervo carrega, guarda, salvaguarda e preserva, isto é, a algumas das múltiplas parcelas das histórias e memórias de instituições escolares. Cabe ressaltar que ter acesso à memória educação é um direito de todos (SOUZA, 2013, p. 214).

3.4 DOCUMENTOS DO LIAME E AS POSSIBILIDADES DE PESQUISA QUE ESTE ARQUIVO OFERECE

Desde as primeiras visitas ao arquivo do LIAME, nos deparamos com a potencialidade de pesquisa que ele nos oferece; assim como a divisão dos setes grupos destacada por Berrio (1976, p. 454), o LIAME comporta documentos: escritos, sonoros, pictóricos e de utilidade escolar. O primeiro contato que tivemos com o arquivo foi de assombro. Assombro, porque gostaríamos de compreender como um local consegue acondicionar tantos documentos e sua preservação ser precária. Ao longo das visitas ao arquivo, compreendemos que a preservação engloba diferentes aspectos, seja de cunho financeiro, seja de cunho subjetivo (LEMOS, 2017).

De acordo com Mogarro (2005), arquivos escolares estão ganhando destaque porque vêm acompanhados de reflexões sobre a preservação e as condições que estão submetidos (p. 75). Nas palavras da autora:

Os arquivos e os seus documentos têm adquirido uma importância crescente no campo da história da educação. Eles possuem informações que permitem introduzir a uniformidade na análise realizada sobre os vários discursos que são produzidos pelos actores educativos – professores, alunos, funcionários, autoridades locais e nacionais têm representações diversas relativamente à escola e expressam-nas de formas diversificadas (MOGARRO, 2005, p. 77).

Consideramos o LIAME como um núcleo central que comporta fontes documentais para a produção de pesquisas e que nos traz uma grande potencialidade. É evidente que, ao retratarmos os materiais encontrados nesse arquivo, estamos levando em consideração que as instituições escolares possuem um processo histórico e educativo diversificados e que cada uma reflete suas complexidades (MOGARRO, 2005, p. 83).

A relação existente entre os documentos e arquivos escolares pode gerar diversas interpretações, apresentando ao interessado e ao pesquisador o leque de temas e subtemas que esses documentos nos trazem. É importante ressaltar que, ao estudar o processo histórico e social de uma instituição escolar, é necessário que o pesquisador tenha em mente, a necessidade de interligar o contexto da escola e a realidade social em que ela está inserida. Eis algumas questões que podem ilustrar essa preocupação: como estudar os anseios da elite santista e os movimentos populares para com a educação popular, sem compreender o contexto histórico na qual está inserida? Como compreender esse processo, se não se buscar cruzar fontes para a compreensão do desenvolvimento da cidade de Santos (SP, Brasil)? (PEREIRA, 1996).

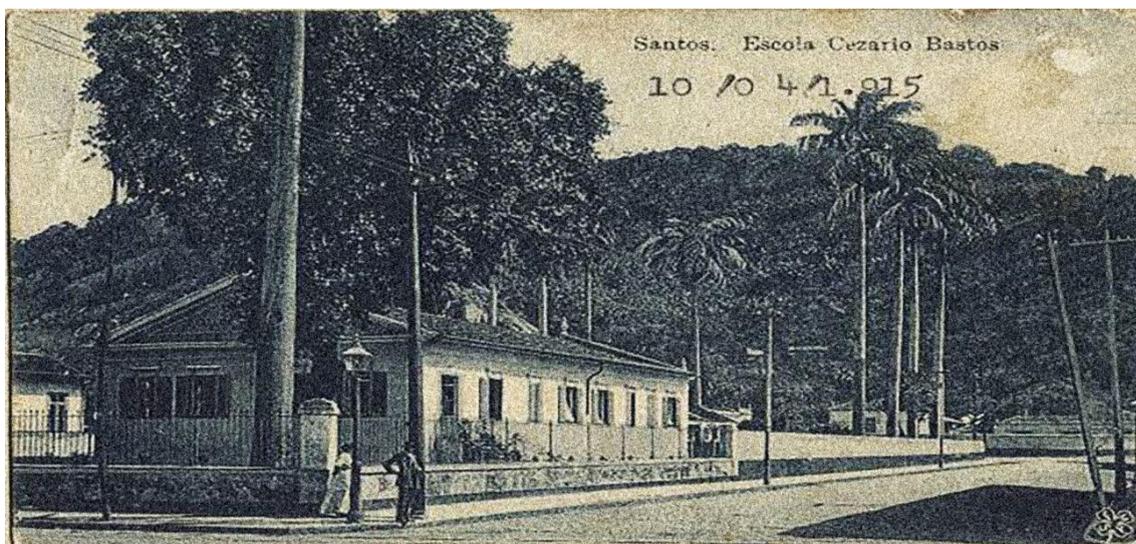
Ao longo desse capítulo, apresentamos no subitem 3.2.1 a constituição de seu acervo, contando com fontes históricas que datam desde a metade do século XIX, passando pelo século XX e XXI. Trataremos aqui de trazer algumas possibilidades de pesquisa, que esse arquivo nos oferece de acordo com seus três eixos temáticos. Lembrando que os documentos destacados não dizem respeito a sua totalidade, mas podem, sim, trazer diversas interpretações e perspectivas. Além disso, é importante mencionar a necessidade de um diálogo interdisciplinar com outros campos do saber. Vejamos:

a) História das instituições escolares:

Os objetivos desse eixo temático são fazer o levantamento e registrar as instituições escolares encontradas na Baixada Santista (SP, Brasil). Encontramos no acervo do LIAME inúmeros cadernos e trabalhos de alunos, livros didáticos, jornais estudantis, diplomas, fotografias e imagens. Encontramos, por exemplo, fotografias das Bacharelandas de 1946 do Colégio São José, localizado em Santos (SP, Brasil). Essas fontes podem ser conectadas aos livros de história e jornais locais que são utilizados como fontes documentais para agregar informações às pesquisas, abordando o contexto histórico e social.

Além disso, as fotografias podem nos dizer muito sobre os atores destacados nela, o espaço e a visão de mundo que a escola acarreta. Os trabalhos de alunos de determinada instituição escolar podem comportar os processos de ensino-aprendizagem, além de nos apresentar abordagens e métodos utilizados pelos professores na época, permitindo-nos tecer conclusões sobre suas convicções e avanços no campo da didática (MOGARRO, 2005).

Figura 17: Fachada da Escola Cezario Bastos, Santos (SP, Brasil).



Fonte: Acervo do LIAME.

Figura 18: Jornal estudantil "O estímulo" do Colégio Montserrat, Santos (SP, Brasil).



Fonte: Acervo do LIAME.

Ao final, o objetivo é elaborar pesquisas, teses, dissertações, artigos e trabalhos de conclusão de curso sobre instituições escolares que deixaram, por diversos locais, uma parcela de sua história e memória. Além da realização do levantamento, é evidente que pesquisas desse cunho trarão maior visibilidade aos processos históricos que cada escola viveu.

b) Educadores e intelectuais:

Com o objetivo de identificar os educadores e intelectuais para a produção de biografias, podemos encontrar no LIAME, acervos pessoais de professores. Há, por

exemplo, uma grande quantidade de documentos do acervo pessoal da professora de língua portuguesa Maria Lindomar Martins Valle e do padre e professor Waldemar Valle Martins. Além de encontramos fotografias, livros, cadernos e anotações, percebemos pelos documentos a grande articulação que estes intelectuais tinham em nossa região.

Tomemos como exemplo o padre e professor Waldemar Valle Martins. No histórico do LIAME, observamos alguns trabalhos que estão voltados para a vida e obra desse professor e primeiro reitor da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS, SP, Brasil). Contendo inúmeras fotografias e registros, Waldemar Valle Martins é considerado por muitos, um grande intelectual santista, que por meio da educação conseguiu realizar diversos projetos. Os estudos realizados sobre ele, sempre vão ao encontro de sua figura e as realizações que efetuou na educação e na Igreja.

Figura 19: Padre Waldemar Valle Martins.



Fonte: Acervo do LIAME.

c) Topologia da cultura:

Tomando como objeto o território urbano, onde são construídas as escolas, esse eixo temático procura localizar os vestígios da cultura escolar, revelando sua

importância e papel para o local no qual está inserida. Nessa perspectiva, também encontramos nas prateleiras do LIAME diversos trabalhos que abordam a importância da instituição educativa para a comunidade da qual faz parte — por exemplo, a dissertação de Marcos Mari Barreto intitulado “O antigo Ginásio do Estado de Santos (atual Escola Estadual Canadá), 1934-1944: arquitetura e educação” (2020) que aborda desde a sua arquitetura, como também a importância do colégio no território urbano. Podemos encontrar também, dissertações e teses sobre os Colégio Stella Maris e Colégio Canadá.

Além disso, atrelando outras fontes encontradas em hemerotecas, institutos de pesquisa e afins, essas pesquisas evidenciam, por meio das atas escolares, por exemplo, as atividades realizadas com a comunidade em geral.

Figura 20: Fachada do Colégio Canadá, Santos (SP, Brasil).



Fonte: Acervo do LIAME.

d) Algumas considerações:

Baseando-se na tabela produzida no artigo “Arquivos e educação: a construção da memória educativa” de Mogarro (2005, p. 84-85)¹⁹, gostaríamos de apresentar

¹⁹ Esta tabela apresentada está baseada na obra da professora Maria João Mogarro intitulado “Arquivos e educação: a construção da memória educativa”, datado de 2005. Mogarro nos apresenta uma tabela dividida em “documentos” e “possíveis investigações” e pode ser consultada nas páginas 84 e 85, no seguinte endereço: < <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38647/20178>>.

uma tabela contendo outras possibilidades de pesquisa que o acervo do LIAME oferece e que podem ser atreladas aos eixos temáticos supracitados. Reafirmando que, para o uso e estudo desses documentos, o cruzamento de fontes e a criatividade do pesquisador são indispensáveis.

Tabela 2: LIAME e algumas de suas possibilidades de pesquisa.

FONTES DOCUMENTAIS	ALGUMAS POSSIBILIDADES
Folhetins, convites de formatura e anúncios em jornais e revistas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possibilidade de pesquisar e identificar festas e formaturas, exposições escolares, festas, feiras de ciência, espetáculos e eventos sociais ligados à escola.
Trabalhos de alunos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar a metodologia utilizada em determinada escola; ✓ Identificar o processo de letramento; ✓ Identificar as práticas escolares de leitura e escrita.
Jornais e revistas estudantis	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificação do assunto relatado, além de servir como identificação de alunos e educadores; ✓ Analisar processos e visões de mundo que determinada instituição educativa possui.
Atas escolares	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise das atividades escolares; ✓ Identificação dos processos vividos e enfrentados pela instituição escolar, tal como: debates, conflitos, visões de mundo do corpo docente etc.; ✓ Assuntos abordado em reuniões; ✓ Identificação das atividades extracurriculares.

Boletim escolar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise dos casos de “sucesso e insucesso” estudantil; ✓ Análise das disciplinas ofertadas em cada contexto histórico e social; ✓ Identificação do nome do aluno para a elaboração de futuras entrevistas; ✓ Identificação do nome da escola, sendo o boletim um contribuinte para a compreensão da história da escola
Cartas escolares enviadas e recebidas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possibilidade de identificação de possíveis conexões entre escolas e outros locais.
Álbuns de fotografias e fotos avulsas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificação dos atores; ✓ Análise da didática utilizada em sala de aula; ✓ Análise e identificação dos ambientes escolares e local de inserção da instituição educativa; ✓ Identificação das atividades realizadas (por exemplo: apresentação de alunos, festas, eventos etc.).

Autoria: tabela realizada por Gabriela Cordeiro Santos, baseada nos estudos de Mogarro (2005, p. 84 e 85).

CAPÍTULO IV

ALGUNS EXEMPLOS CONGÊNERES

Este capítulo tem a pretensão de abordar algumas instituições de cunho museológico e arquivístico, tendo estas como objetivo preservar o patrimônio histórico e cultural escolar, além de existirem como instituições educativas e sociais. Os três locais que serão apresentados foram visitados em diferentes momentos, oferecendo-nos experiências únicas e diversificadas. Situadas em locais distintos, é evidente que as experiências proporcionadas carregam muito do espaço que ocupam, suportando em sua estrutura parcelas da história local, suas particularidades e personalidade.

Segundo José Maria Cuencia López e Myriam J. Martín Cáceres em “Manual para el desarrollo de proyectos educativos de museos” (2014, p. 12-13), quando tratamos de instituições como essas, percebemos que, mesmo em territórios diferentes, a busca pela preservação e conscientização do patrimônio educativo é uma tarefa constante e é permeada por obstáculos de diferentes patamares.

Serão abordados um museu escolar e dois centros de documentação e investigação. Assim como os arquivos escolares, essas outras instituições organizam e promovem eventos científicos, abertos ao público, com o intuito de conscientizar e preservar a memória da escola e o patrimônio educativo. Nessa esfera, trataremos do museu escolar e dos centros de documentação como “[...] institución cultural cuya función consiste en la conservación, investigación, gestión y difusión del patrimonio que custodia” (LÓPEZ; CÁCERES, 2014, p. 138).

Tratando-se de dois locais de memória localizados no exterior (Espanha e Uruguai) e um situado na Baixada Santista, (Praia Grande, SP), e levando-se em consideração a dimensão de nosso país, não podemos deixar de citar outros exemplos de locais de memória que guardam e preservam a história e historiografia da educação, de acordo com suas possibilidades e limitações. Assim como explicita Souza (2013), ela nos chama atenção para refletirmos sobre a questão da preservação do patrimônio ligado às escolas brasileiras, problematizando diversos pontos. É notório o aumento e circulação atualmente de trabalhos e pesquisas que

problematizam fontes relacionadas a locais de memórias vinculado ao debate do patrimônio cultural, histórico e escolar. Esse resultado crescente nos mostra a necessidade e a relevância de apresentar, evidenciar e viabilizar essas pesquisas que tratam desde a criação de locais da memória até a problematização de sua necessidade na sociedade onde estão localizados (MERLO; KONRAD, 2015). Vejamos alguns exemplos nacionais.

O Museu da Escola de Minas Gerais (MG) é considerado o primeiro museu escolar do Brasil, criado para preservar as memórias históricas das escolas mineiras. Instituído em 1994, na Praça da Liberdade em Belo Horizonte, seu acervo é constituído por fotografias, mobiliário escolar, documentos textuais, jogos e mapoteca. Juntamente com esse objetivo preliminar, também tem como intuito estimular pesquisas sobre a história e historiografia da educação local, além de difundir e conscientizar o público sobre a importância da cultura escolar. Foi tombado em 2005 e desde 2012 está localizado no campus da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores (Belo Horizonte/MG). Em homenagem a sua idealizadora, passou-se a ser chamado “Museu da Escola Professora Ana Maria Casassanta Peixoto”. As visitas têm como público-alvo alunos do ensino básico e superior, pesquisadores e toda a população (ESCOLA DE FORMAÇÃO, s./d.).

Vinculado à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), o Museu do Brinquedo e da Educação (MEB), localizado no segundo andar da biblioteca na Avenida da Universidade, nº 308, foi criado e constituído pela Profa. Tizuko Morchida Kishimoto em 1999. O MEB foi concebido com o objetivo de considerar os brinquedos enquanto constituintes da cultura material e imaterial escolar, sendo estes ligados à infância e brincadeiras. Seu acervo é composto por brinquedos doados que datam desde o início do século XX até o presente. Podemos encontrar entre eles: bonecas, kits de brinquedo relacionadas à ciência, acervo fotográfico, telescópio, materiais audiovisuais e sonoros, além de documentos textuais. O MEB mantém ligações com a graduação através de estágios e projetos, tendo principalmente como público-alvo crianças e pesquisadores interessados. O MEB mantém uma página no Facebook, onde compartilha suas atividades diariamente (MARANDINO, et al., 2018, p. 392).

Outro exemplo em território nacional é o Museu Escolar de Santa Catarina (MESOC). Localizado na Rua Saldanha Marinho, nº 196, Florianópolis, Santa Catarina (SC), o MESOC foi fundado em 1992, estando vinculado à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Assim como outros locais de memória, o MESOC foi criado com o objetivo de ser um local destinado à preservação do patrimônio escolar catarinense e ser um espaço utilizado para atividades ligadas à educação não formal. Tem um acervo constituído por livros, registros visuais, escritos e sonoros, acervo fotográfico, objetos escolares, cadernos etc., que datam de anos finais do século XIX até meados de 1980. Esse museu está localizado no edifício que foi destinado à Escola Normal Catarinense, construído em 1892 e inaugurado em 1935. É importante ressaltar que o MESOC mantém um arquivo virtual²⁰, no intuito de disponibilizar e compartilhar seus materiais para o público (MESOC, s./d.).

Esses locais de memória citados brevemente e os que virão a seguir são objetos de criação que se dedicam a salvaguardar uma parcela da identidade escolar brasileira e estrangeira. Apresentamos a seguir: o Centro Internacional de la Cultura Escolar (CEINCE, Espanha), o Museu Pedagógico “José Pedro Varela” (Uruguai) e o Centro de Memória Escolar de Praia Grande (Brasil).

4.1 CENTRO INTERNACIONAL DE LA CULTURA ESCOLAR (CEINCE, ESPANHA)

O Centro Internacional de la Cultura Escolar (CEINCE)²¹, está localizado no: C/ Real, nº 35, 42360, Berlanga de Duero, Soria, Espanha. Em suas inúmeras publicações, que podem ser encontradas em seu *website* e em revistas físicas, essa instituição é definida como “[...] um centro integral de documentación, investigación e interpretación em todos los aspectos relativos a la cultura de la escuela y en una perspectiva multidisciplinaria e internacional” (CEINCE, 2008, p. 7). Além disso, trabalham em uma perspectiva histórica relacionando-se a questões

²⁰ Website do Museu da Escola Catarinense: < <http://www1.udesc.br/museudaescola>>.

²¹ Website do Centro Internacional de la Cultura Escolar: <<http://www.ceince.eu>>.

da atualidade, abordando áreas como: a cultura e a memória escolar e patrimônio educativo.

Promovido pela *Asociación Schola Nostra*²², em colaboração com a *Junta de Castilla y León*²³ e a *Fundación Germán Sánchez Ruipérez*²⁴, o CEINCE conta com a participação de professores da Universidade de Valladolid, Salamanca e Burgos, investigadores e outros profissionais envolvidos com a educação não formal e outros setores universitários. Também conta com colaborações de professores e pesquisadores da América Latina e da Europa, além de manter vínculos com Museus e Centros da Memória da Educação, Sociedades Científicas e Culturais e Instituições e Recursos. A direção do centro atualmente conta com as atividades do professor Agustín Escolano Benito²⁵.

Figura 21: Fachada do Centro Internacional de la Cultura Escolar, Berlanga de Duero, Espanha.



Autoria da foto: Gabriela Cordeiro Santos, 2019.

²² A *Asociación Schola Nostra* é uma entidade com o objetivo de promover, recuperar, difundir e resguardar o patrimônio educativo, concentrando-se principalmente na província de Soria.

²³ *Junta de Castilla y León* é uma comunidade histórica e cultural, pautada nos antigos reinos de León e Castilla. É um órgão que exerce atividades governamentais e administrativas, englobando aspectos culturais, linguísticos e identitários. Disponível em: <<https://www.jcyl.es/>>.

²⁴ A *Fundación Germán Sánchez Ruipérez*, fundada em 27 de outubro de 1981 pelo editor Germán Sánchez Ruipérez, tem como objetivo promover atividades dedicadas à Cultura e Educação. Em sua maior parte, fomenta atividades centradas na cultura do livro e leitura. Disponível em: <<https://fundaciongsr.org/>>.

²⁵ Agustín Escolano Benito é professor catedrático da Universidade de Valladolid, além de ser presidente da Sociedade Española de Historia de la Educación (SEDHE) e membro da Internacional Standing Conference for the History of Education (ISCHE) (CEINCE, 2019).

Figuras 22 e 23: Exposições encontradas no CEINCE.



Autoria da foto: Gabriela Cordeiro Santos, 2019.

O CEINCE está estruturado em três áreas principais:

- 1) **Memória da Escola e Patrimônio Educativo:** esta área é dedicada ao estudo e recuperação do patrimônio material e intangível da cultura escolar. Tem como principal finalidade a “reconstrucción de la memoria histórica de la educación em al ámbito de la comunidad em que se inserta, pero en una perspectiva de historia comparada intra e internacional” (CEINCE, 2008, p. 8). Além disso, o CEINCE promove eventos científicos com base nas áreas que contêm relações com a cultura escolar em âmbito nacional e internacional;
- 2) **Manualística e Documentação Educativa:** além das atividades no espaço físico, o CEINCE disponibiliza seu catálogo de manuais por meio do Serviço de Documentação, podendo ele ser acessado pelo *website* da *Fundación Germán Sánchez Rui Pérez*. Esse catálogo, que se encontra em construção, é acessado por pesquisadores e investigadores da educação, sendo este um setor de conhecimento de análise acadêmica, constituído por textos escolares e impressos excluídos. No catálogo, onde há mais de dez mil registros, podemos contemplar manuais escolares dos séculos XIX e XX, encontrados na Espanha considerados como referência em âmbito nacional e internacional;

- 3) **Cultura Escolar e Sociedade do conhecimento:** área dedicada a interpretação da cultura da escola, correlacionada em uma perspectiva histórica, atual e prospectiva. Além disso, trabalha com questões da atualidade, como o uso da tecnologia, sustentabilidade, questões de gênero e multiculturalismo.

Figura 24: *Print screen* da estrutura do CEINCE.



Fonte: *website* do CEINCE, 2019.

O CEINCE recebe visitas de professores e pesquisadores de diferentes locais, como outras comunidades autônomas da Espanha, países europeus e americanos. Atualmente, mantém um programa de formação e tutoria de doutorando e outros profissionais. Os candidatos selecionados recebem uma bolsa com o intuito de realizar um estágio com duração de uma semana. Além dessas atividades, o CEINCE oferece atividades como extensões culturais em uma perspectiva de educação não formal para crianças, jovens e adultos.

Para fomentar debates acerca da cultura da escola e suas diversas possibilidades de investigação e pesquisa, o CEINCE organiza e promove reuniões científicas estruturadas no âmbito acadêmico e intelectual (CEINCE, 2008, p. 10). Como exemplo, pode-se mencionar o *VII Simpósio Iberoamericano: História, Educação, Patrimônio Educativo – Patrimônio Material e Imaterial: memória, diversidade, alteridade*²⁶, evento ocorrido entre 22 a 25 de julho de 2019, em uma parceria com a Rede Iberoamericana para a Investigação e Difusão do Patrimônio Histórico- Educativo e o CEINCE. O simpósio foi pautado em três eixos temáticos:

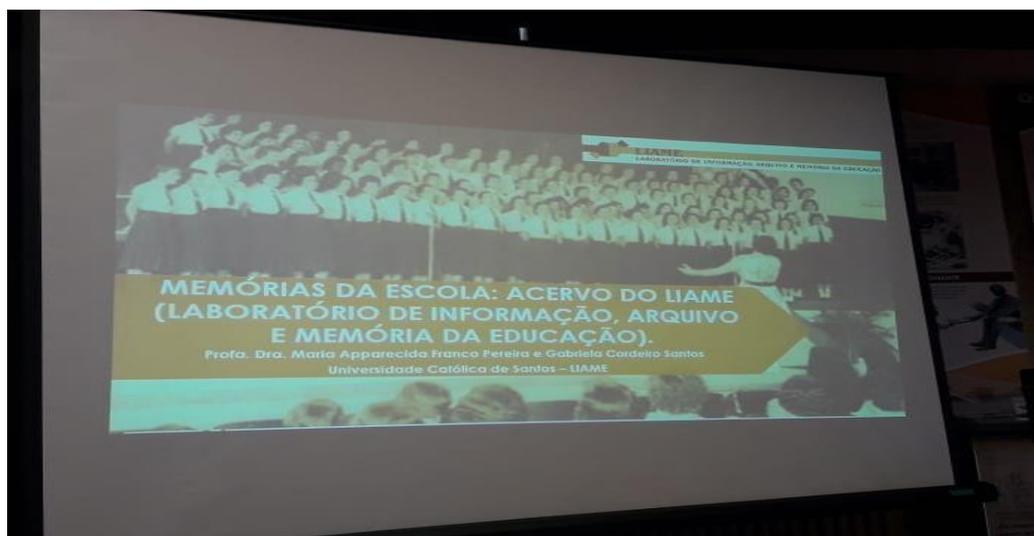
- 1) Patrimônio Material da Educação;

²⁶ Essas informações foram retiradas do website do colóquio: <<https://sihepe.blogspot.com/p/o-vii-simpósio-iberoamericano-historia.html>>.

- 2) Patrimônio Imaterial da Educação;
- 3) Patrimônio Cultural, Diversidade, Alteridade.

Esse evento reuniu professores, alunos e pesquisadores espanhóis, argentinos, portugueses e brasileiros, cujos trabalhos pautavam-se na dinamização da memória da escola em perspectiva histórica e atual, estudo de arquivos e suas possibilidades de leitura e investigação e pesquisas voltadas a figuras intelectuais que, de algum modo, foram importantes em processos históricos de escolarização no Brasil.

Figura 25: Apresentação do Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação no VII Simpósio Iberoamericano: História, Educação, Patrimônio Educativo – Patrimônio Material e Imaterial: memória, diversidade, alteridade, 2019.



Autoria da foto: Gabriela Cordeiro Santos, 2019.

O website do CEINCE disponibiliza ferramentas riquíssimas para exploração. Percebemos, no decorrer das páginas, a atenção em abordar a cultura da escola, estudando-a em sua integridade, extensão e complexidade. Além da página inicial, contendo a apresentação destas instituições, na “galeria” existem inúmeras fotografias e vídeos de eventos que o CIENCE promove. Além disso, é importante ressaltar que, desde sua abertura em março de 2007, a exposição intitulada “Mi querida Escuela” recebe não apenas inúmeros visitantes de localidades próximas, como também visitantes de outros países europeus e da América Latina. A exposição, ainda, conta com um catálogo online, contendo imagens e textos explicativos.

Figura 26: *Printscreen* da página inicial do catálogo “*Mi querida Escuela*”, com menu de três opções.



Fonte: *website* do CEINCE, 2019.

Figura 27 e 28: Exposição “*Mi querida Escuela*”.



Autoria da foto: Gabriela Cordeiro Santos, 2019.

Trouxemos nesse subitem alguns dos principais aspectos do CEINCE, sendo este um espaço para estudos e difusão da cultura da escola em diversos níveis, além de promover e fomentar discussões sobre o patrimônio educativo espanhol.

4.2 MUSEU PEDAGÓGICO “JOSÉ PEDRO VARELA” (URUGUAI)

O Museu Pedagógico “José Pedro Varela” está localizado na frente da Plaza Cagancha, 1175, em Montevidéu, Uruguai. O museu é destinado a investigadores e pessoas interessadas na história da educação, renovação pedagógica e o público em geral. (BRIANO; REMEDIOS, 2015). Foi fundado em 25 de janeiro de 1889 por Don Alberto Gómez Ruano²⁷, professor e primeiro diretor dessa instituição. O museu foi criado em um complexo que, originalmente, envolvia o Internato Normal de Senhoritas, Museu Pedagógico do Uruguai e a Biblioteca Pedagógica.

Alberto Gómez Ruano, em suas viagens, teve contato com projetos e informações a respeito de museus pedagógicos; em visita à França, visitou o Museu Pedagógico da França — localizado em Paris e fundado em 1879 — e inspirou-se na criação de um local para salvaguardar e fomentar a formação de professoras: “[...] em janeiro de 1889 o Poder Executivo decretou a criação do Museo y Biblioteca Pedagógicos, sendo-lhes destinado o piso intermediário do edifício situado à Plaza Cagancha” (SILVA, SCAGLIOLA, 2019, p. 94).

Figura 29: Fachada do Museu Pedagógico “José Pedro Varela” em Montevidéu, Uruguai.



Fonte: Tripadvisor, 2014.

²⁷ Alberto Gómez Ruano, nasceu em 22 de janeiro de 1858, em Montevidéu, Uruguai. Foi professor da Cátedra de Geografia Universal em Enseñanza Secundaria. É considerado um dos primeiros fomentadores do Serviço Meteorológico do Uruguai e do Museo de la Ciudad. Faleceu em 25 de agosto de 1923 (INTERNET ARCHIVES, 2015; SILVA; SCAGLIOLA, 2019, p. 90).

Figura 30: Caricatura de Alberto Gómez Ruano feita por Charles Schutz. Capa da Revista *Caras y Caretas* (Montevideo), de 3 de janeiro de 1892.



Fonte: Europeana Collections, 2019.

O edifício onde se encontra o museu foi construído entre 1884 e 1886, destinado à formação de professoras. A construção desse edifício foi pautada em três plantas:

- **Planta Alta:** nos anos iniciais, este espaço era destinado ao Internato Normal de Señoritas. O Internato era designado à formação de professoras provenientes de todas as partes do país e que recebiam bolsas para o financiamento de seus estudos (SILVA, SCAGLIOLA, 2019, p. 93).

- **Planta intermediária:** esse espaço foi designado para a instalação do Museu e a Biblioteca Pedagógicos;
- **Planta baixa:** encontra-se a Escola de Aplicação das Senhoritas; uma escola modelo proveniente da Reforma Vareliana²⁸.

Em 1889 o museu também tinha o intuito de servir como laboratório de formação de professoras, onde as jovens realizavam seus estudos. Hoje o Museu Pedagógico “José Pedro Varela” é considerado o primeiro museu pedagógico da América Latina, sendo referência para diversos países. Vale ressaltar que um dos propósitos e anseios desse museu é manter diálogos e trocas de acervos com outras instituições museológicas que abordam essas temáticas:

Fontes consultadas no acervo desse Museu trazem dados que permitem ver os Museus Pedagógicos, além de outras funções, como canais de conexão com outros países, seja através da troca de acervos, de informações sobre gerenciamento e organização, seja nas visitas que recebe. É recorrente o registro de obras vindas de outros países como doação ao acervo da Biblioteca e do Museu Pedagógico. Nesse caso específico vale lembrar que Biblioteca e Museu formaram um par na estrutura pedagógica até meados do século XX (SILVA; SCAGLIOLA, 2019, p. 96).

Além dessas questões, o Museu Pedagógico “José Pedro Varela”, possui visibilidade em outros países e se torna referência para criação de museus pedagógicos, como no Peru e na Filadélfia. Na Filadélfia a visita de Gómez Ruano foi solicitada para auxiliar com a criação de um museu pedagógico. Em 1894, o museu ganhou sua primeira publicação, uma espécie de álbum organizado por Gómez Ruano; a pretensão dessa publicação era dar visibilidade para o museu e país, além de estabelecer diálogos com outras instituições congêneres (SILVA, SCAGLIOLA, 2019, p. 95).

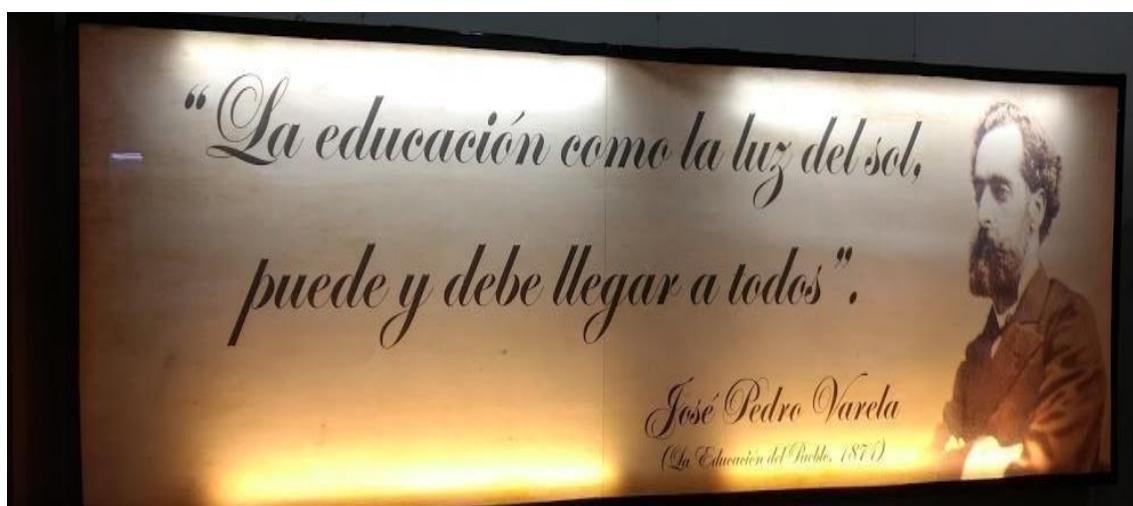
Diversas autoridades ligadas à educação em seus respectivos países levam em consideração a importância de se criar, uma instituição que fizesse parte do território latino-americano, não evidenciando apenas atributos europeus. Ainda frisando essas questões, em 1955 o museu foi convidado para comparecer ao 50º aniversário da *Asociación Americana de Museos*, ocorrida nos dias 1 e de 3 de 1955, na cidade de

²⁸ A Reforma Vareliana é pautada na “gratuidade, obrigatoriedade e laicidade”. Tendo assumido o cargo de direção da Instrução Pública em 1876, Pedro Varela teve a oportunidade de rever leis destinadas à Educação. Realizou algumas reformas no ensino, porém algumas questões levaram mais tempo para serem implementadas, como, por exemplo, a laicidade (LEHA, s/d.).

Washington, Estados Unidos. Essa visita nos dá a dimensão da relevância do Museu Pedagógico “José Pedro Varela” em contraste com outros eventos, que são destinados a museus, mas que se voltam a outras temáticas.

Em 1967, o museu recebeu o nome de uma das figuras mais importantes da reforma educacional uruguaia, passando-se a Museu Pedagógico “José Pedro Varela”²⁹.

Figura 31: Fotografia de José Pedro Varela e uma citação do livro “La educación del Pueblo, 1874”.



Autoria da foto: Gabriela Cordeiro Santos, 2018.

²⁹ José Pedro Varela nasceu em 19 de março de 1845 em Montevidéu, Uruguai. Quando jovem, dedicou-se ao comércio por intervenção de seu pai. Realizou algumas publicações em jornais como La Paz e El Siglo. Pedro Varela é um personagem bastante conhecido e comentado no Uruguai, pois é considerado um grande reformador da educação uruguaia. Dentre seus estudos e posição crítica, podemos encontrar publicações como a “La Educación del Pueblo” (1874) e “La Legislación Escolar” (1876). Fundou a Sociedad de Amigos de la Educación Popular” e em 1876 tornou-se diretor de Instrução Pública, que está atrelado à “Reforma Vareliana”. Também ajudou a fundar a Revista Literaria, na qual publicava ideias em relação à política e à religião. Faleceu em 24 de outubro de 1879, por complicações da tuberculose (LEHA, s/d.).

Figura 32: José Pedro Varela.



Fonte: Laboratório de Estudos de História das Américas (LEHA).

O museu possui um grande acervo e muitos espaços com diversas finalidades. É importante ressaltar que essa instituição carrega mais de 130 anos de história e experiência na temática de museus pedagógicos. Seu acervo é constituído por objetos que datam da Reforma Vareliana e outras peças que foram agregadas ao longo do tempo de sua existência.

Figura 33: Exemplo de algumas peças que fazem parte do seu acervo. Esta exposição chama-se “Reservorio de Ciencias abierto al Público”.



Autoria da foto: Gabriela Cordeiro Santos, 2018.

Dentro do museu, existem muitas salas destinadas a diferentes atividades, possuindo desde sala de atos até salas de concertos. Algumas delas são reservadas para bibliotecas, salas com acervos fotográficos da escolarização uruguaia, além dos corredores, que são preenchidos por exposições destinadas à escola e a cultura da escola.

A seguir serão apresentados alguns exemplos, como a sala intitulada “Centro de Documentación e Investigación ‘Jacobo A. Varela’”. Nessa sala pode-se encontrar um acervo de 12.000 manuscritos de José Pedro Varela e de outros personagens da educação uruguaia. Seu acervo é constituído por arquivos fotográficos de inúmeras instituições educativas, além de arquivos públicos e privados.

Figuras 34 e 35: *Centro de Documentación e Investigación “Jacobo A. Varela”*.



Fonte: BRIANO, REMEDIOS, 2015. p. 296.

A sala “Taller de escritura: con pluma y tinta” é direcionada para visitantes, podendo estes interagirem e experimentarem materiais de escrita do século XIX e início do século XX. O espaço é todo constituído pelo mobiliário da Reforma Vareliana, como carteiras e cadeiras, as quais os visitantes podem utilizar e realizar as atividades propostas.

Figuras 36 e 37: Interação dos visitantes na sala “*Taller de escritura: con pluma y tinta*”.



Fonte: BRIANO, REMEDIOS, 2015. p. 297.

Podemos destacar outras salas como: a) sala “José Pedro Varela”, que foi criada em 1937, sendo esta constituída por objetos pertencentes ao reformador da educação uruguaia. Esses materiais foram doados pela sua família e outras instituições; b) Sala de Atos “Alberto Gómez Ruano, destinada para a realização de conferências e

espetáculos culturais. No centro podemos ver um quadro de Juan José de Amézaga, demonstrando a instituição da Reforma Valeriana.

Figura 38: Sala de Atos “Ablerto Gómez Ruano”.



Autoria da foto: Gabriela Cordeiro Santos, 2018.

Atualmente o museu está vinculado ao Departamento de Bibliotecas e Museus do Conselho de Educação Inicial e Primária. Segundo Briano e Remedios (2015, p. 286-290), a instituição foi criada para difundir o patrimônio educativo da educação uruguaia. Além disso, é conceituado como um centro de investigação educativa, sendo ele uma peça importante da Reforma Vareliana. É considerado um instrumento para a investigação e pesquisa do processo de escolarização e formação dos magistérios no Uruguai. O museu também visa a contribuir para a construção de uma identidade nacional uruguaia, além de reafirmar o sentimento de pertencimento e difundir o patrimônio educativo do território.

4.3 CENTRO DE MEMÓRIA ESCOLAR DE PRAIA GRANDE (SÃO PAULO, BRASIL)

O Centro de Memória Escolar de Praia Grande³⁰ está localizado na Rua Jaú, nº 1.158, Boqueirão, Praia Grande. Atualmente é coordenado pela professora e historiadora Monica Rodrigues e Silva e está vinculado à Secretaria de Educação da cidade (SEDUC). Esse centro foi criado pela Lei Complementar nº 631 de 6 de setembro de 2012 e foi inaugurado em 15 de outubro de 2013.

Figura 39: Fachada do prédio que abriga o Centro de Memória Escolar de Praia Grande (SP, Brasil).



Fonte: Centro de Memória da Educação, s/d.

Durante as visitas realizadas ao Centro de Memória, tivemos a dimensão de seu espaço e trabalho: o edifício conta com sete andares, divididos em setores, como: área administrativa, sala de conservação e restauro de documentos, laboratório de história oral e uma biblioteca em construção de História e Historiografia da Educação. Além disso, o acervo é constituído por documentos de diferentes tipos, englobando documentos digitais e físicos.

³⁰ Para mais informações, acesse: < <http://dpid.cidadaopg.sp.gov.br/cme/pages/home>>.

Tomando como exemplo os objetivos do LIAME, o Centro de Memória Escolar de Praia Grande foi idealizado e criado em 2014 na pretensão de sistematizar a história da cidade de Praia Grande e ser um instrumento de investigação. Seus objetivos são pautados em:

1. Salvar, catalogar, organizar e divulgar o Patrimônio Histórico e Cultural de Praia Grande;
2. Promover e difundir a História e Historiografia da Educação e da cidade de Praia Grande;
3. Ser um espaço para a produção científica e investigativa;
4. Estimular e fomentar a pesquisa no âmbito universitário e escolar.

O Centro de Memória Escolar de Praia Grande, além de preocupar-se com a historiografia educacional da cidade, realiza alguns projetos no âmbito escolar e com os professores da rede, isto é, ela mantém diálogos com as escolas municipais, trabalhando temas como memória e educação.

Ainda conta com a *Plataforma do Educador*, sendo destinada à capacitação de professores do município. Nessas capacitações, disponíveis apenas para os professores da rede municipal de Praia Grande, os profissionais recebem certificações, totalizando no mínimo 30 horas, tomando como objetivo a produção de conhecimento e a conscientização da memória da escola. Ao finalizarem os cursos capacitantes, os professores colocam em práticas diferentes projetos nas escolas, trabalhando em conjunto com alunos.

O Centro de Memória Escolar de Praia Grande trabalha com inúmeros projetos que dialogam com a escola e a comunidade em geral. Tomemos como exemplo o *Nosso Patrono*. Esse projeto tem como objetivo conhecer quem é a figura que leva o nome da escola, isto é, por meio de pesquisa com os alunos, os professores levam em consideração a vida e obra daquele personagem que é explicitado no nome da escola. A pretensão é humanizar, trabalhar a identidade e pertencimento, além de envolver as famílias e as comunidades; esse processo de conhecimento da escola e do lugar de que o aluno faz parte resulta em um melhor tratamento da escola, permitindo ressaltar, assim, a questão de se *sentir pertencente*.

Outro projeto que podemos citar é *Histórias Regionais*. Este articula com um dos propósitos de explorar a História de Praia Grande e difundir o patrimônio histórico e cultural da cidade. O projeto, além de trazer essas questões da história da cidade e de ser necessário para a compreensão do processo histórico local, tem a pretensão de ser um instrumento para práticas de ensino-aprendizagem; ele é acompanhado por um documentário, ainda em processo de construção, intitulado “História Regional: Território e População”³¹.

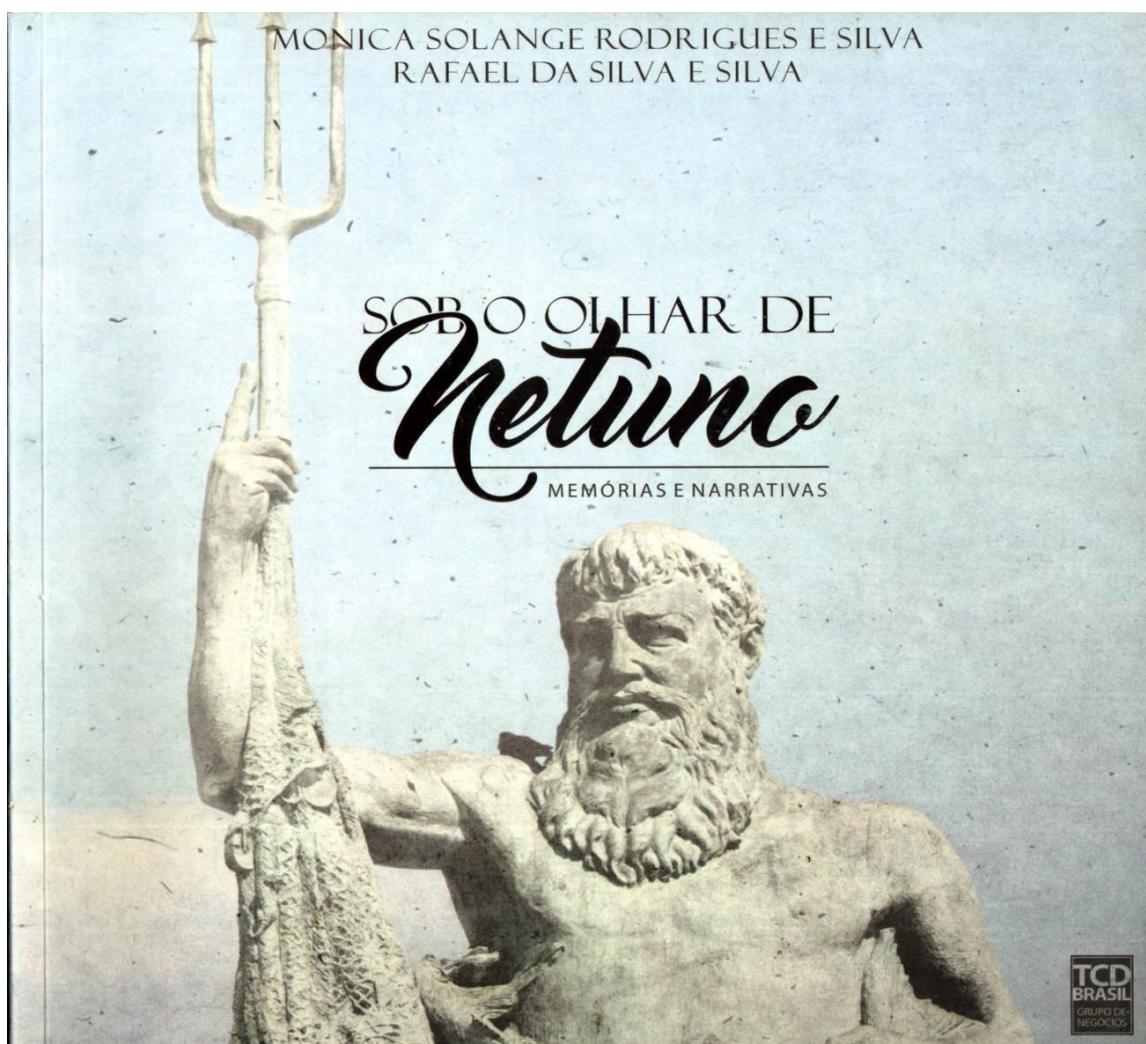
Ao longo de sua trajetória, nós podemos apontar algumas publicações referentes à História e Historiografia da cidade de Praia Grande. Nesse âmbito, serão explicitadas duas obras com as quais tivemos contato por meio das visitas. Primeiramente trataremos da obra “*Sob olhar de Netuno: memórias e narrativas*”, sob autoria de Monica Solange Rodrigues e Silva e Rafael da Silva e Silva.

Esse livro é constituído por 27 entrevistas, nas quais os entrevistados narram suas trajetórias de vida que estão interligadas com a cidade Ocian (Praia Grande, SP). Os autores buscam, por meio desses depoimentos, reconstruir a história dos primeiros anos da cidade, além de dar visibilidade à história de vida em comum entre trabalhadores, pescadores e participantes da Escola Jardim Bopeva (SILVA; SILVA, 2016, p. 7-11). O livro é dividido em 11 capítulos, abordando desde o início da cidade de Ocian, memórias do cotidiano, religiosidade, pescadores até os lugares de memória etc.

O nome do livro referencia a estátua de Netuno que, assim como outros locais explicitados no livro (como a escola, o cinema e Ocian Praia Clube), tornou-se um local de memória dos moradores, isto é, aquele local tornou-se um símbolo de afetividade e pertencimento (SILVA; SILVA, 2016, p. 108-109).

³¹ É importante ressaltar que, esses projetos podem ser encontrados no site do Centro de Memória da Educação. A cada projeto visitado no website, o internauta pode usufruir de algumas abas contendo cada uma sua especificidade: “o projeto”, “imagens”, “especialistas”, “referências”, “locais visitados”, “história oral” e “transcrições” (CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO, s/d.).

Figura 40: Capa do livro “Sob o olhar de Netuno”.



Fonte: SILVA; SILVA, 2016.

Como ponto de partida, os autores retomam as terras de Dona Maria da Conceição Silva, dona das terras que herdara de sua avó, que mais tarde seriam vendidas para o engenheiro Roberto Andraus, homem que projetou e ajudou a construir Praia Grande (SP, Brasil). A partir dessa aquisição de terras, o livro começa a tecer histórias — datadas do início dos anos de 1950 — de pessoas oriundas do Norte e Nordeste brasileiro, que foram empregadas pela Construtora e Incorporadora Andraus para a construção da Cidade Ocian, sendo esta atualmente composta por 22 prédios e 1350 apartamentos. A partir dessas narrativas, tecemos o andamento da Cidade Ocian, além de explorar os locais que são sinônimos de pertencimento e identidade. A cidade foi

inaugurada em 1956, sendo até hoje considerada um projeto audaz e precursor para aquilo que seria mais tarde a cidade Praia Grande (SP, Brasil), (SILVA; SILVA, 2016).

No capítulo referente às *Memórias da Escola*, acompanhamos as dificuldades dos alunos em relação aos estudos, convivendo em uma cidade em construção e desenvolvimento. Em muitos depoimentos, a Escola Estadual do Jardim Bopeva é citada em muitas narrativas, sempre abordando as experiências vividas, desde as salas feitas Eucatex até as formaturas, as festas juninas e as reformas constantes na escola dos alunos e da comunidade.

Figura 41: Escola Estadual do Jardim Bopeva.



Fonte: Silva; Silva, 2016, p. 93.

“*História e traços de Praia Grande*”³² é outro exemplo do trabalho desenvolvido pelo Centro de Memória Escolar de Praia Grande (SP, Brasil). Realizado em conjunto com a Secretaria de Assuntos da Juventude, esse projeto tinha o objetivo de valorizar o artista e a história local, além de representar passagens históricas e culturais do município. O livro está dividido em quatro categorias envolvendo uma produção de “[...] um banco de imagens dividido pelos temas: pessoas, caminhos, urbanização e pontos turísticos.” (SILVA; SILVA, s/d. p. 9). Em um muro de 103 metros, foram realizados 32 desenhos, com o intuito de trabalhar a história e cultura da cidade, englobando áreas da educação e cidadania (SILVA; SILVA, s/d.).

³² Confira o e-book de “História e traços: Praia Grande” em: <
http://www.cidadaopg.sp.gov.br/portar/arquivos/ebook_livro_memorias_e_tracos.pdf>.

Figuras 42 e 43: Capa do livro e desenho da Fortaleza de Itaipu, construída em 1909, com o objetivo de defender o Porto de Santos (SP, Brasil).



Fonte: SILVA; SILVA, s/d., p. 01 e 24-27.

Utilizando documentos de seu próprio acervo, livros, *websites* e parte do acervo do Museu da Cidade³³, esse projeto atuou junto às escolas municipais de Praia Grande (SP, Brasil), transformando-se posteriormente em exposição itinerante, passando por diversas escolas e outros estabelecimentos. No ano de 2017, o projeto supracitado recebeu um prêmio no *Troféu Proler*³⁴, uma premiação destinada a projetos que incentivam a leitura.

³³ O Museu da Cidade de Praia Grande (SP, Brasil), está localizado no Palácio das Artes; endereço: Avenida Presidente Costa e Silva, 1600 – Boqueirão, Praia Grande (SP, Brasil).

³⁴ O Programa de Incentivo à Leitura Proler/Baixada Santista – Universidade Santa Cecília (UNISANTA), instituído em 1994, tem como objetivo divulgar a leitura, mantendo parceria com diversas cidades da Baixada Santista (SP, Brasil). Promove cursos para professores, estudantes e interessados no âmbito das práticas leitoras e incentivo à leitura, trabalhando também na formação de professores e leitores (UNISANTA, s/d.).

Figura 44: Exposição “Histórias e Traços de Praia Grande (SP, Brasil),”.



Fonte: PRAIA GRANDE NOTÍCIAS, 2017.

O Centro de Memória Escolar de Praia Grande (SP, Brasil), custeado pela Administração Municipal, é concebido como o primeiro centro de documentação e investigação na Baixada Santista (SP, Brasil). É uma instituição voltada para a preservação, difusão e conservação da memória da escola e História de Praia Grande (SP, Brasil). Os exemplos supracitados nos retomam a relevância do trabalho voltado às escolas e comunidade, difundindo o patrimônio educativo e cultural do município de Praia Grande (SP, Brasil).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Instituído e criado para ser um local de guarda das memórias da escola da Baixada Santista (SP, Brasil), o LIAME — considerado um grupo de investigação — compartilha os mesmos atributos de outros locais de memória: acondiciona documentos que servem de subsídios para a pesquisa, mas possui suas limitações; preserva documentos que sobreviveram ao esquecimento e ao descarte; recupera fontes que são, muitas vezes, destinadas aos maus tratos e ao desaparecimento; não é compreendido como um local de salvaguarda do patrimônio educativo, sendo ele inviabilizado, diversas vezes, durante o decorrer de sua existência. Mas o LIAME também tem suas especificidades: fora criado para dar aos pesquisadores interessados fontes, documentos e materiais para que pudessem destampar as caixas que contêm as histórias e memórias de instituições educativas do nosso litoral.

É evidente que, a sua criação está atrelada diretamente à necessidade de preservar o patrimônio educativo da região, transformando-o em narrativas históricas, dando visibilidade ao que se refere ao passado, interligando as questões presentes no nosso ensino. A proliferação de escolas na Baixada Santista (SP, Brasil) e especificamente na cidade de Santos (SP, Brasil), nos oferece um rico panorama para buscar, questionar, problematizar e sistematizar em nossas pesquisas, situações voltadas e interessadas em temas como a educação. Santos (SP, Brasil) e a Baixada Santista (SP, Brasil) como um todo são um rico e fértil solo, que nos presenteia e nos oferece diversas possibilidades de pesquisa, cada uma voltada para suas próprias questões problemas e necessidades, podendo ser abordadas e interpretadas à sua maneira.

Trazer uma discussão sobre o LIAME é também trazer questões sobre a necessidade de conscientizar sobre a importância de preservação da memória social (LEMOS, 2017, p. 11); é trazer às instituições educativas e à comunidade como um todo discussões de conscientização para a salvaguarda das nossas fontes escolares. Abordar a comunidade em geral e aos interessados é compreender e demonstrar que estes grupos também fazem parte do processo histórico e educativo que os perpassam.

Nesse âmbito, vejamos a extrema relevância que o LIAME aparenta diante da sociedade: ele é um local que preserva os restos, aquilo que sobrou e que fora

guardado, intencionalmente ou não; é um local que comporta os restos de memórias e histórias educativas, trazendo nesse cerne a importância da figura do pesquisador e das instituições de pesquisa, que permitem a realização de uma mediação entre seus questionamentos, suas dúvidas e achados (NORA, 1993; NUNES 2003).

Consideramos em todo esse trabalho apresentado que o LIAME é um instrumento de investigação, marcado, também, e com intensidade, por avanços e retrocessos, dificuldades e impasses. No decorrer de sua história, ele nos mostra que já viveu em locais diferentes, subsidiou diversas pesquisas, é visto, principalmente em exposições, como uma ferramenta por muitos e é aquele que desperta nos pesquisadores mais jovens e experientes o interesse por locais que suportam diversas narrativas fragmentadas, cuja função de conectar e coletar os dados para termos uma maior noção sobre determinada história, por vezes, é do pesquisador.

Desde sua instituição e criação o LIAME passou por diversas dificuldades. Dificuldades essas atreladas ao local a que iria situar, necessidades financeiras, necessidades de viabilidade e divulgação. Ao adentrarmos em sua história, percebemos que houve, e ainda há, um grande trabalho de disseminação de sua relevância para a comunidade em geral e a acadêmica. Foram realizadas diversas exposições, apresentando seus materiais de cunho escolar — desde livros, álbuns de fotografia etc. — utilização de camisetas em eventos científicos e acadêmicos para mostrar aos participantes que o LIAME é um grupo unido por interessados na história e historiografia da região da Baixada Santista (SP, Brasil). O próprio nome LIAME, sugere uma conexão entre história e memória, sendo a ideia representada por uma corda com um nó no meio.

Conversar com outros pesquisadores sobre o LIAME e outros locais de memória é compartilhar as alegrias, anseios, angústias e desafios que eles nos trazem; é notório que, mesmo passando por situações de invisibilidade, esgotamento e limitações, esses locais são modelos para futuros planejamento e institucionalização de novos projetos. Vejamos o caso do Centro de Memória Escolar de Praia Grande (SP, Brasil): durante as conversas com a Profa. Pereira, nasceu a ideia de criar um centro de investigação e de guarda da história e memória de Praia Grande (SP, Brasil); hoje possuindo um prédio de sete andares, ele é modelo para toda a Baixada Santista (SP, Brasil) de como trabalhar e conscientizar as escolas e a comunidade em geral da necessidade de preservarmos a nossa história.

Os impasses que o LIAME vive hoje é o que muitos locais de memória vivem, tornando-se até um “assunto comum”: a falta de verba de uma instituição de fomento o afeta em diversos sentidos. O afeta na hora da coleta e acondicionamento dos documentos, prejudicando diretamente na preservação deles. O LIAME se mantém pelo trabalho voluntário de professores e alunos que fazem todo o esforço necessário para o manter nos mínimos, as condições necessárias para sua sobrevivência.

O LIAME não é o que muitos pensam: um local que guarda amontoados de papéis velhos, fotografias de pessoas falecidas e que acumula insetos e “pó histórico”; o LIAME é um centro que guarda uma grande potencialidade de pesquisa que, se não fosse pelo trabalho voluntário e a consciência de preservação, muitas histórias iriam se perder para todo o sempre. Na tentativa de mostrar ao público as ricas narrativas que ele contém, foram divulgados em folhetins, eventos e cartazes os seus projetos e encontros, mantendo conversas com outros locais interessados na guarda de histórias.

Hoje o LIAME, é situado no *campus* Dom David Picão. O novo local facilitou em diversos aspectos a ida e a realizações de pesquisas; com o trabalho na Iniciação Científica e o TCC, podemos levar o LIAME e sua história para Espanha e Uruguai e diversos locais do nosso Brasil. Divulgar o LIAME em outros espaços é um ponto positivo. Ou melhor, são pontos positivos, que provêm dos diálogos e do reconhecimento de todo o trabalho realizado nesse importante arquivo.

Mas o que é preciso avançar? É preciso avançar na conscientização de professores e alunos de cursos de licenciatura sobre a importância e seriedade que carrega o LIAME; é necessário avançar no que diz respeito à preservação, que será mais aprofundada com uma instituição de fomento, ajudando em todos os processos que lhe dizem respeito; é necessário avançar no requisito da acessibilidade: mesmo estando em um outro local, há diversas considerações que necessitam ser ouvidas e avaliadas.

A necessidade de preservação carrega por si só diversas perguntas como: por que e a quem interessa preservar? Como preservar e o que preservar? (LEMOS, 2017, p. 3). Preservar documentos e fontes, não é uma simples tarefa de colecionismo, mas acreditamos que imbuir responsabilidades necessárias para deixarmos para a posteridade alguns de nossos valores, lutas e histórias com diferentes interpretações.

Acreditamos, assim, que essa pesquisa trará ao LIAME, visibilidade a seu trabalho e história, além de ser um mediador para que outros locais da memória possam manter contato, por meios de seus coordenadores e pesquisadores. Com esta dissertação, desejamos ter relatado uma experiência de luta pela preservação das histórias e memórias da escola, além de viabilizar a consolidação de um dos sustentáculos do patrimônio educativo da Baixada Santista (SP, Brasil).

FONTES E REFERÊNCIAS

I. FONTES

1. Acervo do LIAME (Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação) – Santos, Brasil.
2. Centro Internacional de la Cultura Escolar (CEINCE) – Berlanga de Duero, Soria, Espanha.
3. Centro de Memória Escolar de Praia Grande – Praia Grande, Brasil.
4. Instituto Histórico e Geográfico de Santos (IHGS) – Santos, Brasil.
5. Museu Pedagógico “José Pedro Varela” – Montevideu, Uruguai.
6. Acervo pessoal da professora Melissa Mendes Caputo Vicente.

II. LEGISLAÇÕES

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm>. Acesso em: 8 jan. 2020.

III. REFERÊNCIA

130 Años de la Desaparición de José Pedro Varela. Mi Uruguay, Uruguai, s./d. Disponível em: <<https://www.miuruguay.com/2009/10/130-anos-de-la-desaparicion-de-jose.html>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

ALDEROQUI, S. et al. Los visitantes como patrimonio: El museo de las escuelas. Buenos Aires: Museo de Las Escuelas, 2012.

ANDRADE, Wilma Therezinha Fernandes de. A cidade tem um porto: breve histórico de Santos e evolução econômica. In: PALESTRA VIRTUAL PARA A ETEC “PAULA SOUZA” ESCOLÁSTICA ROSA. 2020, Santos.

ARQUIVO Nacional, 2005. Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Disponível em:

<http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

A ASSOCIAÇÃO comercial de Santos 1870/1970: uma personalidade: barão de Embaré. Novo Milênio, Santos, s./d. Disponível em: <<http://www.pimentel.jor.br/santos/h0315d25.htm>>. Acesso em 30 dez. 2020.

BERRIO, Julio Ruiz. El Metodo histórico em la investigación de la educación. Revista Española de pedagogia, Espanha, n. 134, p. 449-475, 1976. Disponível em: <<https://revistadepedagogia.org/wp-content/uploads/2018/05/4-EI-M%C3%A9todo-Hist%C3%B3rico-en-la-Investigaci%C3%B3n.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca digital brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 196-219, 2020. Disponível em: <Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862020000100196&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 set. 2020.

BLOCH, Marc. Apologia da história: ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BONATO, Nailda Marinho da Costa. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n. 10, p. 193- 220, jul./dez. 2005.

BURKE, Peter. A Revolução Francesa da historiografia: a escola dos annales (1929-1989). São Paulo: Editora UNESP, 1992.

BRASIL, Marcio. Proposta website do LIAME. Santos, 2009.

BRIANO, Susana Luzardo; REMEDIOS, Andrea. Museo Pedagógico “José Pedro Varela”: Tendiendo Puentes. Revista Linhas. Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 286 – 300, jan./abr. 2015.

BERLANGA de Duero. CEINCE, Berlanga de Duero, 2008. S. 826-2008.

CARAS y Caretas, 1892. Biblioteca nacional de España, Madrid, 2020. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0004490819&search=&lang=es>>. Acesso em: 12 jan. 2020.

CENTRO de Memória da Educação. Cidadão PG – Portal Educacional, Praia Grande, s./d. Disponível em: < <http://dpid.cidadaopg.sp.gov.br/cme/projhistregs/viewoprojeto>>. Acesso em 6 ago. 2020.

CENTRO Internacional de la Cultura Escolar. CEINCE, Berlanga de Duero, 2019. Disponível em: <<http://www.ceince.eu/>>. Acesso em: 2 mar. 2019.

COOK, Terry. What is Past is Prologue: A History of Archival Ideas Since 1898, and the Future Paradigm Shift. *Archivaria*, Canadá, n. 43, p. 17- 63. Disponível em: < <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12175>>. Acesso em: 12 out. 2020.

CORTEZ, Maria Cecília; SOUZA, Christiano de. *Escola e Memória*. Bragança Paulista: EDUSF, 2000.

CUANDO digo escuela. Marcas, recuerdos y futuros escolares. Buenos Aires Ciudad, Buenos Aires, s./d. Disponível em:<<http://www.buenosaires.gob.ar/sites/gcaba/files/catalogocuandodigoescuela.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

CUENCA LÓPEZ, José Maria; MARTÍN CÁCERES, Myriam J. *Manual para el desarrollo de proyectos educativos de museos*. Espanha: TREA, 2014.

DE CERTEAU, Roger. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001. p. 425.

ESCOLAS. Cidadão PG – Portal Educacional, Praia Grande, s./d. Disponível em: < <http://www.cidadaopg.sp.gov.br/escolas/>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

ESCOLA Normal Catarinense. UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, s./d. Disponível em: < <http://www1.udesc.br/?id=2035>>. Acesso em 12 dez. 2020.

ESCOLANO BENITO, Agustín. *Patrimonio Material de La Escuela e Historia Cultural*. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 11, n. 02, p. 13-28, jul. / dez. 2010.

Exposição Histórias e Traços de Praia Grande percorrerá escolas e espaços públicos.

Praia Grande Notícias, 23 jun. 2017. Disponível em: <http://praiagrande.sp.gov.br/pgnoticias/noticias/noticia_01.asp?cod=42084>. Acesso em 20 maio 2019.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de Investigação em Ciências Sociais. Portugal: Gradiva, 2005.

FUNDACIÓN Germán Sánchez Ruipérez. Fundación Germán Sánchez Ruipérez, Espanha, s./d. Disponível em: <<https://fundaciongsr.org/>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003. p. 21 - 29.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. A escola e o arquivo escolar: discutindo possibilidades de interlocução entre atividades de ensino, pesquisa e extensão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006, Goiás. Anais do Congresso Brasileiro de História da Educação: A educação e seus sujeitos na história. Goiás: Sociedade Brasileira de História da Educação, 2006. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuaiscoautorais/eixo07/Nadia%20Gaiofatto%20Goncalves%20-%20Texto.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

_____. O Arquivo Histórico Escolar, A Universidade e a Escola: diálogos possíveis. Cadernos de Educação, n. 31, p. 71-84. jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1741/1621>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

HONORATO, Cezar. O Polvo e o Porto: a CIA. Docas de Santos (1888-1914). Santos: Editora Hucitec, 1996.

HISTORIA del Museo. Internet Archives, Uruguai, s./d. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20090610063603/http://www.crnti.edu.uy/museo/historia.htm#>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

JACOBO Adrián Varela Berro. My Heritage, Uruguay, s./d. Disponível em: <<https://www.myheritage.com.br/searchrecords?action=person&siteId=43327791&inId=10000207&origin=profile>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

JUNTA de Castilla y León. Junta de Castilla y León, Espanha, s./d. Disponível em: <<http://www.jcyl.es/>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

JOSÉ Pedro Varela – Uruguai (1845-79). LEHA, São Paulo, s./d. Disponível em: <<http://leha.fflch.usp.br/jose-pedro-varela-uruguai-1845-79>>. Acesso em: 12 jan. 2020.

KARNAL, Leandro; TATSCH, Flavia Galli. A memória evanescente. In: PINSKY, Carla, Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Editora Contexto, 2009. p. 9-27.

LAS CALLES del Bicentenario. 1811 – 2011, Uruguai, s./d. Disponível em: <<http://www.1811-2011.edu.uy/B1/glossary/7>>. Acesso em: 5 set. 2019.

LA DIPUTACIÓN y la Asociación Schola Nostra colaborarán en la conservación del patrimonio histórico educativo. TRIBUNA SORIA, Berlanga de Duero, s./d. Disponível em: <<https://www.tribunasoria.com/noticias/la-diputacion-y-la-asociacion-schola-nostra-colaboraran-en-la-conservacion-del-patrimonio-historico-educativo/1572005414>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

LEITE, Lilian Ianke. Arquivo Morto ou Arquivo Histórico-Educacional: qual o lugar da memória da/na escola? Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/114_55.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

LE MOS, Carlos Alberto Cerqueira. O que é patrimônio histórico? Editora Brasiliense, 2017.

LICHTI, Fernando Martins. Poliantéia Santista: história de Santos. V. 1. Santos. Francisco Martins Lichti Editora, 1986.

_____. Poliantéia Santista: história de Santos. V. 32. Santos. Francisco Martins Lichti Editora, 1986.

_____. Poliantéia Santista: história de Santos. V. 3. Santos. Francisco Martins Lichti Editora, 1996. p. 117-138.

LO que el borrador no se llevó. Buenos Aires Ciudad, Buenos Aires, s./d. Disponível em: <<http://www.buenosaires.gob.ar/sites/gcaba/files/ideasloqueelborradornosellevo.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

LÓPEZ, José María Cuenca; CÁCERES, Myriam J. Martín. Manual para el desarrollo de proyectos educativos de museos. Espanha: Ediciones Trea, 2014.

LUCCHESI, Anita. Por um debate sobre História e Historiografia Digital. Boletim Historiar, n. 2, 2014. Disponível em:
<<https://pontadelanca.revistas.ufs.br/index.php/historiar/article/view/2127>>. Acesso em: 28 set. 2020.

MANUAL de trabalho em arquivos escolares. Elaboração de Teresa M. M. Baeza. São Paulo: CRE Mário Covas, IMESP, 2003. Disponível em:
<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/dhe/manual_de_trabalho_em_arquivo_escolares.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

MARANDINO, Martha et al. A atuação do Museu da Educação e do Brinquedo (MEB) na formação inicial de professores. Rede de Redes, s./d., 382-393.

MEDEIROS, Ruy Hermann Araújo. Arquivos Escolares – breve introdução a seu conhecimento. In: COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO, 3., 2003. Anais do III Colóquio do Museu Pedagógico. Vitória da Conquista, 2003. Disponível em:
<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Ruy_Medeiros2_artigo.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2019.

MEMÓRIA Escolar. 2013. (31m09s). Publicado pelo canal Secretaria da Educação. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CkcYSw1KaNQ&t=219s>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MENEZES, Maria Cristina (Org.). Educação, memória, história: possibilidades, leituras. Campinas: Mercado das letras, 2004. p. 104-130; 131-144; 265-286; 333-374.

_____; SILVA, Eva Cristina Leite da; JÚNIOR, Oscar Teixeira. O arquivo escolar: lugar da memória, lugar da história. Horizontes, São Paulo, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2005.

MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. Informação & Informação, v. 20, n. 1, p. 26 - 42, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18705>>. Acesso em: 09 nov. 2020.

MESTRADO EM Educação. UNISANTOS, Santos, s./d. Disponível em: <<https://www.unisantos.br/pos/stricto-sensu/mestrado/mestrado-em-educacao/>>. Acesso em: 8 out. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n. 10, p.75-99, jul./dez. 2005. Disponível em: < <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38647/20178>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

MUSEO de las Escuelas. Buenos Aires Ciudad, Buenos Aires, s./d. Disponível em: <<http://www.buenosaires.gob.ar/educacion/museodelasescuelas>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

MUSEO de las Escuelas. Museo de las escuelas, Argentina, s./d. Disponível em: <<https://museodelasescuelas.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

MUSEO Pedagógico José Pedro Varela. Biblioteca Pedagógica Central, Uruguai, s./d. Disponível em: <https://sistemas.ceip.edu.uy/biblio/opac_css/index.php?lvl=more_results&mode=keyword&user_query=MUSEO+PEDAGOGICO+JOSE+PEDRO+VARLEA&tags=ok>.

Acesso em 12 jan. 2020.

MUSEO Pedagógico José Pedro Varela. Trip Advisor, Uruguai, s./d. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g294323-d7044008-Reviews-Museo_Pedagogico_Jose_Pedro_Varela-Montevideo_Montevideo_Department.html>.

Acesso em: 30 abr. 2019.

MUSEO Pedagógico "José Pedro Varela". Consejo de Educación Inicial y Primaria, Uruguai, s./d. Disponível em: <<http://ceip.edu.uy/ctx-historia/44-inspecciones/inspeccionesdepartamentales/inspeccion-departamental-salto/85-museo-pedagogico-jose-pedrovarela>>. Acesso em: 3 fev. 2020.

MUSEO Pedagógico José Pedro Varela. CRNTI, Uruguai, s./d. Disponível em: <<http://www.crnti.edu.uy/museo/historia.htm>>. Acesso em: 3 fev. 2020.

MUSEU da escola Professora Ana Maria Casassanta Peixoto. Escola de formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores, Minas Gerais, s./d. Disponível em: <<https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

NASCIMENTO, Adalson; MORENO, Andrea (Orgs.). Universidade, memória e patrimônio. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, v. 10, p. 7-23, 1993. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

NUNES, Clara. Memória e história da educação: entre práticas e representações. In: LEAL, Maria Cristina; PIMENTEL, Marília Araujo Lima. História e memória da Escola Nova. São Paulo: Loyola, 2003. p. 9-25.

OLIVEIRA, Mariza da Gama Leite de. Arquivos Escolares: fontes para a história da educação. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11.; 2013, Curitiba. Anais do XI Congresso Nacional de educação: formação para mudanças no contexto da educação: políticas, representações sociais e práticas. Curitiba: EDUCERE, 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/10233_5809.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.

PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.

PERES, Eliane. A constituição de um arquivo e a escrita da história da educação: do gesto artesão à prática científica. Revista brasileira de história da educação, Campinas, n. 19, p. 219-241, 2019.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. Referências Bibliográficas: um guia para documentar suas pesquisas incluindo Internet, CD-Rom, multimeios. São Paulo: Olho d'Água, 2013.

PEREIRA, Maria Aparecida Franco. Santos nos caminhos da educação popular (1870-1920). São Paulo: Loyola, 1996.

_____. Memórias da escola: subsídios para a construção da identidade. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23.; 2005, Londrina. Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz. Londrina: ANPUH, 2005. Disponível em: <https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206369_330f8cdc89c4391aec7cdc44166431ee.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

PORTO Aprendiz. Portal da Educação, Praia Grande, s./d. Disponível em: <http://www.praiagrande.sp.gov.br/administracao/Projeto_descricao.asp?cdSecretaria=50&cdProjeto=69>. Acesso em: 13 maio 2020.

PROLER. Universidade Santa Cecília, Santos, s./d. Disponível em: <<https://www.unisanta.br/Estrutura/Proler>>. Acesso em: 14 maio 2019.

REGIÃO de Santos ou Baixada Santista. Cidades Paulistas, São Paulo, s./d. Disponível em: <<http://www.cidadespaulistas.com.br/prt/cnt/02-baixada.htm>>. Acesso em: 08 out. 2020.

REGIÕES Metropolitanas e a sustentabilidade regional – estudo de caso (Parte II). Novo Milênio, Santos, 2005.–. Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/baixada/bs001e1.htm>>. Acesso em: 08 out. 2020.

REIS, José Carlos. O desafio historiográfico. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

RICOUER, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: UNICAMP, 2007.

SÁ PORTO, José de (coord.). Sociedade Visconde de S. Leopoldo: uma saga do ensino particular em Santos. Santos: Leopoldianum, 1996.

SALA “José Pedro Varela”. Museo Pedagógico José Pedro Varela, Uruguai, s./d. Disponível em: <<https://museopedagogico2017.wixsite.com/misitio/singlepost/2017/08/20/Sala-Jos%C3%A9-Pedro-Varela>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SANTOS, Gabriela Cordeiro. A importância dos arquivos e museus escolares: O LIAME (Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação). 127 f. (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade Católica de Santos, Santos, 2018.

SEDUC de Praia Grande conquista quatro prêmios no Proler 2017. Praia Grande Notícias, Praia Grande, 26 out. 2017. Disponível em: <http://praiagrande.sp.gov.br/PGNOTICIAS/noticias/noticia_01.asp?cod=43351>. Acesso em: 20 maio 2019.

SELLIS, Priscila. Praia Grande será 1ª Cidade do Estado a ter um Centro de Memória da Educação. Praia Grande Notícias, Praia Grande, 5 set. 2012. Disponível em: <http://www.praiagrande.sp.gov.br/pgnoticias/noticias/noticia_01.asp?cod=26556>. Acesso em 13 maio 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Brasil: Cortez, 2018.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. Revista Educar, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/n28/a13n28.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2020.

SILVA, Monica Solange Rodrigues e; SILVA, Rafael da Silva e. Sob o Olhar de Netuno: Memórias e Narrativas. Brasil: TCD Brasil, 2016.

_____. História e traços de Praia Grande. S/d. Disponível em: <http://www.cidadaopg.sp.gov.br/portal/arquivos/ebook_livro_memorias_e_tracos.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

SILVA, Vera Lucia Gaspar da; SCAGLIOLA, Gabriel. Museu Pedagógico José Pedro Varela: expressando uma comunidade de aspirações! *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, vol. 8, n. 16, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/25135/24168>>. Acesso em: 3 fev. 2020.

SIQUEIRA, Fátima Valeria; CÁLIS, Magna Flora; SILVA, Monica Solange Rodrigues e. Paisagens da Memória: História de Praia Grande. Brasil: Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, 2002.

SOBRE o IHGS. Instituto Histórico e Geográfico de Santos, Santos, s./d. Disponível em: <<http://www.ihgs.com.br/about.html>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SOUZA, Cíntia Maria Luiz Pinho de. Possibilidades de pesquisa para a história da educação na Bahia: arquivos, acervos e fontes encontradas nos núcleos regionais de Educação da Bahia: resultado da pesquisa documental da Escola Normal de Nazaré-BA (1934-1960). 2016. 217 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

SOUZA, Rosa Fátima de. Preservação do patrimônio escolar no Brasil: notas para um debate. *Linhas*, v. 14, n. 26, p. 199-221, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/125216>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2020.

UNIVERSIDADE Católica de Santos - Campus Dom Davi Picão. Google Maps, Santos, 2019. Disponível em: <

https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0x94ce0374769ef163%3A0x5ab10f0872f6a19f!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2Fcampus%2Bdom%2Bdavid%2Bpic%25C3%25A3o%2Bunisantos%2F%4023.9514995%2C6.3284185%2C3a%2C75y%2C246.95h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211siW_92HxVE_kxLHRSeokbsg*212e0*214m2*213m1*211s0x94ce0374769ef163%3A0x5ab10f0872f6a19f%3Fsa%3DX!5scaampus%20dom%20david%20pic%20C3%A3o%20unisantos%20%20Pesquisa%20Google!15sCglgAQ&imagekey=!1e2!2siW_92HxVE_kxLHRSeokbsg&hl=pt-br&sa=X&ved=2ahUKEwixoq-WyPvsAhWxl-AKHU_qCwUQpx8wCnoECBAQAw. Acesso em: 09 set. 2020.

VII Simpósio Iberoamericano: História, Educação, Patrimônio-Educativo. SIHEPE, São Paulo, s./d. Disponível em: <<https://sihepe.blogspot.com/p/o-vii-simposio-iberoamericano-historia.html>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

VÍDEO institucional Católica UniSantos, 2014 (4m42s). Publicado pelo canal Católica UniSantos. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=l9284_5yles>. Acesso em 08 out. 2020.

VILDA, Diana Gonçalves; PAULILO, Andre Luiz. Arquivos e Educação: Prática de arquivamento e memória. Revista de Educação Pública, v. 29, p. 1-17, jan./dez. 2020.

VIDAL, Diana Gonçalves. No interior da sala de aula: ensaio sobre a cultura e prática escolares. Currículo sem Fronteiras, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2009.

_____. História da Educação como Arqueologia: cultura material escolar e escolarização. Revista Linhas, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr. 2017.

ZAIA, Iomar Barbosa. O lugar do arquivo permanente dentro de um centro e memória escolar. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 153- 174, jul./dez. 2005.

APÊNDICE

APÊNDICE – Levantamento no arquivo do Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) de produções de pesquisas acadêmicas.

Este apêndice foi desenvolvido ao longo das visitas ao LIAME, e contém as produções de trabalhos acadêmicos que encontramos no local. Ele evidencia a potencialidade que esse arquivo oferece em questão de documentos para subsidiar pesquisas voltadas à história e historiografia da educação. Essas produções buscam reconstruir a história e a memória do processo de escolarização da Baixada Santista (SP, Brasil), além de dar visibilidade ao arquivo. Vejamos abaixo, uma tabela simplificando a quantidade de trabalhos encontrados:

Apêndice A: Simplificação do levantamento no arquivo do LIAME.

PRODUÇÃO DE TRABALHOS ENCONTRADOS DO ARQUIVO DO LIAME	
Doutorado em Educação	03
Mestrado em Educação	57
Trabalho de Conclusão de Curso – História	16
Trabalho de Conclusão de Curso – Filosofia	02
Trabalho de Conclusão de Curso – Pedagogia	01
Iniciação Científica – Ensino Médio	02
Iniciação Científica – História	09

Autoria: Gabriela Cordeiro Santos.

1.1 DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

GONÇALVES, Lucas Henrique Silva. *O ensino vocacional do Colégio Stella Maris em Santos (1968 -1975)*, (em andamento).

SILVA, Alexander Marques da. *Waldemar Valle Martins e sua relação com a Ação Católica em Santos/SP*, (em andamento).

SILVA, Rafael da Silva e. *A rede educacional japonesa da Baixada Santista e Vale do Ribeira (1908-1945)*, 2016.

1.2 MESTRADO EM EDUCAÇÃO

AGUIAR, Danielle Lopes. *A História e a Educação em Santos na visão do Professor Nelson Salazar Marques: Imagem de um mundo submerso*, 2008.

ALVES, Edson Rossetti. *Yza Fava de Oliveira: uma intelectual mediadora à frente do Departamento de História a Universidade Católica de Santos*, 2017.

ANCELMO, Muriel Carmo Lameira. *Escola Estadual Bento de Abreu: um estudo das representações sobre uma instituição de ensino*, 2010.

BARBOZA, Paloma Lopes. *A origem do Colégio Coração de Maria e a relação com o bairro da Vila Nova*, 2010.

BARRETO, Marcos Mari. *O antigo Ginásio do Estado de Santos (atual Escola Estadual Canadá), 1934-1944: arquitetura e educação*, 2020.

BEATOVE, Rosa Maria Del Salvador. *Ginásio Estadual Martim Afonso: uma reconstrução história por meio de imagens (1931-1971)*, 2014.

BELEMO, Ana Isabel Sobral. *A história de reforma psiquiátrica de Santos contada pelos jornais (1989-1993)*, 2005.

BESSALOBRE, Janette Netto. *A Inclusão escolar de crianças procedentes de segmentos marginais: estudo de caso em uma unidade municipal situada na região retroportuária de Santos*, 2008.

- BEZERRA, Ronaldo Gueiros. *A origem do curso de Filosofia da Universidade Católica de Santos*, 2019.
- BRAGA, Maisa de Almeida. *Escola Estadual Dr. Cesário Bastos: Memórias da Escola e da Cidade*, 2008.
- BRASIL, Marcio. *O Grupo Escolar Visconde de São Leopoldo e a Escolarização de Vila Macuco Durante a Primeira República*, 2008.
- BUSKO, Paula Simone. *Educação Popular Feminina: Memória e Libertação no Litoral Sul Paulista (1950-2000)*, 2012.
- CALEFFI, Anderson Manoel. *A Educação na Primeira República na Cidade de Santos*, 2014.
- CAMPOS, Angela Bonard Micci Borges de. *O curso normal do Liceu feminino Santista: a longa busca pela equiparação*, 2018.
- CAPUTO, Melissa Mendes Serrão. *Eunice Caldas: uma voz feminina no silêncio da história (1879-1967)*, 2008.
- CARREIRA, André Luiz Rodrigues. *A Marcha do Progresso: a República e a Educação Escolar na cidade de Santos*, 2011.
- DIAS, Raquel dos Reis Silva. *Educação e Depressão Infanto-Juvenil: uma abordagem na periferia da região portuária de Santos*, 2006.
- DIAS, Vera Lúcia Alba Rei. *Sociedade Emancipadora 27 de Fevereiro: um movimento abolicionista na cidade de Santos - 1866-1888*, 2014.
- EVAGELIDES, José Esteves. *O Colégio Canadá nos arquivos do deops SP*, 2011.
- FERREIRA, Silvio Carlos. *Escola Nossa Senhora de Lourdes: pioneirismo na integração de valores sociais e educacionais de crianças e adolescentes enfermos por longo tempo, em Santos*, 2005.
- GONÇALVES, Bernardo Pinheiro Cardoso de Brito. *O Curso de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA): origem e desenvolvimento (2002- 2018)*, 2020.
- GONÇALVES, Lucas Henrique Silva. *Instituto Municipal de Comercio Acácio de Paula Leite Sampaio: presença na Educação Santista*, 2018.

- IVAMOTO, Herinque Seiji. *O ideário católico na história da Sociedade Visconde de São Leopoldo*, 2005.
- IZOLAN, Mariela. *Instituto Dona Escholastica Rosa (1899-1933): a partir do olhar de Júlio Conceição*, 2013.
- KUWAHA, Hebe Primo Oliveira Santos. *As Múltiplas Faces da Escola Estadual Visconde de São Leopoldo no Período de 1963 a 1976 através das transformações*, 2014.
- LIMA, Carmen Lydia Dias Carvalho. *NECON: uma experiência possível para a efetivação da extensão universitária na UniSantos*, 2004.
- LOPES, Andréa. *O conhecimento histórico no Ginásio de Santos (Atual E.E. Canadá) durante a Era Vargas (1930-1945)*, 2015.
- LOPES, João Pereira. *Práticas Educativas de uma instituição religiosa em Santos: Missionárias de Jesus Crucificado na primeira metade do século XX*, (em andamento).
- LOPES, Tex Jones Correia. *Clima organizacional e cultura escolar: desafios da mudança no cotidiano escolar*, 2013.
- MARQUES, Lilian Matheus. *Memória Institucional da Faculdade de Direito de Santos: a gênese da Universidade Católica de Santos*, 2016.
- MARTINS, Maria Angélica Rodrigues. *Jornal, Escola e Comunidade - A Tribuna, Trajetória de uma Educadora (1992-2008)*, 2014.
- MEIRELLES, André Luiz. *O Colégio Canadá na Memória de Professores e Alunos (1934 - 1962)*, 2008.
- MONTEIRO, Antonio Alvares. *Análise da Disciplina Perícia Contábil em Cursos de Ciências Contábeis*, 2014.
- MORAES, Lizete. *Aprendizagem por projetos possibilitados na Escola Pública*, 2008.
- MOREIRA, Marly Saba. *Sistema de Prograssão continuada e sistemas de progressão avaliada: convergências e divergências na escola municipal de Santos*, 2004.
- MOURA, Meire Quinta de Almeida. *Maria Lindomar Martins Vale: vivências e desafios de uma educadora santista*, (em andamento).

- NASCIMENTO, Lúcia Tavares. *A Escola Normal Livre de Santos: uma realização da associação instrutiva José Bonifácio 1928-1933*, 2016.
- NUNES, Luma Guedes. *Políticas Públicas de proteção ao Patrimônio Histórico e Cultural do centro histórico do município de Santos*, 2015.
- PASQUARELLI, Silvio Luiz Santiago. *A presença de Luiz Damasco Penna na Delegacia Regional de Ensino de Santos do Estado de São Paulo (1932-1957)*, 2012.
- PEREIRA, Maria de Fátima Lourenço. *A Academia de Comércio de Santos no Período da sua Municipalização*. 2010.
- POGGIANI, Ana Maria Lourenço. *Os museus escolares na primeira metade do século XX: sua importância na educação brasileira*, 2011.
- PORTO, Marina Tucunduva Bittencourt Vieira. *Asilo de Órfãos de Santos: assistência à infância desvalida (1889-1914)*, 2006.
- PRATES, Eliane Guimarães de Campos. *O Perfil de uma cidade: O esporte Feminino Escolar na década de 1950*, 2008.
- ROCHA, Roseli Fernandes. *O Instituto Dona Escolástica Rosa e o testemunho de João Octávio dos Santos*, (em andamento).
- SKITNEVSKY, Maria Vera Pereira. *O desafio das relações entre escola e comunidade: EE Profª. Gracinda Maria Ferreira, da Cidade de Santos (1986-1997)*, 2008.
- SILVA, Alexander Marques da. *Waldemar Valle Martins (1926 - 2004): a figura do sacerdote como intelectual e mediador educacional*, 2018.
- SILVA, Cláudio Scherer da. *Presença da Igreja no Meio Universitário: um estudo sobre a Escola de Jornalismo Jackson Figueiredo (1954-1974)*, 2010.
- SILVA, Kátia Maria Fernandes de. *Lecionar: um ato de amor ou somente de uma profissão?*, 2008.
- SILVA, Rafael da Silva e. *A educação japonesa na cidade de Santos (1908-1943)*, 2011.
- SILVA, Wilson Dias da. *O Instituto D. Escolástica Rosa: a gestão de Pedro Crescenti (1934-1945)*, 2010.
- SOUTELLO, José Roberto Gomes de. *A Origem da Faculdade de Arquitetura de Santos e o Novo Projeto de Ensino*, (não concluído).

SOUZA, Cesar Neves de. *Os ideais e os valores da formação da elite feminina: Escola Normal do Colégio “São José” de Santos-SP (1924-1945)*, 2010.

SOUZA, Felipe Amorim de. *Participação das Escolas Secundárias de Santos nos Campeonatos Colegiais: Práticas de Educação Física Escolar*, 2012.

SOUZA, Manoel Pereira de. *Nossa Pátria, nossa Bandeira, nosso Chefe? Comemorações cívicas nas escolas de Santos durante o Estado Novo (1937-1945)*, 2013.

TOLEDO, Valéria Diniz. *Inclusão Social e Arte na Educação não-formal: a experiênciado Instituto Arte no Dique*, 2007.

VENTURA, Magda Fernandes. *Mulheres Educadoras na presidência da Associação Feminista Santista (década de 1930)*, 2016.

VICENTE, Neusa Lopes. *Protagonismo Juvenil na Universidade Católica de Santos: Lideranças na faculdade de Direito (1986-1990)*, 2017.

1.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM HISTÓRIA

AGUIAR, Fernando Rocha. *A imprensa operária na luta dos trabalhadores santistas (1904-1914)*, 2006.

ALVES, Edson Rossetti. *Santa Maria: a história de um bairro em transformação na cidade de Santos e suas instituições*, 2014.

AMADO, Daniel Otávio. *Ruas, Instituições Judaicas de ensino em Santos*, 2017.

CAMPOS, Angela Bonard Micci Borges. *Um trono à espera: a educação da princesa dona Isabel Cristina para o terceiro reinado*, 2015.

CHICHARO, Katherina Georgevna Podkorytoff. *A vida de um refugiado de guerra: George Dmitrich Podkorytoff, meu pai (1920- 1993)*, 2018.

FÉLIX, Karina de Souza. *Gota de Leite: um patrimônio histórico*, 2008.

FRANÇA, Carlos Durval da Silva. *História da Comunidade Batista da Paz em São Vicente: Origens*, 2018.

FREITAS, Natasha Franco de. *Grupo Escolar Braz Cubas*, 2011.

GONÇALVES, Lucas Henrique Silva. *Propostas e Ações na Política Pública Educacional no governo Telma de Souza*, 2016.

MENEZES, Wanessa Batista. *O bairro do Sítio do Campo e o Colégio Santa Maria: curiosidades do seu surgimento*.

SANTOS, Gabriela Cordeiro. *A importância dos arquivos e museus escolares: o LIAME (Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação)*, 2018.

SILVA, Absolon Soares da. *Camerata Heitor Villa-Lobos: arte e cultura através do violão*, 2006.

SILVA, Alcides Caetano da. *Instrução Pública na segunda metade do século XIX: as escolas e os professores de primeiras letras da Vila de São Vicente*, 2009.

SILVA, Ednalva Santos da. *São Marcelino José Bento Champagnat que fez diferença na educação*, 2011.

SILVA, Sandra Félix da. *Vicente de Carvalho: outras faces do Poeta do mar*, 2007.

VENTURA, Magda Fernandes Garcia. *A Educação em Santos, através do Jornal A Tribuna (1930-1931)*, 2013.

1.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FILOSOFIA

JACOMELI, Juliana. *O feminismo existencialista de Simone de Beauvoir*, 2009.

SANTOS, Tiago. *A questão do outro e a solidariedade na filosofia da libertação de Enrique Dussel*, 2007.

1.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM PEDAGOGIA

CASTRO, Mirian Farias de. *A Educação da Criança na Visão de Maria Montessori: aspectos do seu método*, 2014.

1.6 INICIAÇÃO CIENTÍFICA: ENSINO MÉDIO

GODOY, Murilo Carvalho Moraes Harrisbeguer. *História e Memória da Escola Estadual “Primo Ferreira” em Santos, durante a gestão da Professora Maricléa Barros*, 2015.

RODRIGUES, Carla Danielle Freitas. *História e Memória da Escola Estadual “Primo Ferreira” em Santos: revisão documental de sua origem*, 2017.

1.7 INICIAÇÃO CIENTÍFICA: GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ALVES, Edson Rossetti. *Santa Maria: a história de um bairro localizado na cidade de Santos*, 2013.

CARMO, Bruno Bortoloto do. *Entre práticas e representações: um estudo de caso do Código de Posturas de Santos (1857)*, 2011.

GONÇALVES, Anderson Rodrigues. *Os movimentos de cidadania no final do século XIX em Santos: a escravidão e a educação popular*, 2009.

OLIVEIRA, Hanna Carolina de Oliveira. *Educação Ambiental na Praia do Góis: um estudo de caso*, 2011.

PEREIRA, Odair José. *Samba: da marginalidade a símbolo nacional*, 2011.

PEREZ, Adriana de Almeida Bracco. *Levantamento histórico das Escolas Operárias ligadas ao Porto de Santos*, 2015.

SANTANA JR. Marciano Gaudêncio. *Artigos de Educação no Jornal A Tribuna, na década de 1920*, 2009.

SANTOS, Gabriela Cordeiro. *Arquivo e Memória: História e organização do LIAME*, 2018.

VENTURA, Magda Fernandes Garcia Ventura. *O ensino em Santos a partir do levantamento do jornal A Tribuna nos anos 1930 e 1932*, 2011.

ANEXO

**ANEXO – Algumas fotografias dos documentos escolares do Laboratório de
Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME).**

Anexo 1: Artigo de jornal dedicado ao Liceu Santista (SP, Brasil)	125
Artigo 2: Artigo de jornal sobre bacharelandas do Colégio São José, Santos (SP, Brasil)	126
Anexo 3: Professora e alunas do Colégio Canadá (SP, Brasil)	127
Anexo 4: Alunas e o professor Itajiba no Colégio Canadá (SP, Santos).....	127
Anexos 5 e 6: Cadernos de alunos.	128
Anexo 7: Livro “A arte de aprender” de Mário Gonçalves Viana, 1947	128
Anexo 8: Livro “Cartilha das Mães” do Dr. Martinho da Rocha Jor., 1930.....	129
Anexo 9: Livro “História de Portugal para meninos preguiçosos” de Olavo D'Eça Leal, 1943.....	130
Anexo 10: Livro “Narrativas e Lendas da Historia Patria” de Victor Ribeiro, 1912.....	130
Anexo 11: Fita cassete “Música Pe. Waldemar”	131
Anexo 12: Música “Chamou Jesus”, do Pe. Aldo Xavier.	132
Anexo 13: Folhetim criado para a divulgação do LIAME.....	133

Liceu. Tradição de 90 anos com um ensino moderno



Os cinco vencedores do concurso de logotipos

Neste mês, quando o Liceu Santista comemora 90 anos, os 1525 alunos, professores e funcionários administrativos têm muito a comemorar, sobretudo a dedicação ao ensino, à criança e ao jovem. Esta tradição será lembrada com extensa programação esportiva, artística, cultural e religiosa.

No dia 5, às 9 horas Passeio Ciclístico, com alunos e professores saindo de frente da Igreja do Embaré, pelas avenidas Bartolomeu de Gusmão, Vicente de Carvalho, Presidente Wilson, rua Olavo Bilac, chegando à praça Benedito Calixto, em frente à Igreja da Pompéia, onde as crianças do Leopoldinho receberão os ciclistas.

Às 13 horas, bênção das dependências do Liceu, por monsenhor Primo Vieira, vice-presidente da Sociedade Visconde de São Leopoldo e vigário-geral da nossa Diocese. Seguindo-se a entronização de um crucifixo no anfiteatro, todo reformado.

No dia 10, a partir das 14 horas, painel fotográfico, na biblioteca e anfiteatro, mostrando a história do Liceu, com as inúmeras mudanças que sofreu, nestes 90 anos de existência. Também haverá confraternização de ex-alunos e diversas homenagens.

No dia 15, às 9 horas, demonstração de ginástica rítmica, pelos alunos das 5^{as} séries. Será no Poliesportivo, à rua da Constituição, 321.

Dia 20, 15 horas, premiação do Concurso de Logotipos comemorativos dos 90 anos do Liceu. O melhor logotipo foi da aluna Ana Marta de Oliveira, do 3^o ano de Processamento de Dados. Em 2^o lugar, ficou Maria Fernanda C. Rodrigues, 7^a B; 3^o lugar, Ticianara Baraçal, 4^o ano de Magistério; 4^o lugar, Verena Sacchetti, 3^o ano de Magistério; 5^o lugar, Fernando dos Santos Nunes, 1^o ano de Processamento de Dados. Durante a premiação, haverá a apresentação do Coral dos Professores.

Às 20h30, na Aliança Francesa, o Madrigal Lavignac e o Conjunto de Flautas "Os Trovadores" estarão mostrando o sentido da vida, nas manifestações de arte através dos tempos, ligando trovadores medievais e da Renascença, a expressão do romantismo e a música atual.

Dia 25, às 19 horas na Igreja da Pompéia, será celebrada missa de ação de graças, pelo bispo diocesano, D. David Picão, também presidente da Sociedade Visconde de São Leopoldo. Haverá participação do Coral da Pompéia.

Dia 28, encerrando as comemorações, haverá uma gincana, envolvendo os alunos com tarefas sobre a história do Liceu Santista. Marcará também homenagens à Sociedade Visconde de São Leopoldo que, nesta data, completa, 41 anos de fundação.

A Comissão Organizadora dos festejos foi formada pelos professores: Célia Oliveira Simões, Clarisse Kabbach, Daisy Beatriz Pereira Lima, Elaine Zipoli Martinez Novaes, Jeanice Nas-

cimento Guimarães, Lucélia Stange dos Santos, Márcia Heloísa Barboza Sampaio, Maria Amélia Paiva Avelino, Maria Aparecida Marinheiro de Oliveira, Andréa Poncodoro Rodrigues, Carlos Eduardo de Almeida Pereira, Júlio Tadeu Pinto, Marisa Caboclo Colantonio, Rachel Borges Portnoi Farias, Maria Aparecida Franco Pereira, Maria Christina T. Matta Barreto, Maria Valéria B. Guimarães Touça, Marília Mendes Avelino, Nélide Carvalho Garcia Capp, Selma Farias Martinez, Yasmin Azevedo Akaul, Sylvania Angélica A. Ferreira da Silva, Regina Cláudia Rodrigues Herrera, Ulysses Alves Bastos Neto e ainda Déa Villela Peckolt e Maria Helena Machado Guimarães, diretora.



Ana Marta de Oliveira, 1^o lugar

Respeito à criança

Em 1981, a escola de educação infantil do Liceu passou a ser conhecida como "Leopoldinho", tendo como

Além das atividades normais, os alunos têm educação musical, educação física, artística, com pinturas, painéis, exposições etc.

Artigo 2: Artigo de jornal sobre bachareladas do Colégio São José, Santos (SP, Brasil).



Fonte: Acervo do LIAME.

Anexo 3: Professora e alunas do Colégio Canadá (SP, Brasil).

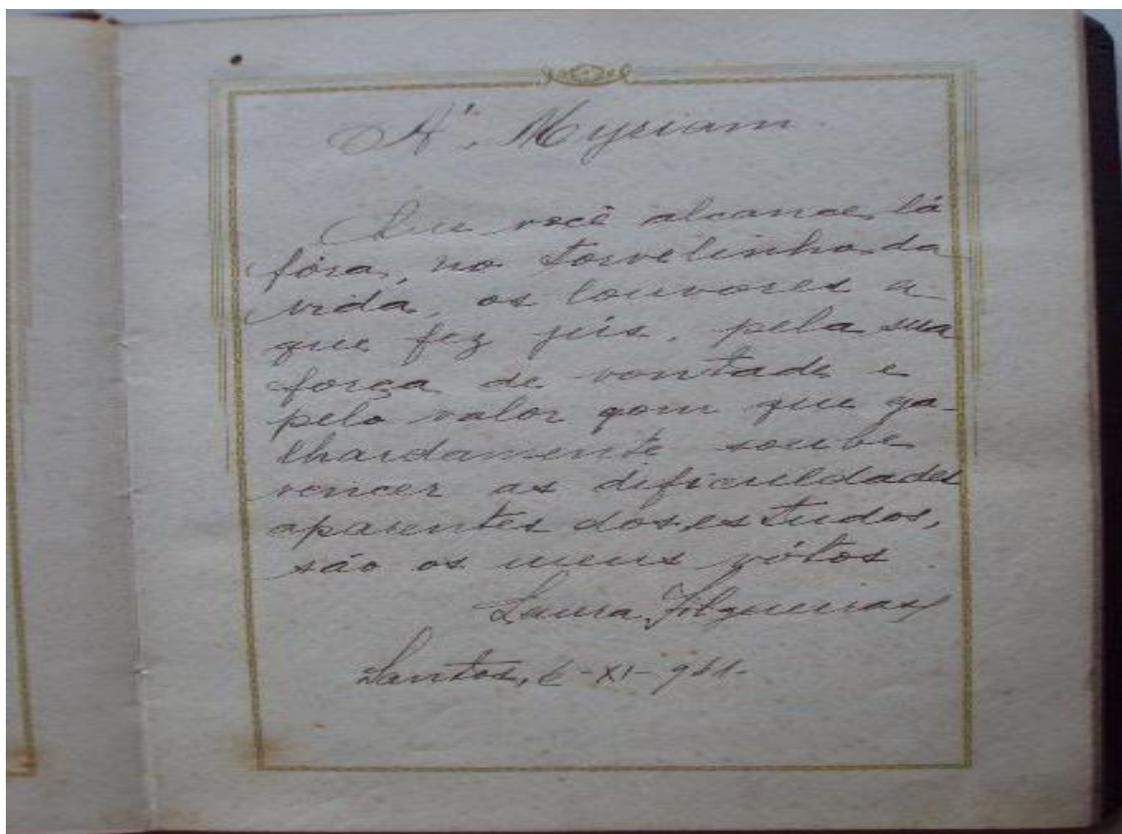
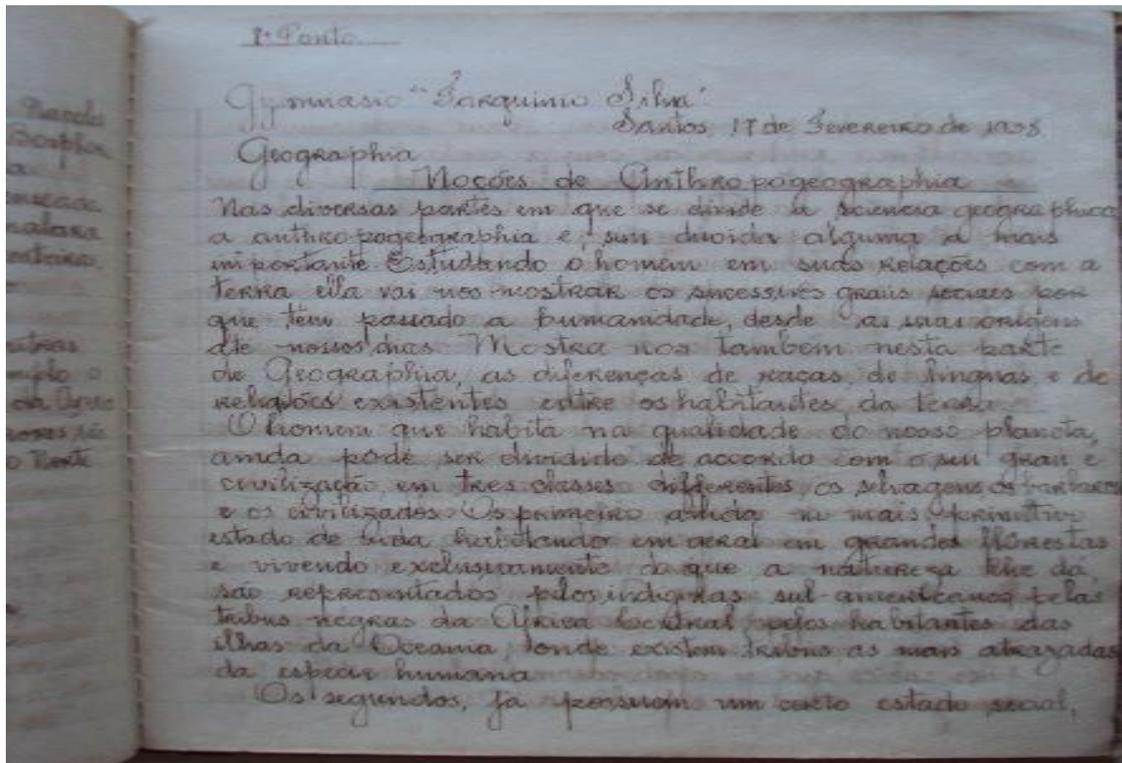


Fonte: Acervo do LIAME.

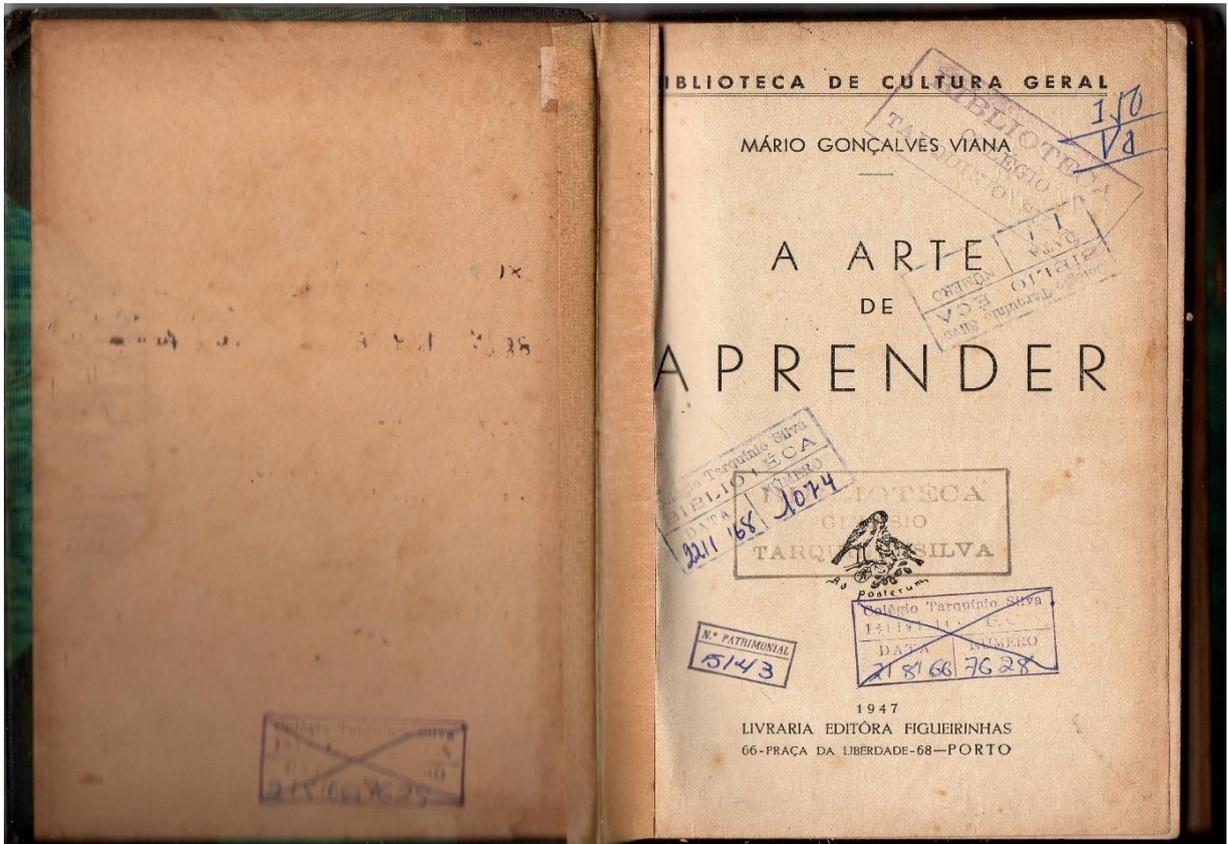
Anexo 4: Alunas e o professor Itajiba no Colégio Canadá (SP, Santos).



Fonte: Acervo do LIAME.

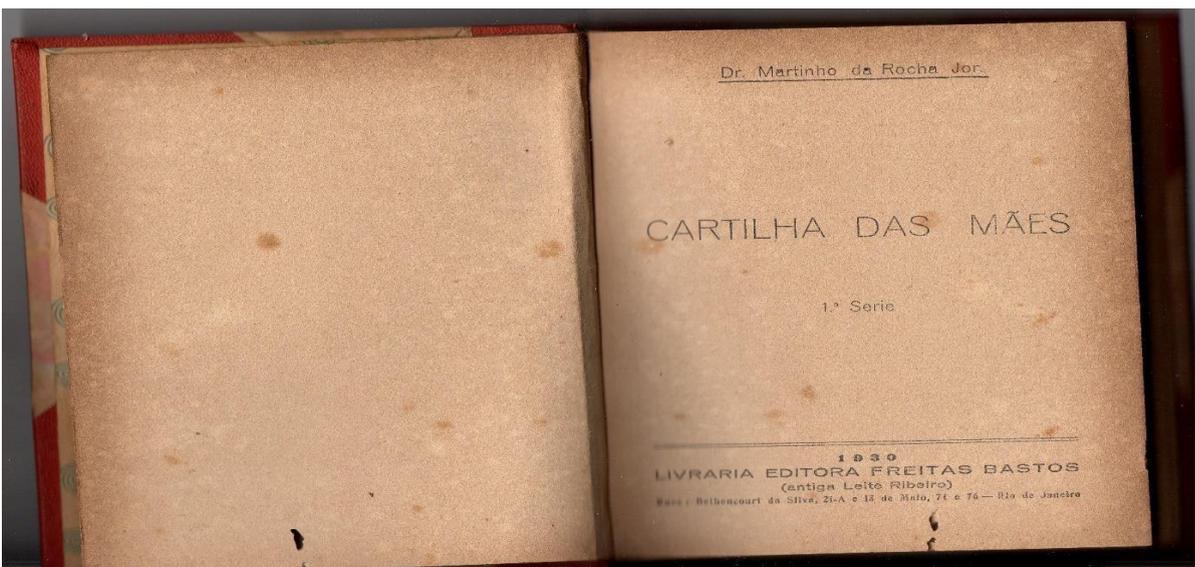


Anexo 7: Livro “A arte de aprender” de Mário Gonçalves Viana, 1947.



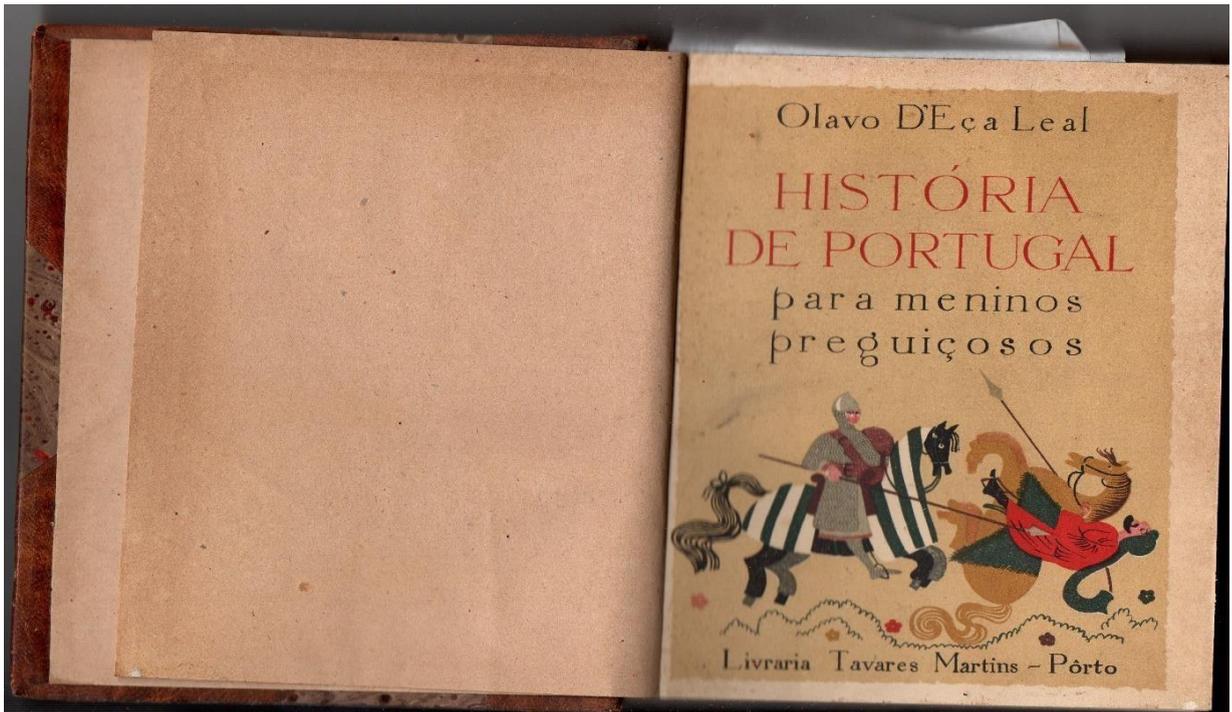
Fonte: Acervo do LIAME.

Anexo 8: Livro “Cartilha das Mães” do Dr. Martinho da Rocha Jor., 1930.



Fonte: Arcevo do LIAME.

Anexo 9: Livro “História de Portugal para meninos preguiçosos” de Olavo D'Eça Leal, 1943.



Fonte: Acervo do LIAME.

Anexo 10: Livro “Narrativas e Lendas da Historia Patria” de Victor Ribeiro, 1912.

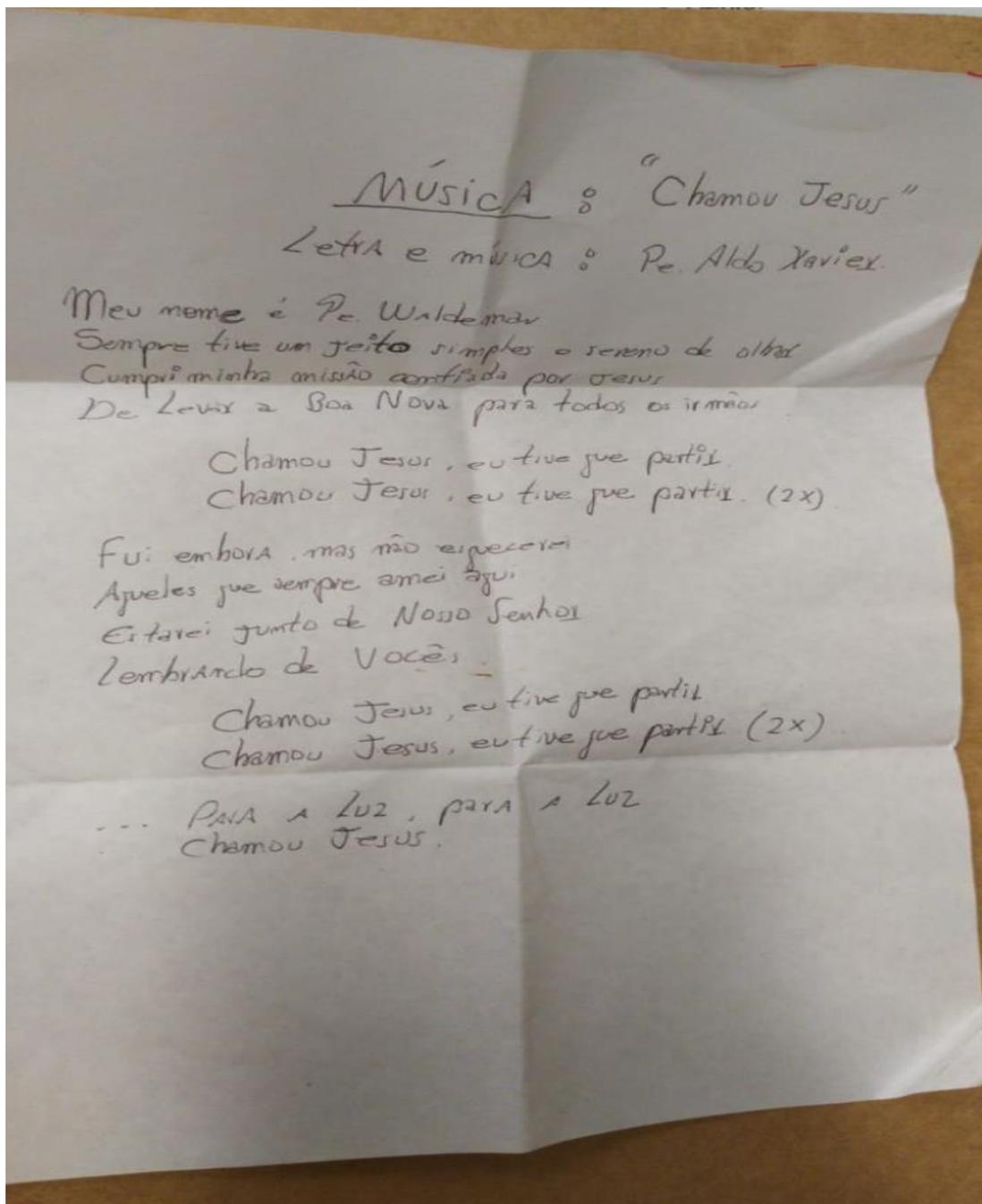


Fonte: Acervo do LIAME.

Anexo 11: Fita cassete "Música Pe. Waldemar".



Fonte: Acervo do LIAME.



Fonte: Acervo do LIAME.

Anexo 13: Folheto criado para a divulgação do LIAME.



LIAME

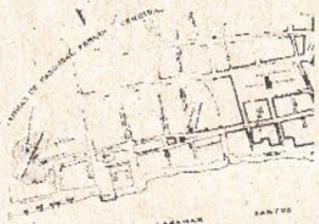
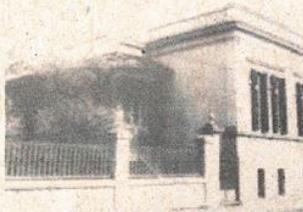
LABORATÓRIO DE INFORMAÇÃO, ARQUIVO E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO

O Liame – Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação – foi instituído em novembro de 2006 por alunos e professores da Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Santos.

Tomando a região metropolitana da Baixada Santista como objeto de estudo, seus objetivos incluem a coleta, classificação, ordenamento e arquivamento de materiais e informações sobre a cultura escolar, suas instituições e seus sujeitos, visando a preservação deste patrimônio e a divulgação desta memória.

Para cumprir seus objetivos, o Liame mantém estreitas relações com a comunidade acadêmica, junto aos cursos de Graduação de onde provêm seus pesquisadores, e com a comunidade em geral, de onde coleta seu material de estudo.

EIXOS TEMÁTICOS

Escolarização	Instituições Escolares	Educadores e Intelectuais
 <p>Objeto As formas escolares.</p> <p>Objetivo Identificar as consequências culturais e políticas nos processos de organização de instituições responsáveis pela produção de referências sociais e de transmissão de conhecimentos.</p> <p>Produto Mapas culturais.</p>	 <p>Objeto As instituições escolares.</p> <p>Objetivo Levantar e registrar as instituições escolares e suas histórias, identificando os sujeitos históricos atuantes no período de sua existência.</p> <p>Produto Catálogo de instituições escolares.</p>	 <p>Objeto As vidas, obras e pensamentos dos sujeitos históricos.</p> <p>Objetivo Identificar os educadores e intelectuais da educação, compor suas biografias e catalogar suas produções.</p> <p>Produto Dicionário de Educadores Santistas.</p>

Pesquisadores

Maria Aparecida Franco Pereira, Maria Zilda da Cruz, Marcio Brasil, Melissa Mendes Serrão Caputo, Maria Suzel Gil Frutuoso, Lizete Moraes, Eliane Guimarães de Campos Prates, Maria Aparecida Martins Rolo Montero del Rio, Maria Vera Pereira Skitnevsky, Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira, Paloma Lopes Barbosa, André Luiz Meirelles, Maria de Fátima Lourenço Pereira, Agmar Bittencourt Zwarg Puzzuoli, Wilson Dias da Silva, Cesar Neves de Souza, Ana Maria Lourenço Poggiani e Djanira Rangel.

Colabore conosco!

A História da Educação se faz com documentos: fotografias, boletins, cadernos, livros, trabalhos, medalhas, depoimentos, convites de formatura, atestados, enfim, tudo aquilo que você guardou de lembrança da sua escola. O Liame aguarda seu contato!

Fonte: Acervo do LIAME.

